

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE-UNICENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS  
NÍVEL DE MESTRADO EM LETRAS ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:  
INTERFACES ENTRE LÍNGUA E LITERATURA**

**BILINGUISMO E CONTATO LINGUÍSTICO NO JORNAL *PRÁCIA* NO  
MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR**

**ANDRIELI BASNIAK LOPES DOS SANTOS RAMOS**

**GUARAPUAVA  
2023**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE-UNICENTRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS  
NÍVEL DE MESTRADO EM LETRAS ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:  
INTERFACES ENTRE LÍNGUA E LITERATURA**

**BILINGUISMO E CONTATO LINGUÍSTICO NO JORNAL *PRÁCIA* NO  
MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR**

Dissertação apresentada por ANDRIELI  
BASNIAK LOPES DOS SANTOS RAMOS,  
como requisito Parcial à obtenção do grau de  
Mestre em Letras, Curso de Pós-Graduação em  
Letras, área de Concentração Interface entre  
Língua e Literatura, da UNICENTRO.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Loremi Loregian Penkal

GUARAPUAVA  
2023

Catálogo na Publicação  
Rede de Bibliotecas da Unicentro

R175b Ramos, Andrieli Basniak Lopes dos Santos  
Bilinguismo e contato linguístico no jornal Prácia no município de Prudentópolis-PR / Andrieli Basniak Lopes dos Santos Ramos. – – Guarapuava, 2023.  
xiv, 147 f. : il. ; 28 cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Programa de Pós-Graduação em Letras. Área de Concentração: Interface entre Língua e Literatura, 2023.

Orientadora: Loremi Loregian-Penkal  
Banca examinadora: Méri Frotscher Kramer, Cibele Krause-Lemke, Maria do Socorro Vieira Coelho

Bibliografia

1. Identidade étnica. 2. Sociolinguística. 3. Bilinguismo. 4. Contato linguístico. I. Título. II. Programa de Pós-Graduação em Letras.

CDD 404.2

# FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE/UNICENTRO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS- PPGL

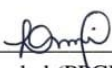



## TERMO DE APROVAÇÃO

ANDRIELI BASNIAK LOPES DOS SANTOS RAMOS


### BILINGUISMO E CONTATO LINGUÍSTICO NO JORNAL PRÁCIA NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR

Dissertação aprovada em 29/06/2023 como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no curso de Pós-graduação em Letras, área de concentração Interfaces entre Língua e Literatura, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, pela seguinte banca examinadora:


  
Prof.(a) Dr.(a) Loremi Loregian-Penkal (PPGL/UNICENTRO) - Presidente/Orientador(a)

Documento assinado digitalmente  
 MERI FROTSCHER KRAMER  
Data: 29/06/2023 23:21:02-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.(a) Dr.(a) Méri Frotscher Kramer (PPGH/UNICENTRO) - Membro Titular

Documento assinado digitalmente  
 CIBELE KRAUSE LEMKE  
Data: 30/06/2023 22:06:36-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.(a) Dr.(a) Cibele Krause-Lemke (PPGL/UNICENTRO) - Membro Titular

Documento assinado digitalmente  
 MARIA DO SOCORRO VIEIRA COELHO  
Data: 29/06/2023 17:02:49-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

ProfAa Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho (UNIMONTES) - Membro Titular

GUARAPUAVA-PR

Este trabalho é dedicado aos meus filhos, Luís Otávio e Alice, e ao meu esposo Odinei, por estarem ao meu lado sempre, mesmo nos momentos mais difíceis. Vocês são a minha maior motivação e fonte de inspiração.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer, tenho tanto e a tantos. O caminho foi longo e cheio de obstáculos, como toda conquista em minha vida. É com os olhos marejados que escrevo, pois este é um momento de muita alegria e gratidão. Estar a escrever os agradecimentos de minha dissertação é, sem dúvidas, um momento catártico.

Agradeço de todo o meu coração à Loremi Loregian-Penkal, minha orientadora, pessoa tão especial em minha vida. Desde o início, você me acolheu com tanto carinho e dedicação, sempre pronta para me ajudar e me motivar em cada etapa do processo. Como professora, conselheira e orientadora, você foi incansável em seus ensinamentos e sábias orientações. E, mesmo além dos aspectos acadêmicos, você foi humana e gentil em seus diversos gestos, sempre com um olhar minucioso de carisma e sabedoria. Não tenho palavras para expressar minha profunda gratidão a você por todo o apoio que me ofereceu. Este trabalho é um reflexo da sua orientação excepcional e dedicação. Muito obrigada por tudo.

À banca examinadora, professoras Doutoras Cibele Krause Lemke, Méri Frotshcer Kramer, Maria do Socorro Vieira Coelho e Ulisdete Rodrigues, pelas sugestões, leitura, tempo e atenção. Sou muito grata, pois todas as contribuições foram importantes para meu processo de escrita.

Aos meus familiares, Maria, minha mãe querida, que muito orou para que o caminho fosse leve. Meus sogros, dona Roseli e seu Odilon, obrigada por torcerem por mim. Luís Otávio, meu amado filho, que mesmo pequeno soube compreender minha ausência por longos períodos. Mamãe te ama infinitamente! Alice, meu pinguinho de gente, acompanhou toda caminhada desde o meu ventre, você é a luz dos meus dias! Odinei, meu esposo amado, que por toda nossa caminhada, sempre está a me incentivar, torcer, vibrar e acalantar nos momentos mais difíceis. Você é o amor da minha vida!

Aos meus amigos, por compreenderem todos os meus nãoos para os convites feitos. Em especial, agradeço a Verônica, Thays, Laís, Luciélen, Sandra e Daniela pelo carinho, pela compreensão, paciência, pela palavra amiga e incentivo, certamente foram fundamentais para me manter firme nesta caminhada. Thaise e Aline, minhas

companheiras de estudos, leituras, trabalhos, apresentações. Vocês são incríveis, obrigada!

Agradeço ao Jonas Chupel, diretor da Gráfica Prudentópolis por permitir que eu pudesse fazer as pesquisas nos arquivos da gráfica, ao Padre Tarcísio Zaluski, por ter me concedido as entrevistas que foram muito importantes para o desenvolvimento da análise. Agradeço imensamente à Marta Belo, por ter me auxiliado nas traduções dos textos. Serei sempre grata. À irmã Zebóbia, pelas aulas de ucraniano. À Sirlene Mazur, por ter me auxiliado com o material referente ao *Prácia*, à amiga Alba pelo auxílio no inglês. A cada uma, meu agradecimento!

Por fim, agradeço ao programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO e a todos os professores que fizeram parte desta caminhada.

*Não vemos as coisas como elas são, mas como nós  
somos. (Anaïs Nin)*



## RESUMO

A presente pesquisa propõe uma análise do conteúdo editorial do Jornal ‘*Праця*’ (*Prácia*), produzido, inicialmente, por imigrantes ucranianos e hoje, por seus descendentes, no Município de Prudentópolis-PR, com o propósito de compreender as relações que resultam do bilinguismo e do contato linguístico em nível lexical entre a Língua Ucraniana e a Língua Portuguesa. O jornal começou a ser publicado em 1912, sendo hoje um dos mais antigos jornais ainda em circulação, trazendo em suas páginas temas diversos sobre usos, costumes e representações da comunidade ucraniana estabelecida em Prudentópolis, desde o final do século XIX. Após observar a configuração do jornal, elegeu-se a coluna “*Пише Юджо*” que na tradução para o português se intitula “Yujo escreve”, escrita e editada pelo Padre Tarcísio Zaluski. Foi definido o recorte temporal de 1994 a 2019, visto que o material já tem quase três décadas de publicações e, por isso, optou-se por tomar como ponto de partida a primeira publicação da coluna, a qual ocorreu na edição de 16 a 30 de junho de 1994 e as edições do mesmo mês dos anos de 1999, 2004, 2009, 2014 e 2019. Portanto, esta pesquisa se propõe a analisar as marcas do contato linguístico que há entre as línguas em uso na região e que estão presentes na coluna do *Prácia* selecionada. Como suporte teórico-metodológico, esta pesquisa se fundamenta na Sociolinguística Variacionista, em estudos do Bilinguismo e das Línguas em Contato. Os dados analisados permitem afirmar que o contato entre as línguas em uso na região acarretou mudanças significativas na língua ucraniana falada no município, pois como foi possível conferir, muitas palavras que são usadas na fala da comunidade não fazem parte da língua ucraniana *standart*, são palavras que foram transliteradas do português e escritas na coluna utilizando as letras do alfabeto ucraniano. Assim, com esta pesquisa, espera-se contribuir para as discussões sobre situações linguisticamente semelhantes às de Prudentópolis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade étnica; Sociolinguística; Bilinguismo; Contato linguístico.

## ABSTRACT

This research proposes an analysis of the editorial content from the newspaper 'Праця' (Prácia), initially produced by Ukrainian immigrants and today by their descendants, in the Municipality of Prudentópolis-PR, with the purpose of understanding the relationships that result from bilingualism and contact language at the lexical level between the Ukrainian language and the Portuguese language. The newspaper began to be published in 1912, being today one of the oldest newspapers still in circulation, bringing in its pages diverse themes about uses, customs and representations of the Ukrainian community established in Prudentópolis, since the end of the 19th century. After observing the configuration of the newspaper, the column "Пише Юджо" was chosen, which in translation to Portuguese is entitled "Iujo Chelo writes", written and edited by Fr. Tarcisio Zaluski. The time frame from 1994 to 2019 was defined, since the material already has almost three decades of publications, and therefore it was chosen to take as a starting point the first publication of the column, which occurred in the edition from June 16 to 30, 1994 and the editions of the same month of the years 1999, 2004, 2009, 2014 and 2019. Therefore, this research proposes to analyze the marks of linguistic contact that exist between the languages in use in the region and that are present in the column of Prácia selected. As a theoretical-methodological support, this research is based on Variationist Sociolinguistics, on studies of Bilingualism and Languages in Contact. At the end of this research, it was possible to conclude that the result resulting from the contact between the languages in use in the region led to significant changes in the Ukrainian language spoken in the municipality. Thus, with this research, we hope to have contributed to discussions about situations linguistically similar to those in Prudentópolis.

**KEYWORDS:** Ethnic identity; Sociolinguistics; Bilingualism; Language contact.

## ВИКЛАД

Дослідження пропонує аналіз редакційного змісту газети «Праця» (Prácia), яку спочатку вкладали українські емігранти, а сьогодні їхні нащадки, у муніципалітеті Прудентополіс, штат Парана, з метою розуміння результату двомовності та взаємодії мов на лексичному рівні між українською та португальською мовою. Газета почала виходити в 1912 році, і на той час є однією з найстаріших газет, що виходить, висвітлюючи на своїх сторінках різноманітні теми як, звичаї, дії та представництва українського поселення в Прудентополісі, починаючи з кінця XIX століття. Після огляду конфігурації газети обрано рубрику «Пише Юджо», яка в перекладі на португальську має назву «Jujo Chelo пише», яку написав і відредагував о. Тарцизій Залуський. Визначено часові рамки з 1994 до 2019 роки, оскільки матеріал має вже майже три десятиліття публікацій, а тому ми обрали за точку відліку першу публікацію колонки, яка у виданні з 16 до 30 червня 1994 р. і видання того ж місяця 1999, 2004, 2009, 2014 і 2019 років. Таким чином, це дослідження пропонує проаналізувати ознаки мовного контакту, які існують між мовами, що використовуються в регіоні, і які присутні в вибраному стовпці “Праця” (Prácia). В якості теоретико-методологічної підтримки це дослідження базується на Варіаційній Соціолінгвістиці, у дослідженнях білінгвізму та мов у взаємодії. Наприкінці цього дослідження можна зробити висновок, що результат контакту між мовами, які вживаються в регіоні, призвів до значних змін в українській мові, якою розмовляють у муніципалітеті. Таким чином, цим дослідженням ми сподіваємося зробити внесок у дискусії про ситуації, лінгвістично схожі на ті, що в Прудентополісі.

**КЛЮЧОВІ СЛОВА:** Етнічна ідентичність; Соціолінгвістика; двомовність; мовний контакт.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> LISTA DE LÍNGUAS BRASILEIRAS DE IMIGRAÇÃO, PRESENTES NO ESPAÇO BRASILEIRO. ....	36
<b>FIGURA 2:</b> MAPA DA REGIÃO DA ATUAL UCRÂNIA – SÉCULO XVIII - XIX	52
<b>FIGURA 3:</b> MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS	60
<b>FIGURA 4:</b> ALFABETO CIRÍLICO ARCAICO .....	65
<b>FIGURA 5:</b> ALFABETO CIRÍLICO ATUAL.....	66
<b>FIGURA 6:</b> IMAGEM DA PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL PRÁCIA, DE 1912, E PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL PRÁCIA DE 2019.....	76

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/UCRANIANO - (16 A 30 DE JUNHO DE 1994) .....	102
<b>QUADRO 2:</b> CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/UCRANIANO (16 A 30 DE JUNHO DE 1999) .....	108
<b>QUADRO 3:</b> CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/UCRANIANO (16 A 30 DE JUNHO DE 2004) .....	113
<b>QUADRO 4:</b> CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/UCRANIANO (16 A 30 DE JUNHO DE 2009) .....	119
<b>QUADRO 5:</b> CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/UCRANIANO: (16 A 30 DE JUNHO DE 2014) .....	124
<b>QUADRO 6:</b> CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/UCRANIANO (01 A 30 DE JUNHO DE 2019) .....	128

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> COLUNA DE 1994 .....	107
<b>GRÁFICO 2:</b> COLUNA DE 1999 .....	112
<b>GRÁFICO 3:</b> COLUNA DE 2004 .....	119
<b>GRÁFICO 4:</b> COLUNA DE 2009 .....	123
<b>GRÁFICO 5:</b> COLUNA DE 2014 .....	127
<b>GRÁFICO 6:</b> COLUNA DE 2019 .....	136

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>21</b>
1.1 A SOCIOLINGUÍSTICA .....	21
1.2 BILINGUISMO E BILINGUISMO NA REGIÃO EM ESTUDO.....	26
1.3 CONTATO LINGUÍSTICO .....	32
1.4 LÍNGUAS EM CONTATO .....	34
1.4.1 Língua de Imigração.....	34
1.4.2 Língua materna.....	38
1.4.3 Língua de herança.....	40
1.4.4 Língua minoritária.....	43
1.5 A LÍNGUA COMO ELEMENTO LEGITIMADOR E/OU DE RESISTÊNCIA .	46
<b>2 UCRANIANOS NO BRASIL .....</b>	<b>51</b>
2.1 IMIGRANTES UCRANIANOS NO PARANÁ.....	57
2.2 IMIGRANTES UCRANIANOS EM PRUDENTÓPOLIS.....	60
<b>3 A LÍNGUA UCRANIANA.....</b>	<b>64</b>
3.1 AS ORIGENS DA LÍNGUA UCRANIANA.....	64
3.2 A LÍNGUA UCRANIANA EM PRUDENTÓPOLIS.....	69
<b>4 JORNAL <i>PRÁCIA</i> .....</b>	<b>76</b>
4.1 A IMPRENSA ÉTNICA: JORNAIS DE IMIGRANTES E SEUS DESCENDENTES PUBLICADOS EM SUAS LÍNGUAS MATERNAS OU BILÍNGUES. ....	76
4.2 HISTORICIZAÇÃO DO JORNAL <i>PRÁCIA</i> EM PRUDENTÓPOLIS .....	84
<b>5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA COLUNA ANALISADA DO <i>PRÁCIA</i> .....</b>	<b>90</b>
<b>6 ANÁLISE DA COLUNA E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>98</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>137</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>140</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>147</b>
COLUNA E TRADUÇÃO - 1994 .....	147
COLUNA E TRADUÇÃO - 1999 .....	148
COLUNA E TRADUÇÃO - 2004 .....	149
COLUNA E TRADUÇÃO - 2009 .....	150
COLUNA E TRADUÇÃO - 2014 .....	151
COLUNA E TRADUÇÃO - 2019 .....	152

## INTRODUÇÃO

Há décadas o estudo do cotidiano se tornou objeto de análise: contos, causos, fazeres, alimentação, ritos e diversos outros componentes do imaginário coletivo que encontraram, nas inquietudes de pesquisadores, lugar de destaque.

O cenário no qual se desenvolve este estudo é o município de Prudentópolis, localizado na região centro-sul do Paraná que, conforme estimativa do IBGE/2021, tem cerca de 52.776 habitantes. Prudentópolis está situado no terceiro planalto, a 203 km de Curitiba, capital do estado, sendo o município reconhecido tanto pela expressiva presença de descendentes de imigrantes ucranianos, quanto pela sua exuberância natural, sendo caracterizado como Terra das Cachoeiras Gigantes. Mais à frente, serão trazidas mais informações sobre a formação do município e o processo migratório que ocorreu em Prudentópolis.

O município supracitado é considerado aquele com maior número de descendentes de ucranianos no Brasil. Estima-se que mais de 70% dos seus habitantes têm ascendência ucraniana.

Os imigrantes que se instalaram em Prudentópolis e que formaram o grupo majoritário na região procuraram (re)criar um pedacinho de sua terra natal. Os ucranianos “se voltaram para a antiga pátria a fim de buscar elementos que os pudessem diferenciar dos demais povos da região”. (RAMOS, 2012, p. 79). Dentre esses elementos, destaca-se a prática da língua ucraniana que se manteve forte e, como o grupo apresentava-se em maior número, os demais grupos acabaram por aceitar e/ou negociar as representações. Ramos (2012), sobre essa questão, explica que:

Os ucranianos fizeram-se valer da superioridade numérica para impor seus meios de identificação fazendo com que, concomitantemente, os caboclos e os poloneses que também habitavam a região assimilassem seus usos e costumes e, deste modo, aceitassem suas representações de modo incontestável, sob a pena de sofrer com o pré-conceito adotado pelos imigrantes ucranianos. (RAMOS, 2012, p. 79).

Os elementos que unem indivíduos a determinado grupo podem se apresentar de diversas formas. Entre elas estão as representações coletivas, usos e costumes, geralmente transmitidos por tradições. Dentre os elementos que os imigrantes cultivavam, um dos mais relevantes é a religião, que os descendentes mantêm até os dias de hoje. Por essa razão, a Igreja é a instituição mais próxima dos imigrantes e seus



descendentes, sendo responsável pela manutenção de muitos elementos de representação reconhecidos pela coletividade.

A partir da necessidade de preservação de elementos que definem um grupo, observa-se que alguns se sobressaem como, por exemplo, a língua ucraniana, sendo que sua sobrevivência, em Prudentópolis, tem como causa fatores comportamentais que apontam para o meio de comunicação e para as práticas transmitidas de forma verbal. De acordo com o senhor Iatskiv (2006),

[...] a cultura ucraniana jamais se acabará enquanto houver pessoas que conservem e preservem este presente que não pode ser esquecido, que não pode ser roubado, faz parte de nós, está dentro de nós, esse espírito, essa etnia eslava, que nós, com tanto orgulho e com tanto amor, tentamos preservar aqui nessa terra tão longe da Ucrânia, mas ao mesmo tempo tão perto.<sup>1</sup>

Tamanha era a necessidade por uma instituição que aproximasse os recém-chegados à terra natal, que pouco tempo após a chegada dos imigrantes ucranianos foram enviados da Ucrânia os padres e missionários, com a tarefa de evangelizar e manter vivos os traços culturais. Devido à distância que separava as famílias, visto que o território prudentopolitano é demasiadamente amplo, foi percebida a necessidade da criação de material impresso e escrito em ucraniano para que os imigrantes pudessem saber notícias de sua terra natal. Os missionários criaram, então, os folhetins e, em seguida, foi criada a imprensa em língua ucraniana, com o objetivo de levar informações acerca da política, cultura, religião e demais assuntos de interesse nas colônias. Nesse contexto, em 1912, foi impresso o primeiro exemplar do jornal *Prácia*<sup>2</sup> (Trabalho). O periódico era editado em Prudentópolis, na tipografia dos Padres Basilianos (Gráfica Prudentópolis) e publicado a cada quinze dias, sendo todo escrito em língua ucraniana.

De acordo com a história do *Prácia*, a preocupação com o surgimento de uma imprensa em língua ucraniana se deu em meados de 1897, a partir da chegada de sacerdotes ucranianos que vieram ao Brasil trazer o cristianismo para as colônias de imigrantes que se desenvolviam no país, bem como, “oferecer subsídios para informação e formação aos imigrantes ucranianos<sup>3</sup>”. Para que se pudesse disseminar os conteúdos evangelizadores, era preciso que houvesse materiais impressos na língua ucraniana para

---

<sup>1</sup> Trecho do documentário MADE IN UCRÂNIA de produção de Guto Pasko. Esse relato foi feito pelo Sr. Mário Iatskiv. DVD - Museu do Milênio, 2006

<sup>2</sup> A história de forma mais detalhada sobre o jornal será apresentada no capítulo 4.

<sup>3</sup> <https://www.graficaprudentopolis.com.br/sobre-a-grafica-prudentopolis.php>

que os imigrantes possuíssem algum aparato linguístico palpável para ler e aprender a respeito da cultura e religião de sua pátria mãe. Concomitante ao período do fechamento de dois jornais já existentes no Paraná, chegam da Galícia ao Brasil o professor Ossyp Martenetz e sua família, propondo a criação de um jornal que auxiliasse na disseminação das notícias sobre a Ucrânia e também as questões referentes à colônia que ali se ampliava (SZEREMETA e SCHOENHERR 2015). Nascia, assim, o *Prácia*.

Em sua primeira edição, o idealizador e primeiro redator foi o professor imigrante Ossyp Martenetz. Ele explica o porquê da denominação *Prácia*, expressando, também, a finalidade do jornal:

[...] a denominação “Prácia” (O Trabalho): é com trabalho que todos os povos elevam o seu nome na arena internacional; é com trabalho que o povo Ucrâniano progride aqui no Brasil. É com o fruto do trabalho que esse povo vai se organizando e rompendo as fronteiras para, aos poucos, constituir-se como um povo organizado em todos os seus aspectos aqui em terras brasileiras. [...] oferecer suporte e informações de caráter político, cultural e religioso para o povo ucraniano no Brasil e elevar o seu nível cultural, fornecendo notícias internacionais, nacionais e da terra de origem desse povo – Ucrânia.<sup>4</sup>

Vitchmichen (2018) explica que, habitualmente, os periódicos do *Prácia* tinham por objetivo, entre outras coisas, fortalecer os costumes que agradavam à igreja e cabiam na maneira vista como apropriada para se viver. Dessa forma, é possível perceber a importância que o jornal tinha para perpetuar e difundir as tradições que deveriam ser sustentadas no meio da sociedade. Tais tradições e costumes são o que, até os dias de hoje, diferenciam a cidade de Prudentópolis dos demais municípios brasileiros e explicam como a região obteve o título de maior comunidade ucraniana do Brasil.

É notável o direcionamento cultural que o *Prácia* exerce no espaço prudentopolitano pois, em seu editorial, é possível reconhecer os saberes que compõem as práticas culturais. Segundo Costenaro (2013), os textos e notícias contidas no periódico são capazes de orientar os leitores no processo ativo de constituição das subjetividades, criando assim o sentimento de pertença da comunidade ucraniana em Prudentópolis.

Por apresentar grande diversidade em seu editorial, focado em assuntos étnicos e pela constância de suas publicações, o *Prácia* tornou-se valiosa fonte para a

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.graficaprudentopolis.com.br/jornal-pracia.php>. Acessado em 15/01/2023.

compreensão de uma sociedade, constituída a partir de uma configuração identitária particular.

De acordo com as informações apresentadas na página da Gráfica Prudentópolis, o jornal *Prácia* se tornou bilíngue a partir de 1993<sup>5</sup> e, atualmente, tem uma impressão bissemanal, com tiragem de 700 exemplares, editados em ucraniano, sendo duas páginas escritas na língua portuguesa. Seus principais leitores são imigrantes e descendentes de imigrantes no Brasil e também de outras partes do mundo. O conteúdo oferecido pelo *Prácia* aos leitores são matérias de cunho religioso e educacional, notícias da igreja e do mundo e, principalmente, relatos únicos em ucraniano e em português sobre as principais notícias e acontecimentos da Ucrânia (CHUPEL, 2022). Em suas páginas, encontra-se, também, orientações e recomendações sobre comportamentos tradicionais do imigrante e seus descendentes, geralmente apontando os usos cotidianos da prática cultural. Alimentação, afazeres domésticos, educação dos filhos, política externa (geralmente da Ucrânia), vultos históricos e personalidades fazem parte dos assuntos veiculados nas páginas do jornal.

A língua ucraniana tem forte presença na comunidade, cujos falantes são descendentes de ucranianos que buscam conservar o idioma materno de seus ascendentes, bem como outros costumes, como as comidas, danças e festividades. Embora hoje haja menos falantes, estes procuram manter viva a língua.

Eu, também estudiosa e pesquisadora, como descendente de ucranianos, cresci cercada pelo falar ucraniano, porém, não aprendi de fato o idioma, apenas as orações e cantos da igreja, mas não perdi o encanto pela língua e suas particularidades. Desde pequena, tenho contato com o jornal *Prácia*, e, mesmo não o entendendo, pois era todo escrito em ucraniano, gostava de manuseá-lo. Mais tarde, quando começou a ser bilíngue, pude ler as publicações feitas em português. Lembro que o meu tio lia a coluna escrita pelo padre Tarcísio. Eu gostava porque sempre tinha uma figura no início ou no final do texto. Minha tia recortava as receitas que vinham na coluna “*Для Пань Дому*” (Para Dona de Casa).

Agora, ao pensar em desenvolver uma pesquisa no mestrado, após algumas leituras, decidi que o jornal *Prácia* seria a minha fonte. Então veio a busca pelo objeto,

---

<sup>5</sup>O *Prácia* foi publicado exclusivamente na língua ucraniana até o ano de 1993. Apenas publicidade, editais da Prefeitura Municipal e avisos oficiais eram em português. A partir de 1993, o português foi introduzido com a publicação do folheto Rumo Jovem, preparado pelo Pe. Samuel Kozlinskyj. A partir de 1995, as notícias sobre a Ucrânia passaram a ser em português e, em 1998, a maioria dos artigos tornou-se bilíngue. (COSTENARO, 2020, p. 146 - Prudentópolis: cultura, história e sociedade)

visto que o jornal oferece inúmeros possíveis temas a serem estudados. Fui buscar nos autores que trabalharam e trabalham com o jornal, alguns deles citados acima, quais os temas e assuntos pesquisados, após analisar a configuração do jornal, optei pela coluna “*Пише Юджо*”, que, na tradução para o português se intitula “Yujo Escreve”. A escolha por essa coluna se justifica por ela apresentar, em seus textos, marcas do contato linguístico, campo em que se pauta este estudo. A coluna, escrita e editada pelo Pe. Tarcísio Zaluski, teve sua primeira publicação em 1994, mais precisamente na edição de 16 a 30 de junho de 1994, e traz em suas publicações textos humorísticos, porém com um cunho moral, pedagógico e ideológico. Em cada edição é apresentada uma história sobre um assunto específico, normalmente sobre acontecimentos relevantes na comunidade, que tenham causado “murmurinhos” entre os moradores locais. Segundo o autor da coluna que, além de ser redator do jornal, também é padre na comunidade, essa foi a forma encontrada para chamar a atenção para situações consideradas, por ele e pela instituição que representa, em desacordo com o andamento da comunidade. Assim ele poderia utilizar um tom humorístico e, por vezes, sarcástico, sem a seriedade de um sermão.

Como já foi dito, o jornal se tornou fonte de pesquisa de diversos estudiosos, com inúmeros temas, porém não há ainda trabalhos ligados à coluna em questão, o que comprova o ineditismo deste trabalho, pautado pela ótica da sociolinguística, contato linguístico e também do bilinguismo.

Em Prudentópolis, as línguas portuguesa e ucraniana estão em uso constante. A primeira é o idioma oficial do Brasil e a segunda, utilizada por descendentes de ucranianos desde sua chegada para se comunicar entre eles. Por isso, não é incomum encontrar moradores, principalmente os de mais idade, que em seu dia a dia utilizam o ucraniano, sabem muito pouco do português e o usam normalmente quando estão fora do seu ambiente. Verifica-se assim, nesse contexto, relações de bilinguismo, visto que ocorre o contato entre os falantes e as línguas faladas.

O presente trabalho foi dividido em seis partes: O primeiro capítulo é dedicado à fundamentação teórica que embasou este estudo. Nela são desenvolvidos apontamentos acerca dos estudos sociolinguísticos e também do bilinguismo, passando pelo contato linguístico e línguas em contato. Nesse último ponto, será feita uma breve incursão na discussão sobre os conceitos Língua de Imigração (LI), Língua Materna (LM), Língua de Herança (LH) e Língua Minoritária.

O segundo capítulo ilustra, de forma breve, a vinda dos ucranianos para o Brasil, bem como para o estado do Paraná e a chegada ao município de Prudentópolis, contexto deste estudo.

O terceiro capítulo discorre acerca das origens da Língua Ucraniana e as influências sofridas durante o seu desenvolvimento.

O quarto capítulo deste trabalho apresenta a fonte escolhida, o Jornal *Prácia*, trazendo informações sobre o seu surgimento, historicizando o jornal em Prudentópolis, e também abordando a imprensa imigrante, esclarecendo alguns termos e designações utilizados para tratar sobre ela.

O quinto capítulo compreende a metodologia abordada para desenvolver este estudo, bem como os caminhos percorridos para se chegar até a análise.

No último capítulo, são exibidos os resultados obtidos da análise dos dados coletados no decorrer da investigação, os quais mostram as alterações que ocorrem na língua ucraniana em Prudentópolis, em decorrência do contato linguístico com a língua portuguesa. Essas mudanças, em nível lexical e fonológico, são importantes para se entender melhor como o idioma é formado e como é utilizado em diferentes contextos. Essa análise pode trazer novas descobertas e ajudar a preservar a riqueza da língua em suas diversas manifestações.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo é destinado à fundamentação teórica desta pesquisa, porém tal discussão não estará presente somente neste espaço, mas será recorrente em todo o âmbito deste trabalho. Este estudo tem como objeto e fonte o jornal bilíngue português/ucraniano, que é produzido na cidade de Prudentópolis por descendentes ucranianos, com intuito de manter viva a cultura trazida de sua terra natal. Para dar suporte a essa análise recorre-se aos conceitos da Sociolinguística, notadamente no que se referem aos estudos voltados ao bilinguismo e ao contato linguístico.

Na primeira parte, discorre-se brevemente sobre a Sociolinguística e são abordados alguns apontamentos dessa área de estudo. Na segunda parte, serão expostos aspectos relacionados ao bilinguismo e ao contato linguístico, bem como às línguas em contato, além do conceito de identidade.

### 1.1 A SOCIOLINGUÍSTICA

O enfoque desta pesquisa está diretamente ligado à Sociolinguística, visto que esse é o campo da Linguística que se dedica ao estudo da relação entre a linguagem e a sociedade, visando compreender como fatores sociais (classe, gênero, idade, etnia) influenciam a variação linguística. Neste estudo, objetiva-se entender as relações entre a linguagem e a sociedade em decorrência do uso da língua ucraniana e da língua portuguesa na comunidade de Prudentópolis. Para tal, o intuito, neste momento, é apresentar alguns apontamentos teóricos acerca dos estudos sociolinguísticos, bem como explicar, de forma breve, seu surgimento.

A sociedade brasileira é bastante diversa em sua formação, o que se reflete na variedade linguística existente no país. De acordo com Labov (1978), a variação linguística é uma característica intrínseca de todas as línguas humanas, que sofrem mudanças de acordo com o tempo, o espaço e os grupos sociais que a utilizam. O objetivo principal do estudo das variedades é analisar como a linguagem é usada pelos indivíduos em diferentes contextos, uma vez que “[...] existe todo um conjunto de atitudes, de sentimentos dos falantes para com suas línguas, para com as variedades de línguas e para com aqueles que as utilizam” (CALVET, 2002, p. 65). Essa área é crucial para entender as diferenças entre as variedades linguísticas presentes em uma sociedade.

O interesse da Sociolinguística Variacionista<sup>6</sup> está nas variações linguísticas que conseguem ser explicadas de forma sistemática, compreendendo que essa variação sistêmica é a forma alternativa de se dizer a mesma coisa, quando essa forma possuir o mesmo significado referencial (LABOV, 2008).

Uma das questões mais instigantes estudadas pela Sociolinguística é a relação entre a língua padrão e as variantes não-padrão. Segundo Bortoni-Ricardo (2014), essa relação é complexa e, muitas vezes, ambígua, pois a língua padrão é vista como um modelo prestigioso e associado a uma determinada classe social. Por isso, muitas pessoas que falam uma variante não-padrão procuram aprender a língua padrão como forma de ascensão social.

Além disso, a Sociolinguística estuda também os fenômenos de mudança linguística, ou seja, como as línguas evoluem no tempo. Segundo Weinreich *et al.* (1968), as mudanças linguísticas começam em grupos pequenos e se espalham gradualmente pela população, de forma que as gerações mais velhas tendem a falar uma variante mais conservadora, enquanto as mais jovens adotam as tendências mais recentes.

Coelho (2012), em seu *Manual para o curso de Sociolinguística*, cita uma piada do livro de Possenti (1998) para exemplificar o papel da Sociolinguística e, em seguida, a interpreta.

Domingo à tarde, o político vê um programa de TV.

Um assessor passa por ele e pergunta:

– Firme? O político responde:

– Não, Sírvio Santos.

Numa análise rápida, notamos que é a palavra “firme” que desencadeia o efeito humorístico, pois está funcionando com dois sentidos:

a) firme = “tudo bem?”, um cumprimento informal;

b) firme = “filme”, uma variante popular.

O assessor cumprimenta o político perguntando se está tudo bem, mas este entende que o primeiro está querendo saber se ele está assistindo a um filme na TV. Essa segunda interpretação é linguisticamente reforçada pelo uso da palavra “Sírvio”. Está claro que a figura do político está sendo representada como caipira, não escolarizado etc. Ele ouve a palavra “firme” e a entende como uma variante de “filme”.

A troca de /l/ por /r/, nesse caso, representa um fenômeno que chamamos de variação linguística. Trata-se, aqui, de uma variação fonológica, ou seja, a troca de um fonema por outro sem alteração do significado referencial da palavra. No caso exemplificado pela piada, a variante usada pelo político carrega um significado social, justamente aquele mencionado acima: o falante não tem domínio da variedade

---

<sup>6</sup> Termo desenvolvido por BATISTA que nos diz que a Sociolinguística, também chamada de Teoria da Variação, deve estudar as variações da estrutura da língua a partir do contexto social de cada comunidade. (LABOV, 2008)

padrão do português oral, sendo, provavelmente, de baixa escolaridade. A piada veicula um teor de crítica apresentando uma espécie de caricatura da classe dos políticos. (COELHO, 2012, p. 8).

A citação acima traz um exemplo das variações que ocorrem na língua em uso, bem como da relação que existe entre as formas da língua e os diferentes grupos sociais que as utilizam. Dessa maneira, a Sociolinguística estuda tais mudanças e as explica como uma produção social, sendo esta pertencente a todos os partícipes de uma comunidade.

Para essa área de estudo, os dados concretos são de grande importância, uma vez que são os “dados produzidos em circunstâncias reais que revelam a verdadeira configuração de uma dada língua, bem como os seus caminhos de mudança.” (PENKAL, 2004, p. 68-69).

O campo de estudos da Sociolinguística aborda os aspectos que estão relacionados à língua falada em situações naturais de comunicação. Segundo Alkmin (2003), prima-se pelo “estudo da língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, isto é, em situações reais de uso” (ALKMIN, 2003, p. 31), visando ao liame entre aspectos socioculturais, as características estruturais da ferramenta em análise.

Votre e Cezario (2009) argumentam que,

O indivíduo, inserido numa comunidade de fala, partilha com os membros dessa comunidade uma série de experiências e atividades. Daí resultam várias semelhanças entre o modo como ele fala e a língua e o modo dos outros indivíduos. Nas comunidades organizam-se grupamentos de indivíduos constituídos por traços comuns, a exemplo de religião, lazeres, trabalho, faixa etária, escolaridades, profissão e sexo. Dependendo do número de traços que as pessoas compartilham, e da intensidade da convivência, podem constituir-se subcomunidades linguísticas, a exemplo dos jornalistas, professores, profissionais da informática, pregadores e estudantes. (VOTRE e CEZARIO, 2009, p.148-149).

Toda língua falada, para a Sociolinguística, apresenta variações que são resultantes das diversidades linguísticas que se chocam e criam a identidade do grupo em análise.

Ainda segundo Votre e Cezario (2009), o objeto de estudo da Sociolinguística é a língua em situação de uso, ou seja, em situações naturais, “o que” dizer é mais relevante do que “como” dizer, priorizando o falante-ouvinte real. Esse contexto de fala abrange



diversos âmbitos, como históricos, sociais e situacionais.

Com a Sociolinguística, que também é chamada de Teoria da Variação, Labov (2008) considera estudar a estrutura e evolução da língua no contexto social da comunidade, abrangendo a área chamada de Linguística Geral, a qual lida com Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica. O autor propõe estudar a língua não somente com o intuito de descrevê-la, “mas o estudo do uso da língua no sentido de verificar o que ela revela sobre a estrutura linguística (*langue*)”. (COAN, 2010, p. 5).

Segundo Coelho *et al.* (2010), para Labov,

[...] não existe uma comunidade de fala homogênea, nem um falante ouvinte ideal. Pelo contrário, a existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala é um fato comprovado. Existe variação inerente à comunidade de fala – não há dois falantes que se expressam do mesmo modo, nem mesmo um falante que se expresse da mesma maneira em diferentes situações de comunicação. (COELHO *et al.*, 2010, p. 22).

Como visto, a fala não é homogênea, nem mesmo entre os falantes de um determinado grupo, cada pessoa se comunica de uma forma única.

Ramírez (1996) aponta para os diferentes campos de estudos da sociolinguística: “1) as relações entre língua e sociedade, 2) os usos da língua na sociedade, 3) a língua nos contextos socioculturais e 4) a língua e as redes sociais (RAMÍREZ, 1996, p. 41)”.

Os direcionamentos mencionados por Ramírez estão relacionados à língua e à sociedade, caminho pelo qual este estudo perpassa, enfocando a discussão acerca de um grupo de imigrantes e descendentes ucranianos, estabelecidos no município de Prudentópolis, bem como o uso da sua língua materna vernácula étnica concomitantemente com a língua portuguesa, oficial do Brasil.

O principal representante da sociolinguística é o norte-americano William Labov, visto que suas referências estão presentes em grande maioria dos trabalhos nessa área. Dentre tantos argumentos, Labov se destaca por ter sido o primeiro linguista a trazer à tona as discussões entre língua e sociedade, bem como por considerar os estudos acerca do uso real da língua. Labov entende a língua como um ato social, portanto não é propriedade do indivíduo, mas sim da comunidade, fato que o leva a “estudar empiricamente as comunidades de fala” (LABOV, 2008, p. 259).

Outro ponto importante para os estudos sociolinguísticos, levantado por Labov,

é o de que as línguas variam por motivos internos ou linguísticos, mas também por motivos externos ou extralinguísticos, tais como, a faixa etária, o gênero/sexo, o grau de instrução, o meio rural ou urbano (LABOV, 1983). Mollica (2015) ensina que

[...] a partir de um esquema geral, uma classificação da natureza dos fatores atuantes na variação configura-se como se segue. No conjunto de variáveis internas, encontram-se os fatores da natureza fonomorfo sintáticos, os semânticos, os discursivos e os lexicais. Eles dizem respeito a características da língua em várias dimensões, levando-se em conta o nível do significante e do significado, bem como os diversos subsistemas de uma língua. No conjunto de variáveis externas à língua, reúnem-se os fatores inerentes ao indivíduo (como etnia e sexo), os propriamente sociais (como escolarização, nível de renda, profissão e classe social) e os contextuais (como grau de formalidade e tensão discursiva). Os do primeiro tipo referem-se a traços próprios aos falantes, enquanto os demais a características circunstanciais que ora envolvem o falante, ora o evento de fala. (MOLLICA, 2015, p. 11).

Dentre os assuntos abordados pelos estudos sociolinguísticos, já apontados por Mollica, Ramírez (1996) apresenta os relacionados aos dialetos sociais, às atitudes linguísticas, ao bilinguismo, às línguas em contato, ao conflito linguístico, à variação e à mudança linguística.

Dessa forma observa-se, como eixo, duas línguas em contato, a portuguesa, oficial do Brasil, e a ucraniana, ambas em pleno uso pela comunidade de descendentes ucranianos, na cidade de Prudentópolis.

Dentro do cenário encontrado, é necessário que se traga para a discussão, questões referentes ao bilinguismo, ao contato linguístico, bem como pontos relacionados à identidade e às políticas relacionadas à preservação e à manutenção da língua ucraniana.

Pela configuração étnica, linguística e cultural, o Brasil apresenta grande diversidade, abrindo campo para as mais diversificadas pesquisas e investigações na área da sociolinguística. Ao buscar por fontes, nota-se que são inúmeros os estudos que já foram realizados, mas há ainda muito campo para se percorrer, pois a diversidade encontrada aqui é estimulante e instigante para os pesquisadores das áreas afins.

Como indicado na introdução desta dissertação, a região escolhida para o este estudo está localizada no centro-sul do Paraná e nota-se a presença de significativa diversidade étnica, o que por si apresenta também ampla diversidade linguística e cultural, advindas do evento migratório. Conforme Mello (1999), “o movimento

migratório das pessoas é uma das principais causas para que ocorram situações de bi- ou multilinguismo”. (MELLO, 1999, p. 34). Nada incomum ver-se em diversos estudos, “exemplos de pessoas ou grupos de pessoas que deixaram sua pátria em busca de novas terras, à procura de riquezas, trabalho, comida, religião”. Na região de Prudentópolis não foi diferente. (MELLO, 1999, p. 34).

Devido ao longo processo migratório que ocorreu nos séculos XIX e XX, o contexto que se formou, principalmente no Paraná, ocasionou situações de contatos linguísticos. Em decorrência do cenário constituído pelo fenômeno migratório, as situações de contato entre línguas acabam por concorrer para outro fenômeno linguístico, o bilinguismo, que, será visto no próximo item.

## 1.2 BILINGUISTO E BILINGUISTO NA REGIÃO EM ESTUDO

O conceito de bilinguismo tem sido cada vez mais discutido nos estudos linguísticos atuais, visto que a definição de bilinguismo não é consenso entre os especialistas no assunto. Trata-se de um fenômeno linguístico complexo, em que a habilidade de uma pessoa de falar dois idiomas não é mais vista como um fenômeno raro ou exclusivo, mas sim como uma situação comum em muitas partes do mundo. Como supramencionado, o bilinguismo é um conceito relacionado à capacidade de uma pessoa de falar duas línguas com fluidez e proficiência. Remete a um indivíduo que cresceu em um ambiente bilíngue ou que aprendeu uma segunda língua durante sua vida, seja por motivos acadêmicos, trabalho ou por ter se mudado para um país que fala a língua que deseja aprender. De acordo com Mello, pode ocorrer em duas modalidades:

O bilinguismo é o fenômeno natural decorrente do contato entre línguas e pode ser de duas modalidades – bilinguismo individual e bilinguismo social. Bilinguismo individual, qualquer um é capaz de dizer o que é, porém a dificuldade está em determinar a dimensão do bilinguismo no indivíduo, isto é, em que medida ou quanto um indivíduo deve saber usar as duas línguas para ser considerado bilíngue. Ou ainda, quais aspectos da competência bilíngue devem ser levados em conta – fluência nas duas línguas, habilidades orais e escritas, domínio do léxico, aspectos pragmáticos etc., para que se possa dizer que um indivíduo é bilíngue ou não. Por essa razão, as definições de bilinguismo são imprecisas e incapazes de capturar a complexidade desse fenômeno no nível do indivíduo. (MELLO e SILVA, 2011, p. 11-12).

Segundo Mello e Silva, o bilinguismo ocorre de forma natural a partir do

contato entre duas línguas, caso que encontramos no município de Prudentópolis, onde se tem uma grande comunidade de descendentes de ucranianos e estes fazem uso das duas línguas em seu dia a dia.

Existem diferentes situações e circunstâncias que podem fazer com que uma pessoa entre em contato com outras línguas. Por exemplo, uma pessoa pode saber ler e compreender uma língua estrangeira, porém não consegue falar, não se comunica em tal idioma. Diferente situação de contato que acontece é o de uma pessoa que nasce em um local, país, mudar-se para outro e, por questões de convivência, necessidade e comunicação, aprende o idioma local e se insere na comunidade, passando a fazer parte daquele espaço. Outra possibilidade, ainda, é o caso de famílias com integrantes de diferentes nacionalidades e que fazem uso diário de suas línguas maternas terem filhos que aprendem as línguas de seus pais concomitantemente.

Segundo essa premissa, a imigração é mais uma questão essencial a ser discutida, pois é comum que indivíduos nascidos no Brasil, cujas famílias são imigrantes, tenham o primeiro contato com a língua materna e só posteriormente, na escola, aprendam a língua portuguesa. No Brasil essa é uma situação comum, principalmente em regiões de grande fluxo de imigrantes de diversas etnias, como o caso dos ucranianos no município de Prudentópolis, bem como de regiões fronteiriças onde há o contato com as línguas oficiais de cada um dos países. Na atualidade, as comunidades imigrantes são algumas das principais fontes de bilinguismo devido à mistura de culturas e idiomas que ocorre nesses grupos étnicos.

Para o linguista Grosjean (2010), o bilinguismo é um estado de espírito que celebra a pluralidade linguística e cultural, caracterizado por uma competência linguística em dois idiomas. Para as comunidades imigrantes, essa competência é muitas vezes adquirida de forma natural, já que as pessoas são expostas a duas ou mais línguas desde a infância.

Segundo afirmam Baker e Jones (1998), o bilinguismo pode ser entendido como a habilidade de uma pessoa de falar duas línguas ou situações em que uma comunidade de fala é composta por falantes de duas línguas diferentes. No primeiro caso, o bilinguismo pode ser classificado de acordo com o grau de proficiência em cada língua, podendo ser equilibrado (quando o falante possui habilidades iguais em ambas as línguas) ou desequilibrado (quando há uma língua dominante). Já no segundo caso, o bilinguismo pode ser classificado como individual ou coletivo, sendo que no primeiro a habilidade de

falar duas línguas ocorre em um indivíduo, enquanto no segundo caso ocorre em uma comunidade.

Para Calvet (2002), o bilinguismo é um fenômeno complexo, que não deve ser reduzido apenas ao fato de se falar mais de uma língua. De acordo com o autor, o bilinguismo envolve uma série de questões relativas à identidade, à cultura, à política e à educação.

Em relação à identidade, o autor destaca que o bilinguismo pode levar à construção de identidades híbridas, que mesclam elementos de duas ou mais culturas e línguas. Essa construção identitária pode ser tanto positiva quanto negativa, dependendo do contexto em que ocorre. Já no que diz respeito à cultura, Calvet ressalta que o bilinguismo pode ser visto como uma forma de abrir-se a outras culturas e modos de pensar, o que contribui para uma maior compreensão e tolerância em relação à diversidade cultural.

Em termos políticos, o autor destaca que o bilinguismo pode ser utilizado como uma ferramenta para a promoção de políticas inclusivas e democratizantes, que contemplam a diversidade linguística e cultural. Nesse sentido, a educação bilíngue surge como uma das principais estratégias para a disseminação do bilinguismo e o fortalecimento da diversidade cultural.

Este estudo se debruça sobre o jornal *Prácia*, que, de início, era produzido por imigrantes ucranianos e hoje, por descendentes de ucranianos. Não necessariamente está sendo escrito para indivíduos que transitam entre dois idiomas, mas que buscam agregar aqueles que já não reconhecem a língua de seus ascendentes imigrantes. Mesmo o Brasil sendo considerado um país monolíngue, ressalta-se que, de acordo com dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, “estima-se que mais de 250 línguas sejam faladas no Brasil entre indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades”.

A situação linguística da região em análise, mais especificamente de Prudentópolis, é bastante complexa e isso se deve ao longo período de convivência entre as línguas ucraniana e portuguesa. Tal particularidade faz parte da formação histórica do Brasil. Ogliari (1999) explica que houve a necessidade de se fazer um “exame histórico, social e psicológico das nações e do povo envolvido para que se chegasse à especificidade da situação linguística na região”. (OGLIARI. 1999, p. 182).

Ainda segundo a autora, a complexidade linguística se deve ao vínculo estabelecido pelo grupo entre língua, rito e liturgia. Ao observar-se a complexa trama de

elementos que afloram de contextos muito particulares, constata-se que eles atuam ativamente na condução das interações comunicativas em contextos bilíngues. Segundo Heye e Vandrensen (2006), o falante passa por diferentes estágios de gradação na sua condição bilíngue.

A condição de bilíngue se modifica na trajetória de vida dos indivíduos e assume diferentes contornos (estágios) em relação ao domínio e à variação de uso de ambas as línguas. Estes estágios são estabelecidos pelas funções de uso das línguas em contextos e situações diferentes (familiar, social, escolar, profissional, etc.). Desta forma, a condição particular de indivíduos bilíngues é vista como sendo dinâmica. (HEYE e VANDRESEN, 2006, p. 393).

Em virtude da dinamicidade que o bilinguismo provoca é que se dedicam os estudos acerca dos fenômenos da variação, visto que em comunidades em que há falantes bilíngues e monolíngues com falantes bilíngues, como é o caso da comunidade em estudo, o transitar pelas duas línguas suscita diferenças no modo como as palavras são pronunciadas, gerando novo registro que passa a ser incorporado à fala da comunidade. (AGUILERA e BUSSE, 2008).

As autoras explicam que:

Entendemos, assim, que o falante bilíngue faz uso das línguas conforme a situação de comunicação, os interlocutores e os objetivos, podendo ser seletivo, coletivo ou simultâneo. Se tomarmos o contexto linguístico brasileiro, é possível observar que o bilinguismo pode assumir determinadas condições que estão relacionadas à relação entre o português e as línguas consideradas minoritárias, com destaque para aqueles grupos étnicos que têm em sua trajetória momentos de resistência com relação à língua. A esse contexto macro, da história, da cultura, do social e do espaço geográfico, juntam-se ainda os elementos que podemos designar como do campo micro, que são a situação de comunicação, o domínio dos aspectos linguísticos e as condições psicológicas. (AGUILERA e BUSSE, 2008, p. 14).

O bilinguismo é, portanto, um fenômeno complexo e heterogêneo, que pode ser observado em diversos contextos. Contudo, independentemente do contexto, o bilinguismo pode trazer muitos benefícios face ao monolingüismo. Dentre eles, destacam-se: a ampliação do repertório linguístico, o desenvolvimento cognitivo e afetivo, a facilidade de adaptação a contextos variados e o fortalecimento da identidade cultural.

O uso de ambas as línguas é tão forte, que recentemente a língua ucraniana-brasileira falada no município de Prudentópolis foi reconhecida como língua co-oficial, resultado do projeto de lei<sup>7</sup> municipal de autoria do vereador Maurício Bosak. Segundo consta na lei, o município estabelece:

**Art. 1.º.** Fica estabelecida a língua ucraniana como co-oficial no território do Município de Prudentópolis.

**Parágrafo Único:** A instituição da língua co-oficial, não importa alteração, ou interferência, na disposição legal de âmbito geral, decorrente do artigo 13 da Constituição Federal, pelo qual a língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil.

**Art. 2.º** O status de língua co-oficial concedido por esta Lei permite ao Município:

**I** - Desenvolver ações oficiais, em sendo necessário, em idioma ucraniano;

**II** - Valorizar a herança linguística e cultural como forma de salvaguardar um Patrimônio Imaterial do seu povo;

**III** - Buscar uma consciência ampla da necessidade de proteger a língua ucraniana em todas as formas como base de identidade e cidadania;

**IV** - Incentivar o conhecimento e a fala do ucraniano, em especial nas famílias e com as novas gerações;

**V** - Proporcionar o ensino da língua ucraniana através de projetos específicos, por mecanismos culturais através de processos de educação formal, informal e não formal, através das seguintes ações:

**a)** Priorizar o ensino a partir da construção da vivência local elaborada ao longo do tempo;

**b)** Garantir na escola não apenas a educação, mas a reflexão pedagógica para a produção do saber como projeto social;

**c)** Permitir um realinhamento teórico, sustentado pelas possibilidades históricas de desenvolvimento inseridos nos processos sociais e marcado pela intervenção de toda comunidade;

**d)** Através do ucraniano, trabalhar a escola com o objetivo de ensinar, resgatar e preservar a cultura familiar através dos usos, costumes e tradições;

**e)** Realizar ações pedagógicas para a comunidade;

**f)** Através da língua ucraniana, caracterizar a identidade da comunidade de modo a potencializar um produto turístico.

**g)** Oportunizar material didático para o ensino e para as ações de desenvolvimento da língua ucraniana.

**VI** - Incentivar a língua ucraniana, e através dela os saberes tradicionais como músicas, canto, teatro, danças, jogos, entre outros.

**VII** - Apoiar os Meios de Comunicação falados e escritos do Ucraniano.

**VIII** - Incentivar publicações bilíngues ou em Ucraniano.

**IX** - Incentivar a adoção da língua ucraniana nas placas de sinalização do trânsito nas vias indicativas de rotas turísticas juntamente com o português e o inglês.

**X** - Incentivar o setor turístico e hoteleiro para padronização da transliteração dos nomes ucranianos, bem como para adoção de cardápios e materiais de divulgação com escrita também em ucraniano.

---

<sup>7</sup> PROJETO DE LEI Nº 024/2021, SÚMULA: “Dispõe sobre a co-oficialização da língua ucraniana à língua portuguesa, no Município de Prudentópolis, e dá outras providências.”

**Art. 3.º** O Município de Prudentópolis poderá produzir documentação pública, como campanhas publicitárias institucionais, com adoção concomitante ou exclusiva da língua ucraniana.

**Art. 4.º** Fica proibido qualquer ato discriminatório em razão da utilização da língua oficial ou co-oficial.

**Art. 5.º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala do Plenário, em 14 de Setembro de 2021.

A co-oficialização da língua ucraniana no município de Prudentópolis é um exemplo importante de valorização da diversidade linguística e cultural. O processo de co-oficialização começou em 2000, quando a cidade de Prudentópolis foi reconhecida como a “Terra da Língua Ucraniana”. Desde então, essa língua é utilizada em documentos oficiais, placas de sinalização e em outros aspectos da vida pública na cidade.

A co-oficialização da língua ucraniana em Prudentópolis tem sua origem na imigração ucraniana para o Brasil no final do século XIX e início do século XX. Muitos ucranianos se estabeleceram na região sul do país, onde fundaram comunidades que mantiveram suas tradições culturais e linguísticas. A presença e influência da cultura ucraniana é visível em vários aspectos da vida cotidiana, como por exemplo, nas festividades e comemorações que são realizadas durante todo o ano, e representa um importante passo para a valorização da diversidade linguística e cultural em uma sociedade que, muitas vezes, tende a homogeneizar e suprimir as línguas e culturas minoritárias.

O bilinguismo, representado pela co-oficialização da língua ucraniana em Prudentópolis, traz benefícios significativos para a cidade e para seus habitantes. Em primeiro lugar, é importante destacar que essa co-oficialização proporciona a manutenção da língua original e evita a perda de patrimônio linguístico. Por meio dela, torna-se possível à administração municipal, por exemplo, fortalecer práticas que valorizaram e mantêm a língua, como as escolinhas de ucraniano. Ademais, a valorização da língua ucraniana contribui para o fortalecimento da identidade cultural da população ucraniana e para a promoção da interculturalidade na cidade.

Em suma, o bilinguismo é um fenômeno que envolve questões diversas, que vão desde a identidade até a política e a educação. Porém, para que seja visto como uma ferramenta positiva e inclusiva, é preciso que sejam adotadas políticas e práticas que levem em conta diferentes aspectos relevantes, promovendo um ambiente de respeito à diversidade cultural e linguística.



### 1.3 CONTATO LINGUÍSTICO

Nas relações cotidianas, à medida que acontecem as conversações com outros indivíduos, é possível perceber as diferenças nas falas, pronúncias, entonação da voz, notando-se, assim, as variações linguísticas existentes. Tais distinções são ainda mais evidentes quando se toma como parâmetro cidades, estados e regiões brasileiras. Pode-se dizer que o interesse que permeia tal assunto já faz parte de um saber linguístico cotidiano, que traz à tona anseio e curiosidade, mas que não é exclusivo e determinado e também não acontece de maneira aleatória. Ao se falar sobre idiomas e linguagens, é preciso levar-se em conta os conhecimentos já adquiridos, sejam estes legitimados e teorizados ou que foram abandonados pela teoria. Tais saberes são difundidos e, por vezes, até superam o espaço da ciência.

Segundo Hasselstron (2018), ao se falar sobre a questão linguística do Brasil, é possível perceber a imagem distorcida que se tem sobre o assunto. Ao contrário do que se pensa, o Brasil é oficialmente um país monolíngue, polarizado pelo português, porém, é um país que esconde sua realidade plurilíngue, pluricultural e pluriétnica, fato que resulta em uma grande diversidade linguística do próprio idioma português brasileiro, pois existe uma grande variedade de uso.

De acordo com Margotti (2004):

Além das variantes regionais, sociais e estilísticas do português do Brasil, como língua comum e oficial, a presença de etnias diversas resultou num quadro variado de línguas, falares, dialetos que convivem lado a lado com a língua oficial. (MARGOTTI, 2004, p. 45 *apud* HASSELSTRON, 2018, p. 43).

Para que se tenha maior entendimento das diferenças de linguagens existentes no país, torna-se necessário entender primeiro o significado dos termos que permeiam o assunto. Sabe-se que linguística é efetivamente uma ciência, mas o que seria, então, a língua? Em primeiro lugar, deve-se entender que a língua não é propriamente a linguagem, mas sim uma parte determinada dela.

Silva (2011) explica que é necessário conceber a língua como um produto social da faculdade de linguagem e, ao mesmo tempo, como um emaranhado de convenções essenciais utilizadas pelo meio social para conceder o uso dessa habilidade aos sujeitos. A partir do momento em que a língua é caracterizada como objeto, é possível planejar os

procedimentos metodológicos de descrição linguística, como, por exemplo, entender a língua como um sistema de signos linguísticos, que possui suas próprias leis.

Ao se falar em língua e linguagem é necessário compreender, primeiramente, como se deu o surgimento daquele que hoje compreende-se como idioma oficial do Brasil. Voltando ao início da colonização, verifica-se que, durante os séculos XV e XVII, o que predominou foi um multilinguismo generalizado. Segundo Nobre (2011), com exceção da costa, duas línguas originárias dos indígenas, que foram denominadas Línguas Gerais, foram de suma importância para a consolidação de uma relação social entre indígenas, colonizadores e aproximadamente metade da América Portuguesa, que adotou tais línguas como língua materna.

Assim, a língua falada passou a ser chamada de *Língua Geral Paulista*<sup>8</sup> (LGP), que se tornou um dos primeiros idiomas brasileiros. A LGP aparece em meio a um contexto de enorme miscigenação entre brancos portugueses e índias tupinambás. Por breve período, até o início do século XVIII, a LGP predominou no estado brasileiro, momento em que começou a perder seu lugar para o idioma português, em grande parte por conta da influência que exerceu o processo de consolidação do estado português no Brasil.

Barbosa (2020) explica que, devido à chegada massiva de portugueses, juntamente com as questões socioculturais que foram surgindo, houve a imposição da Língua Portuguesa como língua oficial, fazendo com que ela se tornasse, gradativamente, a língua mais falada no país. Porém, é importante salientar que, muitas vezes, o imigrante aqui chegado dominava duas línguas, por vezes até diferentes versões da mesma língua, sendo considerados bilíngues já no ambiente de origem. Dessa forma, apesar do uso da Língua Portuguesa ter se sobressaído em relação às línguas dos imigrantes, estes ainda continuavam a fazer uso de sua língua natal em ambientes familiares e regiões onde se encontrava um maior número de imigrantes da mesma nacionalidade, costume esse que fez com que a cultura fosse recriada, em constante transformação, a partir e com elementos do exercício e uso da língua.

Sendo assim, diante do bilinguismo em detrimento do uso de apenas um idioma, novos apontamentos surgem e temas diversos passam a ser utilizados como nomenclatura para explicar de que forma vai se formando um contexto linguístico e como uma língua vai se sobressaindo em relação à outra, ou até desaparecendo.

---

<sup>8</sup> Segundo denominação tradicional de Aryon Rodrigues, Doutor pela Universidade de Hamburgo, na Alemanha, com tese sobre a fonologia do Tupinambá (1959), e formado na escola da linguística germânica.

## 1.4 LÍNGUAS EM CONTATO

Nesta sessão serão abordadas as questões referentes às línguas em contato, trazendo breve histórico sobre o surgimento, as conceitualizações e nomenclaturas que cada língua recebe, especificamente Língua de Imigração (LI), Língua Materna (LM), Língua de Herança (LH) e Língua Minoritária.

### 1.4.1 Língua de Imigração

Entende-se por Língua de Imigração a língua trazida originalmente pelos imigrantes chegados ao Brasil, principalmente no decorrer do século XIX. Pelo contato frequente entre as línguas em terras brasileiras, originou-se o termo *Línguas de Imigração*.

Segundo Altenhofen (1998), para se considerar de fato uma LI é preciso se levar em conta quatro características essenciais: “a) língua de grupo, b) língua com variedades de fala heterogênea, c) língua em movimento e d) língua em contato” (ALTENHOFEN, 1998, p. 19). O idioma dos hunsríqueanos e dos boêmios, por exemplo, formou-se a partir da vinda de grupos originários em grande parte de regiões da Alemanha, como a Boêmia e *Hunsrück*, o que faz com que o idioma desses imigrantes seja caracterizado como língua de grupo.

De acordo com Habel (2014), os imigrantes que vieram de diversas regiões de um mesmo país e que, ao chegar ao Brasil, instalaram-se em grupos, utilizam o que se considera língua com variedades de fala heterogênea. Por conta disso, as LI se caracterizam por estarem em movimento, bem como pelo fato de que as diversas variáveis de uma mesma língua, que se encontram ao mesmo tempo em uma determinada região do país, fazem com que elas tenham contato e se reconfigurem de acordo com a situação linguística presente no novo grupo que as utilizam.

Além do contato entre as diversas formas da língua de seu país, a LI, além de sofrer influência do português, ainda se depara com a língua de diversas outras etnias que são encontradas no local.

Sobre essa questão, Habel (2014) explica:

Não bastassem os contatos entre as diferentes variedades de língua alemã, os imigrantes ainda se depararam com o português, mais tarde com o italiano, polonês, russo e, nas fronteiras, com o espanhol. Em meio a essa riqueza de línguas, a língua de imigração ainda carrega o status de língua marginal ou língua de minorias. (HABEL, 2014, p. 25).

Nesse contexto de variedade de línguas, a LI recebe a condição de língua marginalizada, pertencendo à língua portuguesa o *status* de língua-padrão, oficial ou majoritária. Com a chegada do período nacionalista, durante a Era Vargas, a predileção pelo monolinguismo sufocou ainda mais as LI, fazendo com que ocorresse uma considerável perda linguística que precisa ser levada em conta toda vez que se fala sobre línguas em extinção no Brasil.

À medida que cresce o uso de uma língua considerada padrão, diminui a importância da heterogeneidade linguística na sociedade brasileira. De acordo com Habel (2014), um exemplo disso é o fato de que as LI ainda são consideradas como “línguas de colonos”, pois representam apenas uma pequena parcela de um grupo que foi se reduzindo e tentando se adaptar a um novo meio social. No Brasil, as LI somam um total de 56. Para melhor visualizar e entender esses grupos, Altenhofen (2013) mapeou as LI, conforme a tabela, por ele apresentada, reproduzida na Figura 1.

**FIGURA 1: LISTA DE LÍNGUAS BRASILEIRAS DE IMIGRAÇÃO, PRESENTES NO ESPAÇO BRASILEIRO.**

Grupo Alemão	Grupo Japonês
1. Alemão, Hochdeutsch	33. Japonês: <i>kansai-ben</i> (variedades da região <u>ocidental</u> do Japão)
2. Austriaco	34. Japonês: <i>kantô-ben</i> (variedades da região <u>oriental</u> do Japão)
3. Bávaro	35. Japonês: <i>koronia-go</i> (“mescla linguística portuguesa-japonês”)
4. Boêmio (†)	
5. Bucovino	
6. Hunsrückisch, Hunsrick, Hunsbucklisch ou hunsriqueano	
7. Kaffeeflickersch (pt. língua de catador decafé)	
8. Plautdietsch menonita	
9. Pomerano	
10. Suábio	
11. Suíço	
12. Vestfaliano, Plattdüütsch ou sapato-de-pau	
13. Wolgadeutsch, alemão do Wolga, russo-alemão	
	Grupo Judeu
	36. Hebraico
	37. Iídiche
	Grupo Cigano
	38. Roma
	39. Sinti
	40. Aimara
	41. Espanhol
	42. Guarani
	43. Quéchua
	Grupo Imigrante Crioulo
	44. Crioulo da Ilha Samaracá
	45. Crioulo de Cabo Verde
	46. Crioulo galibi marworno
	47. Crioulo caripuna
	Demais Grupos
	48. Árabe
	49. Armênio
	50. Coreano
	51. Francês
	52. Grego
	53. Holandês
	54. Húngaro
	55. Leto ou Letão
	56. Sueco
Grupo Italiano	
14. Bergamasco	
15. Calabrês	
16. Cimbri (†)	
17. Cremonês	
18. Friulano	
19. Milanês	
20. Veronês	
21. Vicentino	
22. Talian, Vêneto Rio-Grandense	
23. Trentino	
24. Trevisano	
Grupo Eslavo	
25. Polonês (1869/1890)	
26. Russo	
27. Ucraniano	
Grupo Chinês	
28. Cantonês (yue)	
29. Chinês-padrão, Putonghua	
30. Keia, Hakka	
31. Minnan, Taiwanês	
32. Wu, Xangainês	

Fonte: Altenhofen (2013, p. 106).

Segundo Bolognini e Payer (1996), a introdução de tantas línguas estrangeiras, trazidas por imigrantes para o Brasil, deu-se cronologicamente durante séculos, em distintos períodos da história. Porém, a partir de 1920, a imigração em massa foi sendo aos poucos coibida e, em 1930, é possível se observar uma considerável diminuição da taxa imigratória. No Brasil, grande parte dos imigrantes vieram de regiões da Europa e da Ásia, sendo que a maioria das LI são advindas desses lugares, como o alemão, o espanhol, o holandês, o inglês, o italiano, o japonês, o leto, o pomerano e o ucraniano. Os imigrantes dessas localidades vieram para o Brasil em diferentes momentos e fixaram residência em regiões distintas.

Barbosa (2020) diz que, ao se falar sobre o processo migratório, fica claro o quanto a sociedade atual é composta pela diversidade cultural e singularidades expressas pelos grupos minoritários que aqui chegaram. No estudo sobre as LI, é possível verificar o

grande número de línguas e os contextos em que estão inseridas, bem como a pluralidade da cultura brasileira como fruto dessa mistura histórica entre povos que aconteceu durante os períodos migratórios.

De acordo com Altenhofen e Margotti (2011), para se falar de língua de imigração é necessário partir da prerrogativa de que sua condição se refere a uma “língua diferente vinda de fora”. Por conta disso, pode-se também denominá-la como *língua alóctone*. Muitas vezes, a base originária encontra-se tão longe que se torna bastante difícil um recontato. Porém, diversas LI no Brasil possuem falantes descendentes de quinta ou sexta geração. Durante todo o processo de adaptação em solo brasileiro, uma grande história passou a ser escrita e, apesar de suas profundas raízes cravadas nesse novo meio, as LI são frequentemente vistas como algo avesso e distinto, contrastando com a língua oficial que se encontra fortemente firmada em uma perspectiva monolinguista.

As LI, que são minoritárias, não podem ser comparadas às línguas indígenas e a línguas específicas, como por exemplo a de sinais pois, apesar de estas também serem minoritárias, não possuem seu nascimento advindo de um contexto imigratório. Outro ponto a ser analisado é o fato de que, de certa maneira, o próprio português também se caracteriza como uma língua de imigração. Embora seja considerado a língua oficial majoritária, sua gênese também se deu a partir de um processo de imigração e colonização. As línguas afro-brasileiras, chamadas de *Dúbias*, também se caracterizam como LI, porém com a condição de língua minoritária.

Altenhofen e Margotti (2011) esclarecem que, nesse caso, fala-se, porém, de uma “imigração forçada” pois, ainda que muitos imigrantes que vieram para cá foram obrigados a abandonar seu país de origem, não se pode dizer que em relação aos afro-brasileiros houve uma imigração, tendo em vista o fato de como se deu a sua chegada ao Brasil. Entretanto, no significado geral da palavra é possível ver o processo dessa maneira. Em relação aos portugueses, tem-se a percepção de imigração em virtude do expressivo número de imigrantes dessa nacionalidade que vieram para o Brasil, apesar de que o ocorrido, de fato, foi a colonização brasileira.

No que diz respeito ao estudo das LI, Altenhofen e Margotti (2011) apontam para duas questões que precisam ser levadas em conta: a) Questão da estatística e do período de imigração: numericamente existem no Brasil mais de 30 línguas de imigração e por volta de 180 línguas indígenas. Porém, em relação ao número de falantes, nenhuma língua indígena possui mais falantes do que o japonês, por exemplo. Entretanto, com a grande defasagem dos números dos últimos censos linguísticos, é difícil ter uma noção exata a

respeito desse assunto. Além disso, não se pode confundir a parcela de imigrantes vindos ao país, com o número de falantes das respectivas línguas de imigração. b) Questão da localização: comumente é associada a presença de línguas de imigração à grande quantidade de imigrantes que existem na região Sul do Brasil. E realmente, ao se analisar o Atlas linguístico etnográfico da região Sul do Brasil, é possível ver a enorme diversidade de línguas e etnias nessa região, sendo provavelmente uma das maiores regiões plurilíngues do mundo. Entretanto, não se pode esquecer o enorme número de comunidades plurilíngues em outras regiões, como São Paulo, Espírito Santo, Amazônia, e até mesmo os brasiguaios, que vivem do outro lado da fronteira com o Paraguai.

O fato é que não há uma visão global da questão linguística do Brasil, ou ainda, de um censo linguístico específico que dê conta de traduzir a diversidade de línguas presentes no país. Entretanto, o que se vê através da história é uma tentativa de reduzir o número de línguas faladas no Brasil, num processo chamado de glotocídio, isto é, a política de visão monolinguista vai, gradativamente, fazendo a substituição das línguas de imigração pela língua portuguesa.

#### 1.4.2 Língua materna

A língua materna é definida como a primeira língua aprendida por um indivíduo, geralmente a partir do nascimento ou antes dos cinco anos de idade. É aquela ensinada pela família, em casa, e é a base para a aquisição de outras línguas. A língua materna é importante porque é a principal forma de comunicação para as pessoas em seu ambiente imediato e é o meio de transmissão da cultura e dos valores da comunidade, desempenhando, também, um papel crítico no desenvolvimento cognitivo e emocional de uma pessoa. Quando as crianças estão aprendendo sua língua materna, elas estão construindo sua capacidade de pensar, raciocinar e entender o mundo que as cerca. Aprender a língua materna também permite que as crianças desenvolvam a criatividade, a imaginação e a habilidade de expressar seus próprios pensamentos e sentimentos.

De acordo com Spinassé (2006), o conceito de língua materna (LM) tem uma denominação bastante óbvia. Diferente dos termos segunda língua e língua estrangeira, o termo língua materna se refere ao conceito de primeira língua e ao peso identitário que carrega, fazendo com que, de alguma maneira, a pessoa se sinta identificada com a língua que aprendeu no seio da família. O aprendizado da primeira língua na vida de um

indivíduo é parte fundamental na formação do conhecimento de mundo visto que, atrelado à faculdade linguística, ele terá também os entendimentos sobre o que formará seus valores sociais e pessoais. A LM é geralmente aquela que tem por significado a gênese da identidade e é usada, frequentemente, no cotidiano das pessoas.

Como visto, entende-se por LM, geralmente, aquela que se aprende primeiro no ambiente doméstico, por intermédio dos pais e é geralmente, também, a língua da comunidade. Porém, diversos outros contextos linguísticos e não linguísticos estão relacionados à sua definição. Spinassé (2006), por exemplo, explana outras possibilidades de entendimento do conceito:

A língua dos pais pode não ser a língua da comunidade, e, ao aprender as duas, o indivíduo passa a ter mais de uma L1 (caso de bilinguismo). Uma criança pode, portanto, adquirir uma língua que não é falada em casa, e ambas valem como L1.

A título de ilustração: uma criança nasce e cresce na Alemanha, filha de um francês com uma colombiana. Se com cada um dos pais ela se comunica nas suas línguas respectivas, e na creche, na rua, com os amigos e vizinhos o alemão é a língua diária, essa criança tem, claramente, três línguas maternas: francês, espanhol e alemão. A ordem, nesse caso, não interessa muito. (SPINASSÉ, 2006, p. 5).

A autora argumenta ainda que, de forma geral, para que uma língua seja considerada como materna, é preciso que exista a combinação de vários fatores e que todos sejam levados em conta, como

[...] a língua da mãe, a língua do pai, a língua dos outros familiares, a língua da comunidade, a língua adquirida por primeiro, a língua com a qual se estabelece uma relação afetiva, a língua do dia a dia, a língua predominante na sociedade, a de melhor status para o indivíduo, a que ele melhor domina, língua com a qual ele se sente mais à vontade... (SPINASSÉ, 2006, p. 5).

Então, a partir de todos esses fatores primordiais é possível caracterizar a LM.

Já a aquisição de uma segunda língua, de acordo com a autora, acontece quando o sujeito já aprendeu a falar total ou parcialmente a língua materna. Ou seja, quando ele já possui domínio avançado de sua primeira língua. Entretanto, existem casos em que o *status* de uma língua pode se alterar. Por exemplo, caso uma criança que já possua a língua materna se mude para outro país e lá aprenda, desde muito nova, a falar a língua predominante e esta, além de fazer o papel de integração, torne-se também a sua língua diária, carregada de importância para se viver, possuindo as características identitárias e



sendo dominada pelo sujeito assim como um nativo, pode passar do *status* de segunda língua para língua materna.

A nomenclatura segunda língua não é utilizada no sentido de ordem, ou de que haverá uma terceira ou quarta língua. Segunda, nesse caso, significa outra língua além da materna, sendo que a ordem em que é aprendida passa a ser irrelevante, desde que não seja mais uma primeira língua.

O fator em comum para a aquisição de uma segunda língua ou de uma língua estrangeira é o fato de que essas só podem ser aprendidas por sujeitos que já possuem habilidades linguísticas de fala, ou seja, por alguém que já possui os aparatos cognitivos desenvolvidos o suficiente para ter adquirido a primeira língua

Para Pereira (2001), ao se aprender uma nova língua, um delicado exercício de aprendizagem se revela, porque nesse processo é preciso entrar em contato com o que diz respeito à ligação com o saber, com o corpo e com o próprio sujeito enquanto indivíduo que se permite a falar em primeira pessoa, e com isso requer as mesmas bases com as quais se deu a formação psíquica, bem como a ferramenta e a matéria dessa formação: a linguagem e língua materna. Dessa forma, pode-se dizer que o aprendizado de uma língua estrangeira resulta em um encontro da consciência com algo de um contato muito particular que se mantém com a língua.

De acordo com a autora, esse encontro entre primeira e segunda língua nunca é tranquilo para o indivíduo e para as inúmeras maneiras de aprendizagem de uma segunda língua. Pode-se perceber como é impossível se esquecer da língua materna, durante o aprendizado de uma língua estrangeira. Por conta disso é possível observar como a LM é inundada de sentimentos e a língua estrangeira é, por definição, uma segunda língua, a qual só é possível ser aprendida posteriormente, possuindo como referencial a LM, aquela da primeira infância, que faz com o que o indivíduo tenha seu primeiro contato com a linguagem e com isso possibilite a formulação de hipóteses, de inferências, deduções, comparações e o acesso ao aprendizado de outras línguas.

#### 1.4.3 Língua de herança

A língua de herança (doravante LH) é uma capacidade linguística com pontos específicos. De acordo com Weiss e Dutra (2019), a LH é aquela aprendida na primeira infância do sujeito, pela interação com a família e, posteriormente, perdida devido à falta

de uso nas relações sociais em que está inserido o falante. Essa língua pode voltar a ser utilizada mais tarde, durante a adolescência ou a vida adulta. Durante esse processo de retomada do uso, percebe-se que a memória fonológica que o falante da LH possui facilita que este seja capaz de produzir fonemas como um nativo e não como se fosse um falante de língua estrangeira.

Fonseca *et al.* (2018) apontam para o fato de que o contato criado com a LH geralmente se dá de forma natural. É como se o sujeito fosse aprendendo a falar quase sem perceber. Esse exercício é considerado uma forma de bilinguismo, mesmo que o falante esteja alocado em uma comunidade na qual aquela língua não seja falada. Em relação à LM, a LH se apresenta de forma diferente.

Doi (2006) esclarece:

A primeira língua adquirida em família pode ser caracterizada como LM quando é a língua oficial da sociedade majoritária, enquanto a LH se caracteriza pelo uso limitado ao grupo minoritário, conforme Nakajima (2004). A LH apresenta os seguintes traços: é uma língua minoritária, usada em esferas restritas, predominantemente como língua oral e coloquial. Além disso, os falantes dessa língua, principalmente os descendentes, não apresentam equilíbrio na competência lingüística, e a aprendizagem dessa língua é geralmente imposta pelos pais. (DOI, 2006, p. 3).

Sendo assim, pode-se referir à LH como aquela em que seus falantes mostram níveis diversos de fluência e que apresenta variadas formas de aquisição e aprendizado, sendo muitas vezes ensinada de maneira informal pelos pais imigrantes que a têm como LM e criam seus filhos no exterior.

Sabe-se que a língua de herança possui diferentes formas de *status*, que variam de acordo com a relação que esta terá com a língua oficial majoritária, utilizada pela comunidade. Uma vez que a LH não seja vista como língua de prestígio no ambiente em que o falante se insere, a aprendizagem passa a não ser mantida durante os períodos da infância e adolescência. Porém, caso os pais do falante tenham sua LH em grande estima, seu ensino e aprendizagem continuará a ser estimulado dentro e fora do ambiente familiar.

De acordo com Fonseca *et al.* (2018), as línguas mundiais possuem um certo tipo de hierarquia e, por conta disso, existem momentos em que ser um falante nativo de alguma língua faz com que o sujeito encontre obstáculos para se utilizar de certos privilégios e benefícios que o falante nativo de outra língua possui. Dessa forma, o falante pode escolher ostentar ou esquecer sua LH, dependendo da situação social em que se

encontra, visando conseguir melhor interação cultural dentro da sociedade da qual faz parte.

Fonseca *et al.* (2018) explicam que as LH sendo vistas, eventualmente, como a língua de minoria ou de menor prestígio, têm sua utilização e ensino restritos ao ambiente familiar, sendo difícil encontrar o ensino formal em outros ambientes que fujam do contexto doméstico. Seu uso fica limitado a situações informais e de caráter apenas oral, geralmente dentro de casa, o que faz com que ocorram alterações no vocabulário e estruturas gramaticais disponíveis para esse falante. O ensino de LH é geralmente imposto pelos pais. Por isso, os falantes dessa língua, geralmente os descendentes, não possuem um equilíbrio na competência linguística. Sendo assim, em locais onde existe alta taxa de imigração “e a LH tem muitos falantes e/ou aprendizes, fazem-se necessárias escolas bilíngues, nas quais se ensinam a língua majoritária – língua oficial do país – e a língua minoritária – língua dos imigrantes” (FONSECA *et al.*, 2018, p. 10).

Uma das vantagens que justifica o ensino da LH é o fato de que, academicamente, esse ensino possibilita o contato e a comunicação entre as crianças e jovens com famílias minoritárias. Isso faz com que os horizontes culturais e sociais desses indivíduos sejam expandidos. Sendo assim, precisa existir nos pais a compreensão de que, ao transmitir a língua e a cultura para os seus descendentes, estarão de alguma forma, fazendo com que suas origens e tradições permaneçam vivas. Em relação aos brasileiros que vivem no exterior, é possível ver que os pais têm uma consciência muito clara da importância de ensinar a LH para os seus filhos, para que, dentro do ambiente familiar, os vínculos com as origens e cultura brasileiras sejam mantidos vivos. Esse costume possibilita também que se propaguem os vínculos afetivos mantidos com os familiares que residem no Brasil, além de que, nos momentos em que essas famílias visitem o país de origem, os filhos possam ter maior entendimento sobre o local, os costumes e o ambiente social do país de que descendem.

Flores e Mello-Pfeifer (2014) afirmam que, nos últimos quinze anos, a questão sobre os falantes de LH passou a receber uma atenção especial. Porém, apesar do número de estudos linguísticos nessa área ter aumentado exponencialmente, a explicação para esse conceito é ainda em grande parte sociológica. O termo “falante de língua de herança”, nesse contexto de estudo, refere-se a imigrantes de segunda ou terceira geração que aprenderam duas línguas durante a infância em locais de aquisição compartilhados entre o espaço familiar e o contexto social separado da família, incluindo a escola. A LH, por se tratar da língua de origem do imigrante, é a primeira língua à que a criança é

exposta. Sendo assim, essa é normalmente a primeira língua da criança e a forma de aprendizagem de imigrantes nos seus primeiros 2 a 3 anos não difere muitos daqueles que crescem em seu país de origem.

Entretanto, assim que a criança inicia sua jornada escolar e passa a aprender a língua majoritária e utilizá-la para construir suas primeiras relações sociais fora do ambiente familiar, essa língua passa a ser a sua preferida e, provavelmente, a mais utilizada, pois ela começa a ter uma importância para a criança muito maior do que aquela utilizada apenas para a comunicação familiar.

Em contextos em que pelo menos um dos pais já é imigrante de segunda geração e também falante nativo da língua oficial do país, o uso da língua majoritária dentro do ambiente familiar será ainda mais forte, diminuindo consideravelmente o contato com a LH. Dessa forma, pode-se dizer que o que caracteriza um falante de LH é a exposição simultânea, mas desequilibrada, a ambas as línguas. Esse uso limitado é o fator determinante para o seu aprendizado e propagação.

#### 1.4.4 Língua minoritária

Nardi (2004) considera que a língua minoritária é aquela falada por apenas um pequeno grupo de pessoas inseridas em um país que possui uma língua nacional diferente. Segundo o autor, ela engloba uma comunidade relativamente pequena, porém não é possível determinar o número de falantes exatos que fazem com que uma língua seja considerada minoritária. Pode-se dizer que, em uma escala mundial, a grande maioria das línguas de imigrantes encontram-se nessa posição, pois suas definições linguísticas estão inseridas em ambiente alheio. Entretanto, ao estabelecer contato com um país diferente, a língua acaba por passar por mutações, surgindo com isso uma nova língua, evidenciando assim o caráter natural evolutivo das línguas, que se encontram sempre em constante transformação frente as diferentes realidades e descobertas a que são expostas.

Tão logo o migrante muda de país, sua língua se transforma, adotando termos da língua oficial de sua nova comunidade e evoluindo de tal maneira que deixa de ser estrangeira e passa a ser vista como minoritária no país adotado e frente à língua original.

De acordo com Calvet (1996, p. 60 *apud* NARDI 2004, p. 120),

[...] a extra-territorialidade da língua dos migrantes faz com que o princípio de ‘personalidade’ ou ‘etnicidade’ seja mais importante para

definir o caráter minoritário do que a própria questão dos limites da área sócio-linguística. (CALVET, 1996, p. 60 *apud* NARDI 2004, p. 120).

Apesar de toda e qualquer esfera, quantidade territorial ou linguística, a língua é, antes de tudo, expressão de um povo, correspondendo a formas de pensamento e visão de mundo, não sendo possível separar uma língua de sua cultura e do ambiente social em que ela existe. Tudo está associado: a língua forma o grupo social, ou seja, as pessoas e suas relações que, por sua vez, produzem a língua, moldando-a às suas necessidades. Uma língua pode ser percebida como uma “janela através do mundo”, entendida e sentida por meio de um ponto de vista original.

É possível perceber que a bibliografia disponível sobre a vida dos imigrantes e seus descendentes retrata a questão da língua, mas geralmente a relaciona com a questão da etnia. Na maior parte das vezes, os autores fazem uso das interferências linguísticas entre a língua de origem e a língua nacional apenas para enfatizar os diversos níveis de entendimento das populações de imigrantes nos países adotivos.

Partindo dessa questão, torna-se interessante fazer um apanhado de informações a respeito do que relaciona a língua à memória discursiva, ou seja, como se mantêm os traços linguísticos específicos em um ambiente minoritário e a dificuldade que os indivíduos têm, na contemporaneidade, para se firmarem em frente a uma dupla temporalidade e representação. Essa memória seria, para uma melhor compreensão, a memória intrínseca do idioma, que engloba desde a gênese até o desenvolvimento evolutivo de uma nação, de uma sociedade com seus inúmeros integrantes. Um exemplo é o português do Brasil que, em sua composição, reflete as origens do povo brasileiro, como aconteceu a colonização, a mistura de diferentes grupos étnicos (indígena, africana, europeia e norte-americana) e sua construção. E isso é o que faz com que o português brasileiro se diferencie do português de Portugal. Dessa forma, entende-se que os traços sobreviventes de uma língua antiga, seriam as “migalhas da língua”, derivadas da história de seu povo e dela própria.

Fornara (2016) afirma que, no decorrer dos anos, quase nada foi feito para que as línguas dos povos imigrantes fossem mantidas. O Brasil iniciou uma política monolingüística e a proibição de línguas que não fossem o português serviu para que houvesse uma tentativa de uma unificação da nação, tanto de caráter populacional quanto linguístico. Tal imposição fez com que se construísse uma visão errônea do real cenário linguístico do Brasil, retratado como um país monolíngue, dominado pela Língua

Portuguesa em toda a sua extensão. Porém, a verdade escondida é de uma pluralidade de línguas e diversas variações do português. Nessa pluralidade de línguas, está inserida uma minoria de grupos raciais ou étnicos, que em menor quantidade, cointegra com a grande parte de uma população fixada em determinada região.

No momento atual, de acordo com Fornara (2016), faz-se uso de uma divisão por categorias das línguas minoritárias no Brasil, fazendo parte os seguintes grupos: “línguas indígenas, variáveis regionais da língua portuguesa, línguas de imigração, línguas de comunidades afro-brasileiras, língua brasileira de sinais e línguas crioulas”. (FORNARA, 2016, p. 5). Não é possível, no Brasil, fazer vista grossa para os contextos bilíngues de minorias, uma vez que existem grupos indígenas em praticamente todo o território nacional, comunidades de imigrantes (alemães, italianos, poloneses, ucranianos etc.), locais em que vivem brasileiros que descendem de imigrantes ou brasileiros que não são descendentes de imigrantes, mas que vivem em região de fronteira que são, na sua maioria, países que falam espanhol, sem esquecer também das comunidades de surdos, que estão englobadas principalmente nas escolas.

Segundo Vianna (2015), o contato entre as inúmeras etnias não era novidade para nenhum dos grupos, assim como nunca foi para as grandes concentrações de seres humanos que migram ao redor do globo nos últimos cem mil anos, no que resulta uma ação interminável e intermitente de separação e mistura social. O que era visto como novo em cada encontro social que se seguia às navegações, eram as diferenças eminentes nos modos de vida dos grupos pois, em virtude do longo período de diferenciação entre eles, os povos dos chamados velho e novo mundo mantiveram-se por cerca de dez mil anos separados.

Nas palavras de Vianna (2015), durante todos esses milênios, cada região do mundo experimentou seu próprio e forte processo de transformação e contato com outras etnias. Esse tempo também foi suficiente para que se formassem inúmeras línguas e ramificações. O português brasileiro possui uma história de divisão em dois troncos nacionais: a língua materna da maior parte dos brasileiros e a língua oficial, de acesso quase que exclusivo apenas por uma pequena parte da população abastada economicamente. Essa fragmentação tem origem na manutenção da variante padrão do português advindo da Europa, em sua relação com a escrita e no desvio natural do português substancial em território brasileiro, em um cenário multilíngue, sendo adquirido como segunda língua por diversos povos e seus descendentes.

Diante das situações e conceitos explanados, apresenta-se o ucraniano falado em Prudentópolis pelo grupo de descendentes ucranianos que ali fixaram residência, estabeleceram-se e lutam para manter suas tradições cultivadas há séculos por seus ascendentes. Dentre as heranças que buscam manter no cerne das famílias está a língua ucraniana, que, devido ao contexto em que está inserida, no decorrer desta pesquisa será chamada de língua de imigração, considerando suas origens históricas e o contexto social em que é utilizada atualmente na região.

Sabe-se que uma língua só pode ser perpetuada e mantida na história por meio de seus falantes. Não se pode contar com imposições de políticas públicas de ensino de determinada língua, é preciso que o próprio povo se sinta na obrigação de manter o uso e transmiti-la no ambiente cultural. Entretanto essa solução vai de encontro às políticas linguísticas que tentam por implantar um sistema monolinguista, que tem por consequência a extinção de inúmeras línguas e suas ramificações.

É preciso uma desmistificação do imaginário coletivo que acaba por disseminar ideias preconceituosas em relação a imigrantes e suas línguas de origem. Assim como se tenta perpetuar os direitos sociais de todos os cidadãos, permitindo a eles se expressarem e lançarem mão da segurança de ir e vir, a manutenção das línguas deveria ser vista como um direito básico a todos os seres humanos que têm enraizadas em seus idiomas as memórias de suas origens, cultura, tradições e etnias.

## 1.5 A LÍNGUA COMO ELEMENTO LEGITIMADOR E/OU DE RESISTÊNCIA

As coletividades procuram, a todo momento, construir maneiras de aproximar aqueles que compartilham as mesmas formas de compreender o mundo, estabelecem maneiras de se reconhecer e de formatar os limites do contato com aqueles que não coadunam as mesmas particularidades que definem o grupo. A partir dessa premissa, torna-se necessário compreender os meios que os grupos têm de identificar seus componentes, seja através da noção que as pessoas têm sobre si ou pelos atributos que utilizam para definir os demais. Pensar identidade é, então, refletir sobre um processo que ocorre ao longo de toda a vida e que envolve diversas interações do e com o ser humano.

Para esta análise, extrapola-se a definição de identidade individual proposta por Wolton (1999), que a vê como uma forma do indivíduo permanecer idêntico a si próprio, com composições de uma identidade individual que se expande para o grupo. O processo de identificação será compreendido a partir de seu caráter coletivo, que analisa os

comportamentos de diferentes grupos por meio do contato. Tal análise do conceito de identidade não conseguirá transitar por todas as formas, definições e significados, mas procurará, ao menos, mapear como tal conceito dialoga com a temática deste trabalho, visto que o discurso que permeia as páginas do *Prácia* tende a aproximar aqueles que, de uma forma ou de outra, veem-se como partícipes de um grupo.

A discussão sobre identidade torna-se necessária em virtude do contato entre diferentes grupos étnicos, consequência do processo migratório que trouxe imigrantes para a região de Prudentópolis. De acordo com Ramos (2012),

Essa relação de aproximação de diferentes grupos transformou uma comunidade pacata em um cenário complexo, pois, de lutas simbólicas pelo poder. Com isso, pensar no imigrante como outro, ou melhor, como estrangeiro, seria uma forma de justificar não somente as construções de formas discriminatórias de convivência, mas também de reproduções de formas vividas ainda no velho continente. Ucrânios, poloneses e brasileiros se veem em torno dessa complexidade. (RAMOS, 2012, p. 85).

Pensar a identidade é, portanto, constatar que indivíduos e/ou grupos procuram definir quais são as características que os aproximam e quais as que os diferenciam daqueles que não compartilham de seus usos, costumes e representações. Por mais que se estabeleça relações com outros conceitos de identidade, a mais condizente com a esta discussão é a da identidade étnica, pois,

Entre todas as identidades que o indivíduo pode ter, a identidade étnica é a que responde de modo mais completo a essas necessidades, porque o grupo étnico representa por excelência o 'refúgio' de onde não podemos ser rejeitados e onde jamais estamos sós. (POUTIGNAT, 1998, p. 90).

Tal refúgio pode estar na língua, nos afazeres cotidianos e dominicais, bem como nas representações coletivas. Por isso, vê-se que a manutenção da identidade étnica é uma prática que consiste em preservar e fortalecer os traços culturais e históricos da etnia à qual se pertence. Essa manutenção envolve o uso da língua materna, a celebração de festividades, o resgate de costumes e tradições, a valorização da história e a identificação com o grupo étnico. Para as comunidades étnicas, a manutenção da identidade é fundamental para a sobrevivência e resistência cultural. Por meio da preservação dos costumes, tradições e valores, os indivíduos mantêm a conexão com sua história e suas raízes, além de assegurar a sensação de pertencimento e de comunidade.



É importante destacar que a manutenção da identidade não é um processo estático, mas sim dinâmico e adaptativo. As comunidades estão constantemente em contato com outras culturas e, portanto, sofrem influências e adaptações que contribuem para sua evolução e enriquecimento.

Dessa forma, estabelece-se um jogo entre o reforçar formas de identificação e de se moldar aos preceitos estabelecidos pelo grupo receptor. Mas também há uma batalha, mesmo que simbólica, entre manutenção e descontinuidade de elementos identitários.

O processo de produção da identidade oscila entre dois movimentos: de um lado, estão aqueles processos que tendem a fixar e a estabilizar a identidade; de outro, os processos que tendem a subvertê-la e a desestabilizá-la. É um processo semelhante ao que ocorre com os mecanismos discursivos e linguísticos nos quais se sustenta a produção da identidade. Tal como a linguagem, a tendência da identidade é para a fixação. Entretanto, tal como ocorre com a linguagem, a identidade está sempre escapando. A fixação é uma tendência e, ao mesmo tempo, uma impossibilidade. (SILVA, 2000, p.84).

Assim, a identidade, por mais que possa indicar o distanciamento, acaba também por aproximar através das relações entre os diferentes grupos. O discurso tende a criar fronteiras construindo identidades específicas, fruto do contato, pois, de acordo com Hall, as “identidades são construídas dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas” (HALL, 2003, p. 109).

Não é possível, então, pensar a identidade apenas a partir do pertencimento a determinada etnia, mas sim pelas trocas estabelecidas pelo contato. Com isso, entender a identidade prudentopolitana não é apenas compreender a identidade ucraniana, polonesa ou de qualquer outro grupo étnico, mas sim aquela definida pelas trocas simbólicas e de representação coletiva.

Mas também não se pode pensar que não existam formas de resistências frente à imposição identitária estabelecida por aqueles que estão no lugar há mais tempo, que têm o poder e são maioria. De acordo com Castells, a

[...] identidade de resistência é a criada por atores que se encontram em posições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação, construindo, assim, trincheiras de resistência e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeiam as instituições dominantes

da sociedade. Já a identidade de projeto é aquela relativa aos atores sociais que, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade para, assim procedendo, buscar a transformação de toda a estrutura social. (CASTELLS, 2008, p. 24).

Dessa forma, a tendência é resistir, criar formas de se identificar no grupo e para o grupo. Manter usos e costumes, representações coletivas e todas as características que façam com que os indivíduos permaneçam sob a essência do que foram seus ascendentes. Para tal manutenção, enquanto processo complexo e que envolve diversos fatores, as comunidades buscam a preservação e o fortalecimento das culturas, pois, na visão de Bauman, a

[...] identidade é um grito de guerra usado em uma luta defensiva: (...) um grupo menor (e por isso mais fraco) contra uma totalidade maior e dotada de mais recursos (e por isso ameaçadora). (...) A identidade é uma luta simultânea contra a dissolução e a fragmentação; uma intenção de devorar e ao mesmo tempo uma recusa resolvida a ser devorado. (BAUMAN, 2005, p. 83-84).

A defensiva torna-se constante e a memória parece o caminho mais profícuo. Através da valorização de tradições e costumes, os indivíduos se mantêm conectados com sua história e raízes, gerando uma sensação de pertencimento e união. É necessária, portanto, conscientização, além de esforços para que essa prática seja mantida e valorizada. Com isso, não há como não fazer a íntima relação entre o processo contínuo de produção de símbolos e representações coletivas com as latentes relações de poder. São elas que legitimam, enquanto privilégio, seus recursos simbólicos e materiais. “A memória é essencial a um grupo porque está atrelada à construção de sua identidade. Ela [a memória] é resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência- isto é- de identidade”. (ALBERTI, 2011, p. 167). Não há como dissociar memória e identidade, pois é preciso buscar na memória o material que irá definir quem se é (LOWENTHAL, 1998). Dessa maneira, quando se procura afirmar, validar ou legitimar determinada identidade, busca-se referências num passado glorioso, que se parece com o real. (WOODWARD: 2000).

Como exemplo, há a língua, um forte elemento de identificação e de composição de fronteiras entre diferentes grupos, uma vez que a

[...] língua tem sido um dos elementos centrais desse processo - a história da imposição das nações modernas coincide, em grande parte, com a história da imposição de uma língua nacional única e comum. Juntamente com a língua, é central a construção de símbolos nacionais: hinos, bandeiras, brasões. Entre esses símbolos, destacam-se os chamados ‘mitos fundadores’. Fundamentalmente, um mito fundador remete a um momento crucial do passado em que algum gesto, algum acontecimento, em geral heróico, épico, monumental, em geral iniciado ou executado por alguma figura ‘providencial’, inaugurou as bases de uma suposta identidade nacional. Pouco importa se os fatos assim narrados são ‘verdadeiros’ ou não; o que importa é que a narrativa fundadora funciona para dar à identidade nacional a liga sentimental e afetiva que lhe garante uma certa estabilidade e fixação, sem as quais ela não teria a mesma e necessária eficácia. (SILVA, 2000, p. 85).

Tudo isso decorre do fato de que o processo de reconhecimento dos iguais cria discursos portadores de identificação. Qual seria, então, a língua oficial para imigrantes e descendentes? A língua ucraniana, nesse caso, seria uma forma de resistir frente à imposição de mecanismos que tendem a desconfigurar a identidade étnica. Há que se ter claro que, mesmo que a identidade seja algo construído, por vezes inventado por um poder deliberado, ela nunca é assimilada integralmente.

Nas culturas tradicionais [...] a tradição não é inteiramente estática, porque ela tem que ser reinventada a cada nova geração conforme esta assume sua herança cultural dos precedentes. A tradição não só resiste à mudança, como pertence a um contexto no qual há, separados, poucos marcadores temporais e espaciais em cujos termos a mudança pode ter alguma forma significativa. (GIDDENS, 1991, p. 44).

A língua torna-se, assim, um modo de estabelecer vínculos entres aqueles que, de uma forma ou de outra, transitam e dialogam com os iguais e os diferentes, em busca de maneiras para identificar os componentes do grupo e distanciar aqueles que são vistos como “estrangeiros”. Surge, por conseguinte, a questão: Onde se configura a ideia de língua materna? E por que se necessita de uma definição de língua de imigração e de língua minoritária? E língua de herança? Agora esses conceitos serão pensados com base no uso das línguas em Prudentópolis, na tentativa de compreendê-los a partir do movimento migratório.

## 2 UCRANIANOS NO BRASIL

Os movimentos migratórios têm sido tese de estudo de várias áreas do conhecimento, com pesquisas científicas que contemplam o tema<sup>9</sup>. Alguns desses estudos reportam aos séculos XIX e XX e têm por objeto grupos de imigrantes europeus, procurando compreender a importância de sua presença em diversas regiões do Brasil (MICHALZECHEN, 2013).

Este estudo trata mais especificamente do povo ucraniano, que tem sua origem nos povos que habitavam amplas áreas ao norte do Mar Negro, na fronteira com a Rússia, Polônia, Bielorrússia, Eslováquia e Moldávia. Contudo, não é possível detalhar a história da Ucrânia, visto a complexidade de detalhes a serem estudados. De acordo com Smaha (2018),

Estabelecer o início exato da formação da história do povo ucraniano é uma árdua tarefa. Como se trata de uma época muito remota, as poucas evidências e fontes arqueológicas disponíveis estão abertas a uma variedade de interpretações e a ausência de dados concretos se apresenta como o principal empecilho. (SMAHA, 2018, p. 22).

O intuito do presente capítulo não é o de trazer um estudo detalhado da formação dos povos eslavos, mas o de apenas situar e esclarecer o leitor acerca do contexto antecedente ao período da migração, o que estabeleceu diferentes formas de apego e distanciamentos entre grupos étnicos distintos. Dessa forma, mesmo reforçando não ser possível analisar a totalidade da história da Ucrânia, em alguns momentos será realizada uma rápida regressão temporal a algumas passagens, com a intenção de demonstrar a complexidade da formação étnica. Composta por várias tribos nômades, a origem do povo ucraniano é eslava. Os antigos eslavos residiam na atual Ucrânia e, a partir do século VI,

---

<sup>9</sup> Será utilizada, a partir das definições encontradas no Glossário das Migrações, a palavra migração para determinar o “processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes económicos” (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES, 2009, p. 40) e de imigrante para os indivíduos que foram “legalmente admitidos sendo-lhes permitido fixar-se no país de acolhimento, incluindo as pessoas que são admitidas para fins de reagrupamento familiar”. (*Idem*, p. 32).

tornaram-se dominantes quando fundaram a cidade de Kiev, antiga capital de Kievan Rus (MICHALZECHEN, 2013).

O mapa a seguir indica a localização e os territórios que fazem fronteira com a Ucrânia.

**FIGURA 2: MAPA DA REGIÃO DA ATUAL UCRÂNIA – SÉCULO XVIII - XIX**



FONTE: A HISTÓRIA DA UCRÂNIA EM SETE MAPAS. Disponível em: <https://www.publico.pt/2022/03/15/infografia/historia-ucrania-sete-mapas-caminho-ate-soberania-673> Acesso em 15 de maio de 2022

A invasão russa agravou significativamente a identidade ucraniana no final do século XVIII, perseguindo e eliminando as formas de cultura ucraniana, a língua e manifestações religiosas, oprimindo a vida das pessoas durante muitos anos, estabelecendo e promovendo a adoção de elementos da identidade russa. Os poetas não podiam publicar livros e se pronunciar contrapondo-se ao regime então vigente. Os ucranianos tiveram sua vida e liberdade cerceadas, sendo obrigados, paulatinamente, a adotar novo estilo de vida (BURKO, 1963).

Assim foram supressos, particularmente no território ocupado pela Rússia, todos os aspectos de autonomia da Ucrânia, ao passo que o povo ucraniano se viu reduzido ao mais baixo nível de sua vida nacional e social. Os confiscos dos bens, as deportações (já desde então) para a Sibéria, as prisões desumanas nos subterrâneos das fortalezas moscovitas, e enfim, as penas capitais, eram amplamente aplicadas aos

ucranianos, que, segundo as intenções moscovitas, deveriam transformar-se em russos ou ser exterminados. (BURKO, 1963 p. 30).

Nesse sentido, Hauresko (2019) expressa que a migração dos ucranianos não aconteceu para desbravar um novo continente, mas para sobreviver e se refugiar das condições precárias presentes em seu país de origem. As terras latino-americanas eram uma forma de escapar da situação degradante em que se encontravam. Assim, independentemente de qual período ou em que onda de imigração essas pessoas vieram para o Brasil, foi uma questão de sobrevivência, de fuga e refúgio. Os séculos XVIII, XIX e meados do século XX foram intensos para os ucranianos.

Durante o século XIX, a Ucrânia passou por ataques e invasões, causando destruições e sofrimento aos seus. A população, formada em sua maioria por camponeses, sucumbiu à crueldade do governo, vendo-se obrigada, por intermédio de abusos e violências, a entregar seus bens. Eles não tiveram outra saída a não ser serem duramente explorados na agricultura para fornecerem ao Estado, de forma regular e praticamente gratuita, produtos agrícolas e agropecuários, por meio de planos de coleta cravados pelos governantes centrais (OLIVEIRA, 2008).

De acordo com Oliveira (2008), nesse mesmo período, a América era vendida como um lugar rico em recursos e feliz para se viver, pintada pelos europeus como o paraíso. O Novo Mundo, como era conhecida, semeava sonhos e esperanças nas pessoas que ouviam sobre suas histórias. Grande parte das viagens feitas à América tinham o objetivo de construir uma nova realidade, com melhores condições de vida. A ideia de “fazer a América”, do século XIX, com certeza contribuiu para a grande mudança dos europeus, a qual ficou conhecida como a “Grande Migração”.

Que doloroso contraste entre o que êle sonhara antes e a realidade que sobreveio depois! Durante a viagem a sua imaginação ansejava por antever coisas maravilhosas, por vislumbrar no horizonte, que ficava além das águas do Oceano, um mundo resplendente, onde tudo era novo, radiante, fácil... Fugia êle das dificuldades, das perseguições religiosas e políticas, da guerra, da dominação de estrangeiros, da miséria e, algumas vêzes, da própria fome. E, navegando, entusiasmava-se de poder, dentro em breve, estar longe de tudo isso. (BURKO, 1963, p. 51).

O sonho e a realidade contrastavam entre si, pois, segundo Zazula (2015), em meados e fins do século XIX, as terras brasileiras ainda eram pouco povoadas. A maioria da população encontrava-se próxima à costa litorânea e a maior parte do capital se

viabilizava nos grandes latifúndios, fazendas cafeeiras no sudoeste e criação de gado na região central sulista. Os meios de produção ainda se utilizavam da mão de obra escrava, porém tal condição logo iria mudar, com a sanção de várias leis que gradativamente, foram abolindo a escravidão no Brasil. Foram sancionadas: “a Lei do Ventre livre (1871), a Lei dos sexagenários (1885) e posteriormente a Abolição total da escravatura (1888)” (ZAZULA, 2015, p. 3).

Simultaneamente ao regime de abolição do trabalho escravo, crescia a necessidade por trabalhadores livres. Segundo Ramos (2012), um dos intuitos da política imigratória era atrair imigrantes europeus, a fim de “branquear a população brasileira”. No sul do país, existia outro fator que incentivava a imigração de europeus. Buscava-se estimular a produção da agricultura de subsistência, para garantir o abastecimento de centros urbanos que já vivenciavam uma escassez de produtos agrícolas.

Zazula (2015) argumenta que a combinação de fatores favoreceu o desejo da presença de imigrantes europeus nessa região. Na Europa, o índice populacional havia aumentado abundantemente, porém as condições de vida dos camponeses continuavam precárias. Com as intenções do Estado brasileiro de povoar o seu território, em conjunto com as companhias marítimas de arrecadar montantes cada vez maiores com o transporte, começa na Europa uma massiva divulgação de panfletos tentando atrair imigrantes para a América.

Com a soma da intensa campanha brasileira e a precariedade das condições de vida dos camponeses, deu-se a vinda de mais de 3 milhões de imigrantes para o Brasil, dentre eles, italianos, espanhóis, portugueses, alemães, japoneses, eslavos e outros. Dos povos eslavos, os poloneses e ucranianos forma direcionados principalmente para a região sul, por conta da similaridade das condições climáticas e o grandioso tamanho de terras férteis e não cultivadas.

Sobre a chegada dos primeiros imigrantes, Ramos (2012) aponta que,

Foi no dia 16 de abril de 1896 que chegaram à região que futuramente se chamaria Prudentópolis as carroças de Henrique Kremmer trazendo as primeiras famílias de imigrantes ucranianos, os quais foram encaminhados à região pelo serviço imigratório do Paraná. Foi então que o diretor das obras públicas e coloniais, o engenheiro civil Dr. Cândido Ferreira de Abreu, resolveu por denominar a colônia de imigrantes eslavos de Prudentópolis, em homenagem ao então presidente da República Dr. Prudente de Moraes. (RAMOS, 2012, p. 70-71).

Na região sul do país, mais precisamente no Estado do Paraná, a imigração acontecia de forma um pouco distinta daquela do restante do país. Diferentemente de outros estados em que os imigrantes se dirigiam principalmente para as fazendas de café, indústrias latifundiárias e setores monocultores, no Paraná foi permitido aos imigrantes, que estes, por meio da Lei de Terras, se tornassem pequenos proprietários (COSTA, 2013).

As terras de campo, que eram tidas como mais valiosas, já haviam sido tomadas por criadores de gado. Dessa maneira, as terras no Paraná que foram rejeitadas pelos criadores de gado, por estarem cobertas de florestas, foram o principal destino de milhares de imigrantes no final do século XIX e começo do século XX. Segundo a Lei das Terras, o estrangeiro que adquirisse terras no Brasil poderia ser naturalizado após passarem dois anos residindo no país. Com isso, o governo tornava atraente ao colono a opção da compra de um terreno dentro de uma colônia de imigrantes.

Em 1895 a imagem da região de Prudentópolis era de um povoado próspero e movimentado, em razão da contínua chegada de imigrantes poloneses e ucranianos. A comunidade ucraniana que se formou trouxe com ela um forte sentimento de patriotismo, laços profundos de religiosidade e a vontade de manter vivos seus costumes, valores morais e tradições.

Segundo Muzeka (2010), ao longo dos 120 anos em que residem no Brasil, os ucranianos mantiveram vivos seus costumes, gastronomia, danças, músicas, tradições e sua língua, elementos esses que os caracterizam e, ao mesmo tempo, os diferem de outros grupos. São costumes que foram sendo repassados de geração em geração e funcionam como lembrança da etnia para a conservação de sua identidade na atualidade.

Costa (2020) destaca que, dentre as inúmeras representatividades, a língua ucraniana merece ser objeto de um melhor estudo, tendo em vista a sua importância para a construção e reconstrução da etnicidade ucraniana.

Segundo ressaltam Jacumasso e Damke (2019), a migração ucraniana para o Brasil aconteceu principalmente para os estados do Paraná e Santa Catarina, e se deu em três fases, sendo a primeira delas no final do século XIX, durando até o início da Primeira Guerra Mundial. Nesse período, a Ucrânia pertencia ao Império Austro-Húngaro e era administrada pelos judeus e pelos poloneses. A esse respeito, Simionato (2012) afirma que



A partir de janeiro de 1895, com a vinda de milhares de camponeses ucranianos da região da Galícia para o Brasil, no decorrer de dois anos, até a época em que o governo brasileiro bancava à custa das passagens, abandonaram sua terra natal mais de cinco mil famílias que, em sua maioria (90%), fixaram-se no Paraná. Além disso, muitas outras famílias ucranianas emigraram às próprias custas nos anos de 1897 a 1907. (SIMIONATO, 2012, p. 23).

Assim como Simionato (2012), Boruszenko (1967) também ressalta que as duas primeiras grandes levas de imigrantes vieram da região da Galícia e Bucovina, do ocidente da Ucrânia, com aproximadamente cinco mil famílias, nos anos de 1895 e 1896. No ano de 1897, a imigração ucraniana se tornou mais intensa, com cerca de 20.000 imigrantes, também oriundos da região da Galícia, que era constituída de 271.000 pessoas, aproximadamente. Boruszenko (1967) atenta ao fato de que há pouca, ou quase nenhuma documentação que relata a chegada dos primeiros imigrantes.

Um dos pontos pouco esclarecidos, pela ausência de documentação, diz respeito aos primórdios desta imigração para o Brasil. A maioria dos Autores fixa o ano de 1895 como o seu ponto de partida, pois, data desse ano, a chegada ao Paraná da primeira grande leva de ucranianos vindos da Galícia. Existem informações de que grupos de imigrantes ucranianos teriam vindo em 1876 e 1891, porém estes, não podem ser tomados como referência em virtude da ausência de documentos comprovantes. Estes colonos, ao que se deduz, mesclaram-se com os habitantes do lugar, de modo que hoje constam apenas os seus nomes de família, na lista do grupo de primeiros imigrantes eslavos. (BORUSZENKO, 1967, p. 6).

A terceira etapa da imigração ucraniana ocorreu após a Segunda Guerra Mundial. Segundo Boruszenko (1967), os imigrantes que vieram para o Estado do Paraná eram pessoas de diversos grupos, como soldados que lutaram ao lado dos alemães contra os russos.

Ramos (2012) ressalta que a vinda dos imigrantes para a América-Latina ocorreu com o recrutamento direto de imigrantes pelo Brasil e pela Argentina para obter mão de obra. Assim, estruturas intermediárias eram estabelecidas entre a origem do imigrante e o seu destino, sendo facilitadoras dos fluxos migratórios. As agências de viagens e sociedades de navegações se responsabilizavam pela travessia dos imigrantes, controlando a entrada deles nos países de destino. O governo viu, então, um bom negócio, com o movimento migratório.

A imigração é um investimento compensador: de um lado o imigrante significa capital de trabalho; de outro, é portador de bens culturais que enriquecem a sociedade de adoção. Além disso, a sua mão-de-obra significou a implantação do regime de trabalho livre, propiciou transformações na estrutura agrária brasileira e democratizou o uso da terra, possibilitando o surgimento de uma classe média rural. (BORUSZENKO, 1981, p. 6 *apud* RAMOS, 2012, p. 40).

A imigração ucraniana ocorrida no Paraná foi, portanto, motivada principalmente por condições políticas, sociais e econômicas que obrigaram muitas pessoas a emigrarem e deixarem seu país de origem, em busca de sobrevivência, fugindo de sistemas totalmente autoritários vigentes na Ucrânia.

É em meio a esse cenário que chegam os primeiros imigrantes ucranianos ao Brasil, mais precisamente no ano de 1891. Nesse ano chegaram ao Brasil oito famílias, e estas se estabeleceram no Estado do Paraná, na cidade de Mallet.

## 2.1 IMIGRANTES UCRANIANOS NO PARANÁ

Um dos estados a receber significativo número de imigrantes ucranianos é o Paraná. De acordo com Jacumasso e Damke (2019), há aproximadamente um século, diversos grupos de imigrantes de várias partes do mundo se dirigiram para a região Sul do Brasil, como holandeses, italianos, alemães, portugueses e ucranianos e se direcionaram para várias regiões, principalmente para as cidades do interior do Estado do Paraná. De acordo com os pesquisadores,

A região Centro-Sul do estado do Paraná abrigou, há mais ou menos um século, imigrantes de diversas partes do mundo, principalmente de países europeus, como, por exemplo, Alemanha, Holanda, Itália, Polônia e Ucrânia. Em decorrência do grande número de imigrantes e de etnias que se instalou nessa região, essa é uma das regiões paranaenses que apresenta uma diversidade cultural e linguística bastante significativa. (JACUMASSO E DAMKE, 2019, p. 2).

As primeiras levas de imigrantes ucranianos que deixaram a Europa e foram direcionados para o Paraná nos anos de 1895 e 1986 eram conhecidas como rutenos<sup>10</sup>, cuja denominação se deve ao fato de a Igreja Católica Romana e as autoridades do Império Austro-Húngaro assim intitular a população camponesa que vivia na Província da Galícia, ao extremo Leste. Procurando incentivar os camponeses ucranianos a virem

---

<sup>10</sup> De acordo com ANDREAZZA (1995), essa era a forma que os imigrantes se autodenominavam.

para o Brasil, o governo brasileiro ofertava ajuda de custo, de hospedagem, alimentos e passagens às famílias que apresentassem interesse, desde os portos europeus até a localidade que iriam colonizar (SIMIONATO, 2012).

Wachowicz (2001) explica que se iniciou a partir de 1890 o estabelecimento de imigrantes para colonizar o Estado do Paraná, e “as colônias foram colocadas de preferência na margem direita do rio, visto que a margem esquerda estava em disputa com a vizinha província de Santa Catarina” (WACHOWICZ, 2001, p. 155. *apud* DAMASCENO, 2020, p. 105).

O autor afirma que a imigração de ucranianos no Estado do Paraná, bem como a ocupação territorial está atrelada ao contexto político relacionado à migração e à ocupação do território brasileiro, no começo do século XIX, durante o período joanino. Nesse cenário, os debates sobre as possibilidades da utilização da mão de obra imigrante tinham como objetivo o desenvolvimento e expansão da agricultura, exportação e crescimento das pequenas propriedades e preenchimento dos chamados vazios demográficos.

Oliveira (2012) destaca que os imigrantes ucranianos que chegaram ao Paraná, sofreram com o processo de colonização. Boa parte dos imigrantes que vieram da Galícia e desembarcaram no Porto de Paranaguá subiram até os arredores de Curitiba, permanecendo por muito tempo, devido a fatores como o clima, falta de transportes, de estradas e de situações burocráticas do governo.

Sobre esse processo, Burko (1963) afirma que

Os primeiros imigrantes que aportaram no Brasil tiveram que superar dificuldades iniciais bem ásperas. Sem auxílios técnicos necessários, foram muitas vezes, designados, quais novos bandeirantes, para desbravar regiões incultas(...) desconhecendo por completo a língua do país, tiveram ainda que enfrentar dificuldades de transporte e escassez de gêneros alimentícios de primeira necessidade. Vieram quase desprovidos de recursos, com pouca economia, e já ao desembarcar vinham as primeiras provações. Nem o Govêrno do Brasil, que naquela época era ainda uma nóvel república, achava-se em condições de encaminhá-los a uma vida mais fácil. (BURKO, 1963, p. 52).

Apesar de tais dificuldades, no começo do século XX o grupo de imigrantes ucranianos, no Estado do Paraná<sup>11</sup>, contava com cerca de 24.000 mil pessoas, excluindo-

---

<sup>11</sup> Dados disponíveis em estatísticas do Serviço Nacional de Imigração expostas em relatórios de Romário Martins (RAMOS, 2012).

se o grande número de indivíduos que foram vítimas de epidemias, ou que pereceram em outras circunstâncias.

A chegada em números significativos aconteceu entre 1908 e 1914, quando cerca de 18.500 ucranianos provenientes da Galícia, motivados pela campanha brasileira que oferecia oportunidades de trabalho na construção da estrada de ferro de São Paulo ao Rio Grande do Sul, estabeleceram-se no Estado do Paraná (MICHALZECHEN, 2013).

Michalzechen (2013) afirma que, a partir de 1947 até 1951, mais de sete mil imigrantes foram registrados em portos brasileiros e, desses imigrantes, muitos se direcionaram para o Estado do Paraná, dentre eles intelectuais e estudiosos.

Segundo Costa (2015), a imigração do Paraná baseia-se em múltiplas motivações. Os imigrantes foram direcionados para pequenas propriedades de terras, colonizando-as, abrindo picadas nas matas fechadas, estabelecendo moradias em meio às matas densas, presentes na época. Conforme o autor, os imigrantes participavam da instalação das colônias, fazendo a medição, juntamente com os engenheiros, dos lotes de terras que caberiam a cada colono.

De acordo com Ramos (2012), os espaços ocupados pelos imigrantes eram divididos em linhas, e estas “obedeciam a um sistema geométrico definido com área aproximada de 10 alqueires cada. Essa simetria demonstra que a distribuição de terras se deu de forma organizada (RAMOS, 2012, p. 74).

Ogliari (1999) detalha como se dava a divisão em linhas,

Conforme chegavam, os imigrantes eram instalados em lotes de terra próximos à sede do povoado, nas chamadas Linhas ou Linhas vicinais. Nessas regiões que circundavam o povoado, criaram-se inicialmente 39 linhas (núcleos rurais), algumas com 8 lotes (Linha Mirim), enquanto outras — a Linha Ivaí, por exemplo — continham 123 lotes em suas 3 seções. Como Prudentópolis possui um terreno muito acidentado, o loteamento inicial correspondeu somente às regiões agricultáveis. (OGLIARI, 1999, p. 75).

Segundo Simionato (2012), o Paraná é um dos estados que mais recebeu imigrantes eslavos. Esse fato pode ser atribuído ao clima frio de algumas regiões, como a região Centro-Sul, com topografia e relevo que se assemelha à Polônia e à Ucrânia, no leste europeu.

Então, de forma lenta, o Estado do Paraná foi colocando em prática a política de colonização branca e europeia, estabelecendo os imigrantes em suas terras.

## 2.2 IMIGRANTES UCRANIANOS EM PRUDENTÓPOLIS

Costa (2015) enfatiza que grande parte dos imigrantes ucranianos foram enviados para Prudentópolis, na época com nome de São João de Capanema, que ficava no percurso da linha telegráfica e da estrada a ser construída para chegar a Guarapuava. O município está localizado na região do Sudeste do Paraná, e tem um território de aproximadamente 2.247,141 km<sup>2</sup>.

**FIGURA 3: MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS**



FONTE: IBGE, 2005.

Prudentópolis, ou a região que posteriormente assim seria denominada, foi criada no ano de 1895, sob o nome de Vila São João de Capanema e, já no ano seguinte, recebeu grande leva de imigrantes ucranianos, provenientes da Galícia e da Bucovina, região ocidental da Ucrânia. Tal evento é decorrência de diversos fatores ocorridos no último quarto do século XIX. Esse movimento estava na esteira de políticas públicas que se iniciaram em 1890, então período republicano, quando o Governo Deodoro da Fonseca estimulou a vinda de imigrantes por intermédio de incentivos às Companhias de Imigração para que os trouxessem ao Brasil, conforme verifica-se no Decreto nº 528 de 1890, em seu Art. 7º:

O Estado concederá às companhias de transporte marítimo que o requererem a subvenção de 120 francos pela passagem de cada imigrante adulto que ellas trasportarem da Europa para os portos da Republica e proporcionalmente, na razão da metade daquella quantia pelos menores de 12 annos até 8 inclusive, e a quarta parte pelos desta idade até 3 annos, uma vez que as mesmas companhias se obriguem a preencher as formalidades constantes deste decreto, e a não receber dos imigrantes mais do que a differença entre a citada quantia e o preço integral das passagens; o que deverão provar com as declarações por

elles firmadas, as quaes serão aqui verificadas no acto da chegada (sic). (BRASIL, Decreto nº 528, 28/06/1890).

O incentivo do Governo Federal vinha ao encontro do interesse do governo paranaense de colonizar as terras de florestas.

Conforme Ramos (2012), foi em meados de abril de 1896 que as primeiras famílias de imigrantes ucranianos que foram encaminhados pelo serviço imigratório do Paraná chegaram à Vila São João de Capanema. Para Hauresko (2019), vieram para Prudentópolis instigados por motivações políticas, pois deixaram seu país e foram trazidos para o Brasil em busca de condições melhores de vida. As famílias eram camponesas, em parte analfabetas, o que tornou sua vida ainda mais difícil. Eles não acreditavam que existia uma terra livre para viver, pois muitos só viveram sob o jugo de outros impérios.

Corrent (2012) afirma que, a partir da instalação nas novas terras, os imigrantes encontraram inúmeras dificuldades para se acomodar e sobreviver, como a distância dos centros urbanos, as péssimas estradas e total falta de estrutura. Tal situação era muito diferente do que lhes foi prometido pelas propagandas e campanhas do governo brasileiro. Ao se instalarem nos locais a eles conferidos, os imigrantes se depararam com as negligências governamentais, o que propiciou péssimas condições de vida para os recém chegados.

Sobre essa questão, Smaha (2018) explica que,

Ao chegarem ao seu destino, os imigrantes perceberam que as condições eram totalmente diferentes das que haviam sido propagadas para estimular a imigração. Apesar de haver uma estrutura básica, não era suficiente para atender um número tão expressivo de pessoas. (SMAHA, 2018, p. 32).

Ainda de acordo com Corrent (2020), muitos imigrantes, devido às condições extremamente precárias a que foram submetidos no início da colonização, retornar a sua terra de origem, porém, em vão, pois não tinham essa possibilidade.

Posto isso, corroboram-se as intensas dificuldades e os sofrimentos dos imigrantes no território brasileiro. No entanto, mediante a luta e a ‘força de vontade’, adquiriram seus empregos e, concomitantemente, foram prosperando, conforme relata a descendente de ucranianos. (CORRENT, 2020, p. 212).

Então, com a união, eles conseguiram se estabelecer, criar núcleos comunitários e permanecer no Brasil.

Entretanto, diante da impossibilidade de retornar ao seu país de origem, esses imigrantes permaneceram no Brasil e, unidos aos demais, puderam construir um território que demarca sua presença e, com isso, imprimindo na paisagem atributos de natureza social e cultural, que delimitam o seu território. (HAURESKO, 2016, p. 1007).

Considerada uma região bastante importante, Prudentópolis surgiu devido à necessidade de povoar as regiões com densas matas para se estabelecer.

Os colonos que se instalaram em Prudentópolis foram alocados em pequenas propriedades e passaram a dedicar-se, sobretudo, à agricultura de subsistência. Os ucranianos, antes de plantarem suas lavouras, necessitavam derrubar a mata e limpar as áreas a serem cultivadas; apenas após esse trabalho, era possível iniciar algum tipo de cultura. Os frutos dessas primeiras plantações ainda levariam alguns meses para serem colhidos. (COSTA, 2015, p. 62).

Nesse pressuposto, Prudentópolis foi a cidade do Estado do Paraná que mais recebeu imigrantes dessa nacionalidade, constituindo a sua colonização. Os imigrantes foram destinados a lugares de difícil acesso do município, desbravaram matas e abriram clareiras e estradas, fazendo choças, sob o comando dos coronéis.

À medida que os imigrantes foram se estabelecendo nas suas propriedades, organizaram-se e deixaram as suas marcas na paisagem do município. “Os ucranianos mantêm vivas as tradições, os usos e costumes religiosos, língua, gastronomia típica, folclore e construções de igrejas com torres em abóbodas” declara a responsável pelo Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de Prudentópolis, Nadia Morskei Stasiu. (ASSUMPÇÃO, GADINI, 2003, p.6).

Para Szremeta e Schoenherr (2015):

O município de Prudentópolis surgiu na área entre o rio dos Patos e a serra da Esperança. A região veio chamar-se Prudentópolis em 1894, porém a colônia começou a assumir nova forma e possuir maior movimentação nas duas últimas fases migratórias, de 1917 a 1950, com destaque para o período das duas grandes guerras. (SZREMETA e SCHOENHERR, 2015, p. 2).

As grandes dificuldades enfrentadas pelos imigrantes até se estabelecerem na região não os impediram de preservarem sua cultura, a língua, os costumes, as danças e a leitura. Assim, buscando atender à necessidade de obter informações, principalmente de sua terra natal, foi criado no ano de 1912, no município de Prudentópolis, o Jornal *Prácia*. Segundo HANICZ (2021, p. 34), o *Prácia* era também defensor e propagador da “questão escolar e da formação intelectual dos ucranianos”. Ao citar o editorial da primeira edição, reforça a proposta do jornal de conscientizar e instruir o povo ruteno no Brasil.



### 3 A LÍNGUA UCRANIANA

Desde os primórdios, é possível perceber a importância da linguagem e a maneira como ela se tornou a responsável por toda e qualquer forma de comunicação. No momento em que se ouve o termo linguagem oral, automaticamente remete-se ao conceito da fala, o que corrobora o assunto deste estudo. A inclinação para a fala e a comunicação permeia o indivíduo desde a primeira infância, tornando-se comum o costume de, ao escutar o bebê balbuciar alguns sons, dizer que ele está falando. Nesse sentido, pode-se perceber a importância da família e, de maneira ainda mais substancial, a figura da mãe para o desenvolvimento da linguagem oral em uma pessoa.

Sobre essa questão, Felix (2013) argumenta que,

A atividade interativa da mãe é fundamental para a construção da linguagem e para a construção da criança. Os primeiros sons (balbucios) vão se evoluindo por meio de um jogo de imitação, de repetições, de reforço, de correções, em que o adulto vai modelando o repertório fonético da criança. [...] Este comportamento marca um importante passo no desenvolvimento linguístico, obtendo assim, novas informações sobre o mundo que a cerca. (FELIX, 2013, p.1 *apud* CORREA, 2016, p. 2).

Tal habilidade segue um determinado curso, começando com pequenas músicas e palavras repetidas, passando a pequenas frases até que, em algum momento, será possível desenvolver um diálogo com a criança e dessa forma questioná-la e educá-la.

A partir dessa premissa, será abordado o estudo de uma língua em especial, a língua ucraniana, no intuito de entender como se deu o seu surgimento e as particularidades que a permeiam até os dias de hoje.

#### 3.1 AS ORIGENS DA LÍNGUA UCRANIANA

Até o século IX, não se tem registros que comprovem um alfabeto conhecido dos ucranianos, porém a Igreja Católica necessitava que suas crenças fossem repassadas ao povo para que pudesse mantê-los dentro de seu pertencimento religioso e isso se dava por meio da leitura e entendimento de suas escrituras.

Sobre esse assunto Costa (2019) afirma que,

A língua ucraniana, portanto, não possuía escrita até o século IX da Era Cristã, existindo apenas sua forma oral. O alfabeto criado por Cirilo e Metódio foi chamado de ‘eslavônico’, ‘eslavo antigo’ ou, ainda, ‘eslavo eclesiástico’, pois era comum em traduções da Bíblia e textos religiosos. Os caracteres criados pelos dois, considerados santos da Igreja Católica e Ortodoxa, são considerados a base do alfabeto cirílico, que recebeu essa denominação em homenagem a Cirilo. (COSTA, 2019, p. 51).

Diante da necessidade da Igreja Católica de difundir suas crenças, foi no ano de 862 que o príncipe Rostislav, da Morávia, solicitou ao imperador bizantino Miguel III, que este lhe mandasse indivíduos que fossem hábeis em compreender as escrituras e que pudessem repassar aos outros o seu conteúdo. Essa necessidade de tradução suscitou então a criação do alfabeto cirílico. A figura abaixo traz o alfabeto cirílico que foi elaborado.

FIGURA 4: ALFABETO CIRÍLICO ARCAICO<sup>12</sup>

Аа	Бб	Вв	Гг	Дд	Ее	Жж	Сс	Зз
Azu Transliterado: A Fonema: /a/	Buky Transliterado: B Fonema: /b/	Vede Transliterado: V Fonema: /β/	Glagoli Transliterado: G Fonema: /g/	Dobro Transliterado: D Fonema: /d/	Estu Transliterado: E Fonema: /ɛ/	Zivete Transliterado: Zh Fonema: /ʒ/	Dzelo Transliterado: Dz Fonema: /dz/	
Зз	Зз	Ии	ӀӀ	Кк	Лл	Мм	Нн	Оо
Zemlja Transliterado: Z Fonema: /z/	Ize Transliterado: I Fonema: /i/	I Transliterado: I Fonema: /i/	Kako Transliterado: K Fonema: /k/	Ljudije Transliterado: L Fonema: /l, /l/	Myslite Transliterado: M Fonema: /m/	Nasi Transliterado: N Fonema: /n, /n/	Onu Transliterado: O Fonema: /o/	
Пп	Рр	Сс	Тт	ѸѸ	Фф	Хх	Ѡѡ	Ѣѣ
Pokoi Transliterado: P Fonema: /p/	Rici Transliterado: R Fonema: /r, /r/	Slovo Transliterado: S Fonema: /s/	Tvrido Transliterado: T Fonema: /t/	Uku Transliterado: U Fonema: /u/	Fritu Transliterado: F Fonema: /f/	Xeru Transliterado: Kh/X/H Fonema: /x/	Otu Transliterado: O/W Fonema: /o/	
Цц	Чч	Шш	Щщ	Ъъ	Ыы	Ьь	Ѣѣ	Ѥѥ
Ci Transliterado: C Fonema: /ts/	Crivi Transliterado: Ch Fonema: /tʃ/	Sa Transliterado: Sh Fonema: /ʃ/	Sta Transliterado: St/SHT Fonema: /ʃt/	Jeru Transliterado: Ū Fonema: /ɔ/	Jery Transliterado: Y Fonema: /w/, /wɨ/	Jeri nsliterado (nem sempre) Fonema: /j/	Eti Transliterado: Ė Fonema: /æ/	
ІІ	ІІ	ЮЮ	Ѧѧ	Ѩѩ	Ѭѭ	Ѯѯ	Ѱѱ	Ѳѳ
Ja Transliterado: JA Fonema: /ja/	Je Transliterado: JE Fonema: /jz/	Ju Transliterado: JU Fonema: /ju/	Osu Transliterado: q/Ō Fonema: /ɔ/	Josu Transliterado: Jq/JŌ Fonema: /jɔ/	Esu Transliterado: E/Ė Fonema: /ɛ/	Jesu Transliterado: JE/Ė Fonema: /jɛ/	Ksi Transliterado: KS Fonema: /ks/	
Ѳѳ	Ѵѵ	Ѷѷ	Ѹѹ					
Psi Transliterado: PS Fonema: /ps/	Fita Transliterado: TH/T/F Fonema: /t/, /θ/	Izica Transliterado: Ū/V/Ÿ Fonema: /i/, /v/, /y/	Kopa Transliterado: Q Sem fonema (numeral)					

FONTE: Panmythica.com. Disponível em: <https://www.panmythica.com/2007/11/alfabeto-cirilico.html> Acesso 15/05/2022.

<sup>12</sup> Desenvolvido no final do século IX com base no alfabeto grego e no glagolítico para os eslavos ortodoxos pela Escola de Preslav no I Império Búlgaro.

FIGURA 5: ALFABETO CIRÍLICO ATUAL

А а	Б б	В в	Г г	Ґ ґ	Д д	Е е	Є є	Ж ж	З з	И и	І і
a	b	v	h	g	d	e	je	ž	z	y	i
[a]	[b]	[v]	[h]	[g]	[d]	[e]	[je]	[ʒ]	[z]	[ɪ]	[i]
Ї ї	Й й	К к	Л л	М м	Н н	О о	П п	Р р	С с	Т т	У у
ji	j	k	l	m	n	o	p	r	s	t	u
[ji]	[j]	[k]	[l]	[m]	[n]	[o]	[p]	[r]	[s]	[t]	[u]
Ф ф	Х х	Ц ц	Ч ч	Ш ш	Щ щ	Ь ь	Ю ю	Я я			
f	x	c	č	š	šč	'	ju	ja			
[f]	[x]	[ts]	[tʃ]	[ʃ]	[ʃtʃ]	[-]	[ju]	[ja]			

FONTE: The Languages Gulper. Disponível em: [www.languagesgulper.com/eng/Ukrainian.html](http://www.languagesgulper.com/eng/Ukrainian.html)  
Acesso 15/05/2022.

Segundo Anderson (2008), a primeira gramática ucraniana surgiu somente em 1819, anos após o surgimento da primeira gramática oficial russa. E, em locais como a Galícia, o vocabulário ucraniano passou por um “polonismo” e permeou entre os alfabetos cirílico e latino.

Ao falar sobre a origem da língua ucraniana, algumas teses surgem a respeito do assunto. Parte significativa dos estudiosos trabalha com a ideia de que a língua ucraniana não se originou antes dos séculos VI-VII. Porém, tal crença não pode ser aceita sem ressalvas, pois é impossível determinar com precisão a data exata do surgimento da língua, visto que as particularidades lexicais, fonéticas e gramaticais que compõem a língua de determinado povo vão incorporando variações e se transformando no decorrer dos séculos.

De acordo com Smaha (2018), ao surgir no cenário europeu do grande principado, a então Rus de Kiev<sup>13</sup>, hoje a Ucrânia, só apareceu de fato como uma nação definida historicamente, no século VII.

Ribeiro (2015) explica que,

<sup>13</sup> Também chamado de Rus Kievana, Rus' de Kiev ou Rússia Kievana. Capital política e cultural do Principado. A cidade de Kiev é a capital da Ucrânia atual (SMAHA, 2018).

O nascimento do Rus de Kiev é datado formalmente, por um grande número de historiadores, no ano de 862. Anteriormente, na região das florestas, habitavam principalmente eslavos, que constituem a etnia que formou o principal núcleo da história russa e ucraniana. (RIBEIRO, 2015, p. 41).

Durante o século X, quando a Rus de Kiev era governada por Volodemer, “O Grande”, houve uma união das tribos ucranianas e, em razão disso, foi possível se observar um apoio à língua ucraniana. De acordo com Smaha (2018) há indicativos da união de tribos “proto-ucranianas desde o século VI, pois já nos séculos VI-VIII os eslavos orientais possuíam uniões estaduais e tribais e principados territoriais”. (SMAHA, 2018, p. 35).

Entretanto, com inúmeras invasões acontecendo, o principado se fragmentou em diversos principados menores e nenhuma das pequenas nações se mostrou forte e unida o suficiente para disseminar a língua ucraniana. De acordo com Costa (2019),

Quando surgiu a nação ucraniana de Russ de Kiev, ela unia as tribos que usavam língua eslava. Infelizmente este governo, nas fronteiras da Ucrânia atual, existiu pouco tempo: apenas Volodemer, o Grande, no século X, reuniu todas as terras russas. Já na metade do século XI, logo após a morte de Volodemer Monomax, o grande império dividiu-se em vários principados e em 1240 os Tártaros Mongóis o destruíram. Depois disso e até pouco tempo não havia nação que divulgasse e estabilizasse a língua ucraniana em todo o território ucraniano. (COSTA, 2019, p. 52).

Após esse período de unificação, a Ucrânia se vê inserida em um longo espaço de dominação estrangeira, carecendo de uma política independente por vários séculos e, com isso, a Ucrânia delegou parte de sua história aos olhares e concepções estrangeiros. Até mesmo seu idioma era considerado, no início do século XX, pela Enciclopédia Britânica, como um dialeto derivado do russo.

Segundo Costa (2019), o principal elemento a ser analisado para que se pudesse delimitar os elementos culturais e étnicos, em territórios que posteriormente seria a Ucrânia, era o que se falava, como se falava e, de maneira principal, em que língua era falado. Essa não é uma característica peculiar do processo em estudo. Até mesmo em locais como o leste da Europa é possível perceber que as fronteiras étnicas construídas se baseavam principalmente na questão linguística.

Dessa forma, pode-se perceber que o idioma ucraniano foi se desenvolvendo de maneira a se tornar uma forma de identificação dos ucranianos, bem como uma das características utilizadas para se identificar um povo em relação a outro. Falar o idioma ucraniano não era apenas uma forma de comunicação, era também a maneira de se identificar o indivíduo como ucraniano e não russo, bielo-russo ou polonês, por exemplo.

Sobre essa questão, Scholtz (2014) afirma que,

É possível reconhecer a criação de uma identidade na relação estabelecida entre a língua e a própria formação identitária. Nesse sentido, a construção da identidade se torna um processo contínuo e dinâmico sendo iniciado no ambiente familiar e no primeiro grupo social com o qual o indivíduo interage e depois se estende para grupos maiores como vizinhança, escola, trabalho dentre outros. (SCHOLTZ, 2014, p. 12)

Durante o período de luta ucraniana contra o czarismo russo e mais ainda durante a dominação soviética, o uso do idioma materno foi um fator étnico-cultural fortemente reprimido aos ucranianos. Mesmo que a União Soviética não dispusesse de seu próprio idioma oficial, o que se via era o russo prevalecendo sobre as outras línguas das repúblicas que rodeavam Moscou. “Durante os setenta anos que prevaleceu a era soviética, o idioma ucraniano teria ocupado, na teoria, o lugar de língua local oficial na República Socialista Soviética da Ucrânia”<sup>14</sup>. Porém na prática a realidade foi outra. O que se sabe é que o ucraniano sempre teve que disputar com o russo e as decisões e comportamentos dos líderes soviéticos foram, na maioria das vezes, desfavoráveis para o povo ucraniano.

De acordo com Costa (2019), no decorrer do século XIX, o movimento nacional ucraniano pode contar com a ajuda de três principais agentes: padres, líderes de coral e professores. Chamados de notáveis, foram esses três segmentos que possibilitaram, de alguma forma, que as ideias nacionalistas fossem difundidas para a população, mesmo com seus entraves. Por serem pessoas que sabiam ler e escrever, por meio desses grupos “quase que exclusivamente, que traziam informações de “fora” para dentro da aldeia”. (COSTA, 2019, p. 55).

A importância que teve o segmento dos letrados é a habilidade de interpretar e explicar o movimento nacional para a população camponesa, mesmo que os segmentos

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.101languages.net/ukrainian/history.html>. Acesso em: 04 maio 2022  
Tradução livre.

não fossem entendidos pelos notórios de forma homogênea. Nesse período se observou uma maior tolerância cultural e linguística.

De acordo com Smaha (2018), não se tem com exatidão a origem da escrita eslava, “no entanto, para a maioria dos eslavistas, está associada à adoção do cristianismo e atribuída ao final do século X com base nas *Crônicas de anos passados*” (SMAHA, 2018, p. 39), trazendo referências sobre o desenvolvimento do alfabeto eslavo.

Ainda segundo a autora, alguns estudiosos, como Kryzhanivska (2010), por exemplo, apresentam diferentes versões sobre a história da língua eslava/ucraniana, tais como:

Boychuk M. (1957), Shevelov Y. (2002), Karpenko Y. (2006) e Nymchuk V. (2002). Levando em consideração a experiência dos linguistas e certa falta de consenso entre eles, [...] é possível destacar uma periodização generalizada da história da língua ucraniana, como segue:

- a) Língua Proto-eslava com dialetos da Língua Proto-Eslava Oriental (até o Séc. VII).
- b) Período da Língua Eslava Oriental com dialetos Proto-Ucranianos (Séc. VIIX), ou período Proto-Ucraniano.
- c) Língua Ucraniana Antiga (Séc. XI-XIII) - Neste período formaram-se sinais fonéticos específicos e lexemas característicos da língua ucraniana e permaneceram algumas características morfológicas perdidas por outras línguas eslavas.
- d) Língua Ucraniana Média (XIV - fim do século XVII). Neste período ocorre a formação das principais oposições do sistema fonológico. A língua desse período foi chamada de russa, ucraniana, pequeno russo, língua cossaca e, ocasionalmente, língua lituana.
- e) Nova Língua Ucraniana (início do século XVIII - até a atualidade). Período final de formação de todos os níveis da língua, surgimento da forma literária. (SMAHA, 2018, p. 38).

Dessa forma, é essencial ressaltar que a questão linguística da Ucrânia ainda está sem solução. Isso se deve ao fato de que decisões políticas unilaterais não são capazes de resolver esse tipo de problema.

### 3.2 A LÍNGUA UCRANIANA EM PRUDENTÓPOLIS

A tentativa de manter o uso do idioma trazido da Europa não é costume exclusivo ucraniano. Italianos, alemães e outros grupos étnicos, por exemplo, também têm em sua narrativa a busca da mesma conservação de seu idioma. Eles, porém, enquanto viviam na Europa, não sofreram a repressão em virtude de sua fala. Essa é uma diferença essencial no que diz respeito à etnicidade ucraniana vinculada ao idioma. Nesse contexto, a

constância da língua, ou pelo menos a insistência para que ela persista, proporciona a utilização do uso conjunto ou intercalado dos dois idiomas e, dessa forma, as características identitárias étnicas vão sendo firmadas e destacadas.

Nesse sentido, utiliza-se o termo bilinguismo para se referir ao movimento de aprender uma segunda língua ou à aquisição concomitante de dois idiomas, ainda na infância. Costa (2020) expõe:

Neste texto, o termo bilinguismo será utilizado em referência à ‘aprendizagem de uma segunda língua ou a aquisição simultânea de duas línguas pelas crianças’ (DE HEREDIA, 1989, p. 183). Esse tipo de situação foi/é muito comum na história de Prudentópolis: muitas crianças cresceram utilizando ambas as línguas, ucraniana e portuguesa. O aprendizado do português não eliminou a língua eslava e, mesmo dominando o vernáculo nacional de modo adequado, é comum que estes falantes optem pelo ucraniano em diversas situações. (COSTA, 2020, p. 85)

Tais costumes foram e ainda são habituais na história de Prudentópolis. A maioria das crianças cresceram e crescem usando ambos os idiomas, português e ucraniano. O entendimento da língua portuguesa não eliminou a língua ucraniana e, apesar de dominarem o idioma nacional, é bastante comum observar que os moradores locais escolham se comunicar em sua língua de imigração em inúmeras situações.

Por conta disso, Simionato e Meskow (2007) apontam para o fato de que as crianças precisam, muitas vezes, de um suporte para alcançar a habilidade linguística e o contato com pessoas bilíngues é a melhor maneira para atingir esse objetivo. Em algumas famílias imigradas, é possível observar dúvidas que surgem em relação ao qual idioma deve ser transmitido a criança.

Para expor tal dúvida, as pesquisadoras recorrem a Vermes e Boutet (1989), os quais explicam que

[...] convém a criança: falar-lhe na língua materna, a dos pais, dos avós, da família do seu pai, aquela que eles dominam melhor e que para eles transmite as relações afetivas, simboliza e concretiza sua identidade cultural? Ou numa preocupação de integração e num anseio de êxito escolar e promoção social, falar-lhe na língua do país de residência e da escola? (VERMES, BOUTET, 1989, p. 191 *apud* SIMIONATO e MESKOW, 2007, p. 3).

Vários estudos em diversos países mostram que, à medida que a língua materna é valorizada e mantida em casa, mais se aceita o idioma do país em que se está e maior êxito escolar é alcançado. Ou seja, o idioma falado em casa tem papel fundamental na construção da habilidade linguística da criança e ainda conserva a cultura e a tradição das pessoas que convivem ao seu redor.

A partir do ano de 1938, durante o governo de Getúlio Vargas, fomentou-se o movimento nacionalista do Estado Novo. Um de seus decretos, o de nº 1.545, de 25 de agosto de 1939, por exemplo, dispunha sobre a forma que os descendentes estrangeiros deveriam se portar para adaptar-se ao meio nacional dos brasileiros. Tal decreto, em seu artigo primeiro diz que:

Todos os órgãos públicos federais, estaduais e municipais, e as entidades paraestatais são obrigados, na esfera de sua competência e nos termos desta lei, a concorrer para a perfeita adaptação, ao meio nacional, dos brasileiros descendentes de estrangeiros. Essa adaptação far-se-á pelo ensino e pelo uso da língua nacional, pelo cultivo da história do Brasil, pela incorporação em associações de caráter patriótico e por todos os meios que possam contribuir para a formação de uma consciência comum. (BRASIL, Decreto nº 1.545/39).

Tal política indicava a não utilização de línguas estrangeiras em locais públicos, nas escolas e até mesmo em celebrações religiosas. Porém os ucranianos mantiveram-se firmes na tentativa de preservar suas heranças étnicas, mesmo que em contraponto às imposições políticas da época.

Com o passar do tempo, inúmeras interferências linguísticas foram acontecendo, tanto no idioma ucraniano como no português. Isso mostra como a manutenção da língua eslava é notável e como os limites étnicos se apresentam no contato e não no isolamento. Costa (2020), sobre esse assunto, esclarece que,

No contato entre os falantes e os não falantes do ucraniano, as fronteiras são erguidas e, concomitantemente, retraçadas, possibilitando novos contatos ao longo do tempo. Os grupos vão sendo (re)definidos e também podem surgir as ‘crises de identidade’. Portanto, a língua é viva e transforma e é transformada na relação com o diferente. (COSTA, 2020, p. 4).

Sendo assim, pode-se observar a força do idioma eslavo que se manteve por todo o século XX, através do grande número de falantes e a assistência institucional da Igreja Ucraniana. Além disso, a formação de comunidades em que existia uma parcela



significativa de pessoas com ascendência ucraniana também colaborou para que isso fosse possível.

Dentro dessas comunidades, a prática do bilinguismo foi o que possibilitou a manutenção da língua de origem e também o aprendizado do novo idioma, necessário para o convívio local. Porém, no momento em que são estabelecidas as diretrizes do ensino escolar obrigatório, o governo busca instaurar o monolinguismo como o padrão nas escolas.

Em Prudentópolis, o idioma ucraniano não acompanhou as mudanças pelas quais a língua passou na Ucrânia. Entretanto, no território paranaense, as transformações não deixaram de acontecer. Costa (2020) esclarece que, em decorrência do contato direto com o português, a Língua Ucraniana,

[...] passou a coexistir com o português, e o bilinguismo propiciou o ‘aportuguesamento’ de algumas palavras. A adoção de palavras ucranianas em conversas em português e palavras portuguesas em diálogos no idioma eslavo é comum. (COSTA, 2020, p. 4).

O uso de palavras ucranianas em diálogos em português/ucraniano e vice-versa é bastante comum, pois muitas vezes são criadas palavras novas para solucionar uma necessidade urgente dos falantes da língua eslava.

No município paranaense, pode-se ver diversas transformações e adaptações de palavras portuguesas para o ucraniano que foram ocorrendo no decorrer das gerações. Essas transformações aconteceram de maneira distinta das vistas na Europa, pois aqui no Brasil seus usuários faziam uso do idioma português e a língua mãe foi sendo por ele influenciada. Outra particularidade é o sotaque. A forma de pronunciar as palavras é resultado do costume de falar os dois idiomas e isso pode ajudar no reconhecimento dos descendentes de ucranianos.

Dessa maneira, a inflexão da voz, consequência do uso em conjunto do ucraniano e do português, apesar de não ser uma característica única de quem possui ascendência ucraniana, é, em Prudentópolis, um grande indício de pertencimento etnocultural.

Um dos maiores segmentos que oferecem suporte para a manutenção da língua ucraniana é a religião. Durante as cerimônias, as orações, cantos, homilia e avisos gerais são feitos no idioma eslavo. O evangelho também é lido na língua materna. Porém, mesmo nesse ambiente considerado salvador do idioma eslavo, o português começa a

adquirir cada vez mais espaço. A homilia na Igreja Ucrâniana, geralmente, é feita em duas versões.

Na primeira, o sacerdote celebra a missa na língua eslava e, na segunda, a celebração é feita em português. Sendo assim, a Igreja Greco-Católica Ucrâniana de Rito Bizantino pode ser considerada como a maior responsável por fazer com que a língua ucraniana se mantenha viva em Prudentópolis.

A tradução da mensagem proferida na missa para a língua portuguesa, ou mesmo que de apenas algumas de suas partes, passa a ser um problema a ser enfrentado não só pelos responsáveis pela Igreja Ucrâniana em Prudentópolis, mas também por outras paróquias ucranianas espalhadas pelo país. Até o momento não existe um acordo sobre a questão. Os fiéis mais jovens, aqueles cujas famílias não são falantes assíduas do ucraniano, acabam por não compreender muito do que é falado pelo celebrante e respondido pela plateia, que é formada principalmente por anciões. Entretanto, ao resolver a necessidade dos mais jovens, a igreja vai de encontro à resistência dos fiéis mais velhos.

Dessa forma, apesar da Igreja Ucrâniana ser caracterizada como elemento mantenedor do idioma trazido pelos primeiros imigrantes que chegaram ao Brasil e, por conta disso, ser classificada como etnorreligiosa, estando o idioma diretamente associado à religião, pode-se observar como aos poucos a língua portuguesa vai avançando sobre o esteio do idioma ucraniano.

Pode-se dizer que o uso do bilinguismo está chegando a um impasse, já se torna complicado justificar o uso das duas línguas pela necessidade e resistência etnocultural. No passado, o bilinguismo foi essencial para se manter o idioma trazido do país de origem frente à urgente necessidade de se aprender o idioma falado na terra atual, além de ter sido utilizado como meio para se burlar as normas impostas pelo Estado Novo. Ou seja, com ele era possível obedecer às restrições do governo e, ao mesmo tempo, preservar sua identidade etnocultural.

Segundo Costa (2020), na atualidade, o bilinguismo parece estar mudando de papel. Ao invés de atuar contra governos, parece estar beneficiando a manutenção da língua mãe, frente ao crescente abandono de sua fluência pelos membros mais jovens do grupo. As novas gerações passam por uma forma diferente de criação. No momento do aprendizado da linguagem, a língua ucraniana já não é ensinada em primeiro lugar, além de que esses jovens passaram a conviver com outros grupos e não somente com os falantes da língua eslava.

A partir da nacionalização, durante o Estado Novo, todas as escolas que antes permitiam a utilização de idiomas estrangeiros passam a exigir a obrigatoriedade do uso do português por todos os alunos. Sendo assim, no Brasil, o que se observou através dos anos foi uma gradativa mudança que permeia desde os primeiros anos, em que os imigrantes eram monolíngues, passando pelo bilinguismo com a fala concomitante do ucraniano e do português, até chegar ao contexto da diglossia, onde a língua mãe vai sendo progressivamente abandonada em favor do idioma português (COSTA, 2020).

Para se firmar enquanto idioma padrão de uma nação, a língua eslava passou por diversas repressões em diferentes momentos históricos. Desde o seu surgimento, permeou entre contextos negativos que tentaram prejudicar e, por diversas vezes, extinguir o seu uso.

As dificuldades encontradas pelo povo ucraniano para manter seu idioma materno foram desde o fato de não possuírem um alfabeto próprio e o uso da linguagem se dar apenas de maneira oral, até o fato de outras nações tentarem impor o próprio idioma sobre ele, classificando sua língua muitas vezes como apenas um dialeto. Porém, assim que os ucranianos perceberam que seu idioma e a maneira de falar os determinava e desenhava sua etnicidade e cultura, eles passaram a lutar para manter sua identidade, expressa nos tempos primordiais, principalmente por meio da fala.

Manter o idioma tornou-se cada dia mais difícil, visto que a Ucrânia percorreu um longo e sofrido caminho até alcançar sua independência política, e passou pelo jugo de outros grupos insistirem em submeter a língua ucraniana às línguas oficiais de cada estado/império. Durante esse período, muitos ucranianos migraram para o Brasil a fim de tentar alcançar uma qualidade de vida melhor, em um lugar onde pudessem crescer e criar suas famílias com uma perspectiva de futuro, longe de todo abuso e exploração sofridos na Europa.

Ao chegarem ao Brasil, os imigrantes ucranianos enfrentaram inúmeras adversidades. Além de desembarcarem em um lugar desconhecido, ainda tinham que lidar com uma cultura totalmente diferente daquela em que estavam inseridos anteriormente, contando com novos costumes e, principalmente, um idioma novo, com o qual nunca haviam tido nenhum tipo de contato. A forma que encontraram para sobreviver em um país estranho foi tentarem se reunir em grupo em um mesmo local, construindo assim um lugar seguro e acolhedor para que pudessem trabalhar e viver.

Aos poucos, os imigrantes foram fazendo deste país o seu lar. Porém, apesar de precisarem se adaptar aos costumes locais para sobreviver, sempre procuraram lutar pela

preservação de sua herança cultural. Uma forma de resguardar sua cultura, ou de pelo menos manter traços dela, foi conseguida justamente com o seu idioma, pois esse, além da função de comunicar, ainda mantém em sua essência as lembranças e particularidades da terra natal.

Com o passar do tempo, esse idioma foi sofrendo a influência da língua portuguesa e seus falantes sentindo a pressão de se viver em um lugar em que a língua dominante é outra. Entretanto, apesar de tudo, a cultura ucraniana permanece forte, amparada pelo desejo daqueles que ainda lutam para que suas heranças etnoculturais sobrevivam e possam contemplar ainda muitas futuras gerações.

Uma forma de tentar manter a língua materna foi organizando, para além do espaço familiar e da igreja, um periódico capaz de auxiliar na manutenção das representações, usos e costumes dos imigrantes ucranianos e seus descendentes.

### 4 JORNAL PRÁCIA

FIGURA 6: IMAGEM DA PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL PRÁCIA, DE 1912, E PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL PRÁCIA DE 2019.



Fonte: Montagem feita pela autora (2023).

### 4.1 A IMPRENSA ÉTNICA: JORNALIS DE IMIGRANTES E SEUS DESCENDENTES PUBLICADOS EM SUAS LÍNGUAS MATERNAS OU BILÍNGUES.

Uma das mais importantes formas de comunicação é a voz humana. Porém, com as mudanças que ocorreram ao longo dos tempos e, principalmente com as transformações políticas que se deram no início da Europa moderna, viu-se a necessidade de buscar uma nova forma de transmitir informações e chamar a atenção dos indivíduos para os fatos que ocorriam. Antes disso, a sociedade se utilizava apenas de formas orais de discursos e manuscritos para transmitir informações. Após isso, se deu conta de que precisava de algo que melhorasse o registro e a difusão das informações de maneira mais eficiente. Dessa forma, vieram as impressões dos primeiros livros e o uso de panfletos, auxiliando assim a realização e crescimento dos debates públicos.

Segundo Araujo (2010), foi durante o século XV, mais precisamente na década de 1430, que Johann Gutenberg iniciou a revolução da escrita a partir da prensa gráfica, e para isso utilizou diversos tipos móveis. Por meio de seus pensamentos e inúmeras expressões foi possível a transição da escrita de maneira crescente até chegar, no século XVIII, numa escala industrial. Tal fato fez com que a hegemonia sobre o controle da informação pelos Estados Absolutistas e pela Igreja Católica fosse colocado em xeque. Além disso, serviu como influência em outros momentos do século XVIII, como quando os homens passaram a enxergar a difusão dos escritos como uma forma de progresso, que possibilitava a promoção de igualdade na discussão de ideias e objetivos no que dizia respeito ao liberalismo.

A revolução aconteceu também no mercado de produção de livros. De acordo com a autora,

A nova técnica expandiu e codificou as literaturas vernaculares da Europa, ou seja, além de possibilitar o aumento no número de exemplares, também ocasionou mudanças no conteúdo, diminuindo a importância do latim e difundindo também as línguas nacionais, trazendo transformações para os intelectuais do momento. (ARAUJO, 2010, p. 7 e 8).

Toda mudança tem pontos positivos e negativos. Nesse caso, a velocidade na produção de livros causou a superfluidade. Com a produção acelerada, praticamente já não sobrava tempo hábil para se ler os inúmeros títulos. Dessa forma, pode-se observar como o surgimento da imprensa influenciou fortemente a expansão do conhecimento, pois foi por intermédio do surgimento dos meios de comunicação de massa que inúmeras transformações aconteceram, ocasionando uma revolução cultural que influenciou inclusive as relações econômicas locais e internacionais.

De acordo com DeFleur e Ball-Rokeach (1993 *apud* NAVARRO, 2019, p.3), o primeiro veículo verdadeiro de comunicação de massa surgiu sob o formato de “jornal de tostão” na década de 1830, em Nova Iorque. Vendido a preços baixos para a classe média e trabalhadora, acabou por se tornar um grande sucesso, espalhando-se ao redor do mundo. Os novos veículos noticiosos possibilitaram novas representações e compreensões da realidade, além de que sua rápida difusão e a possibilidade de registro proporcionaram a preservação de uma memória mundial.

No Brasil, segundo Martins e Luca (2013),

Os impressos que por aqui circularam em duzentos anos não só testemunham, registram e veiculam nossa história, mas são parte intrínseca da formação do país. Em outras palavras: a história do Brasil e a história da imprensa caminham juntas, se autoexplicam, alimentam-se reciprocamente, integrando-se num imenso painel. (MARTINS e LUCA, 2013, p. 8).

A imprensa no país faz parte dos acontecimentos considerados essenciais para a História do Brasil, sendo considerada por muitos historiadores como o fator desencadeante para a emancipação do país.

Costa (2019) afirma que o Brasil foi o 12º país da América Latina a conquistar o direito de impressão, concedido pela respectiva metrópole. Antes disso, toda a documentação política e administrativa precisava ser redigida de forma manuscrita. É possível dizer que os dois fatores que abriram o Brasil para o resto do mundo, do ponto de vista político e cultural, foram, após a chegada da corte portuguesa no país, a abertura dos portos e a impressão Régia<sup>15</sup>. Além disso, durante cem anos, a imprensa também atuou como construtora de uma história nacional.

Para Escudero (2007), a história nacional também foi moldada, dentre outros fatos, pela imigração. Durante o período migratório, variados povos, de diversas etnias e nacionalidades, migraram para o Brasil. Com isso, inúmeras mudanças e misturas culturais ocorreram. Por conta disso, os imigrantes precisavam achar uma maneira de preservar seus costumes e identidades para que pudessem ser repassados para a geração futura. Uma das maneiras que possibilitou a conservação cultural desses indivíduos foi o surgimento de uma imprensa imigrante.

Segundo Deschamps (2016), a imprensa em língua estrangeira necessita ser melhor explorada, mas os estudos já são visíveis no Brasil, onde o fenômeno da imprensa étnica é cada vez menos visto como marginal, tendo livros, teses e dissertações dedicados ao assunto.

Foi por meio da imprensa imigrante, de acordo com Escudero (2007), que indivíduos de todo o mundo puderam ter uma visão direcionada sobre o pequeno e particular mundo do imigrante. Conceituando o jornal de imigrantes como imprensa étnica, Deschamps afirma que “jornais étnicos constituem uma fonte fundamental; porém,

---

<sup>15</sup> A Imprensa Régia foi estabelecida pelo decreto de 13 de maio de 1808, com a finalidade de se imprimir toda a legislação e papéis diplomáticos provenientes das repartições reais e quaisquer outras obras. (FONTE: <http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-periodo-colonial/204-imprensaoregia#:~:text=A%20Impress%C3%A3o%20R%C3%A9gia%20foi%20estabelecida,reais%20e%20quaisquer%20outras%20obras>)

como todos os outros, incluindo a imprensa ‘dominante’ (‘mainstream’), eles narram uma história ao mesmo tempo parcial e parcializada” (DESCHAMPS, 2016, p.32)<sup>16</sup>. O autor continua afirmando que a “a imprensa étnica permite completar a história nacional imprimindo-lhe um sentido novo e contando a história de minorias que por tanto tempo permaneceram inaudíveis.” (DESCHAMPS, 2016, p.32). Os jornais étnicos carregam um arcabouço histórico-cultural que ora dialoga com o discurso oficial utilizado no local da chegada dos imigrantes, ora dialoga exclusivamente com os participantes do grupo.

O contexto em que se estabelece a relação de contato se inicia no final do século XIX e início do século XX, quando imigrantes chegaram ao Brasil. De acordo com Darcy Ribeiro,

[...] introduziram no país novos contingentes humanos – principalmente de europeus, árabes e japoneses – que, ‘já encontrando [o brasileiro] capaz de absorvê-los e abrazeirá-los, estrangeiraram alguns brasileiros ao gerar diferenciações nas áreas ou nos estratos sociais onde os imigrantes mais se concentraram’. Assim, muitos se organizaram e se firmaram perante a sociedade brasileira. (RIBEIRO, 1995, p. 21. *apud* ESCUDERO, 2007, p. 4).

As colônias de imigrantes que se formaram foram acompanhadas pela imprensa, que registrou o processo. Os impressos eram direcionados aos imigrantes, trazendo informações que possibilitam um contato direto com a cultura e identidade desses povos, seja através do conteúdo expresso ou até mesmo pelo idioma em que foi escrito. Por meio dos conteúdos preservados, é possível clarificar as diferenças existentes entre grupos de pessoas, aparentemente semelhantes, que estão inseridas em uma figura social e cultural maior. E, é por intermédio da leitura de suas páginas que se tem acesso às informações relacionadas às identidades culturais, bem como hábitos, costumes, tradições, línguas etc. Tais páginas mantêm preservada a história de diversos povos, tanto do país para que migraram como de seus países de origem.

Escudero (2007) expõe que os jornais impressos de imigrantes, os quais são também conhecidos como jornais de colônia, étnicos ou estrangeiros, são resultantes diretamente do processo migratório que ocorreu. O surgimento desses impressos está intrinsecamente ligado à chegada e ao estabelecimento de um determinado grupo de

---

16 Ao se referir ao termo imprensa étnica, Deschamps (2016) diz que “ela faz parte da categoria mais geral da imprensa em língua estrangeira, que compreende também as notas dos viajantes, os jornais publicados no estrangeiro, os periódicos científicos, as revistas literárias, a imprensa local de lugares próximos, os boletins de informação destinados aos estrangeiros e a imprensa de exílio” (DESCHAMPS, 2016, p.28)



imigrantes em um novo espaço de terra. E, para que suas características, crescimento e difusão sejam mantidos, é necessário que exista nesses grupos uma capacidade de organização, interesses e necessidades expressos pelos membros da comunidade e, que possuam fatores econômicos, políticos, culturais e sociais de cunho regional. Ou seja, esse grupo precisa ter acesso a meios técnicos, tecnológicos e gráficos, além de poder contar também com a liberdade de expressão.

A autora esclarece também que tal costume de impressão de conteúdos não é característica de apenas um país ou nacionalidade. A maioria dos países que receberam um significativo número de imigrantes em seu território possuem esse tipo de jornais impressos. Em um processo natural, são as informações de como aconteceu uma imigração, com todos os seus percalços, que direcionam as atividades desse tipo de imprensa. Isso porque se sabe que, no que diz respeito aos meios de comunicação, que estes são baseados em conflitos sociais e precisam de participantes que estejam inseridos no meio retratado e sejam capazes de exercer influência, atuar e até mesmo modificar os acontecimentos.

Na mesma toada, Deschamps (2016, p. 28) defende que a noção de imprensa étnica abrange a imprensa dos imigrantes por vezes chamada de “imprensa comunitária”, a imprensa das gerações seguintes, a da minoria racial.

Logo quando surgiram, os veículos impressos tinham como função principal manter uma linha própria de comunicação entre os imigrantes, que fosse capaz de transmitir suas necessidades, ou seja, informações sobre seu país de origem e prestações de serviços como as questões relacionadas a emprego, moradia e documentação. Além disso, buscavam também garantir a manutenção da identidade cultural da comunidade, sem que tivessem a questão da língua para ultrapassar. Por conta disso, os periódicos eram escritos no idioma natal. Os jornais tinham também uma grande intenção comunitária, tentando fazer com que seus membros tivessem voz e fosse possível uma mobilização estrangeira, de forma a incentivar a difusão de normas, costumes e pensamentos sistematicamente organizados na comunidade local, atuando também como um mantenedor dos laços de amizade, familiaridade e união dos envolvidos e na celebração de suas origens.

Estudar esses jornais é, então, uma forma de se aprofundar os conhecimentos a respeito da própria história da imigração, algo que, de acordo com Deschamps (2016), foi também relegado a segundo plano. Além disso, a imprensa de imigração não é algo isolado da sociedade, mas sim uma ferramenta para auxiliar e refletir sobre ela enquanto

também serve como um canal para enxergar os acontecimentos sociais e os seus membros, mesmo que esteja carregada de subjetividade. Quem está inserido no ambiente jornalístico sabe que esses periódicos são o produto do qual se extrai toda a visão de uma comunidade. Apesar de sofrer muita influência de correntes ideológicas, o jornal ainda é o instrumento pelo qual se pode ter acesso ao universo de questões que permeiam a sociedade em que um determinado indivíduo está inserido.

Para Silveirinha e Cristo (2004), o discurso noticioso colabora para construir a relação entre imigrantes, o Estado e suas instituições e a população em geral. Esse tipo de discurso torna possível também investigar o significado da linguagem, em um ponto que é bastante conhecido no meio jornalístico como a “construção social da realidade”, e também conhecer a grande função do jornalismo no desenvolvimento de uma apresentação pública sobre a imigração.

É justamente pelo espírito narrativo das informações, pela sua maneira de mostrar e organizar o mundo descrevendo eventos que abrangem cenários, personagens e ações, que torna possível investigar o desenvolvimento social dos imigrantes na imprensa. O discurso jornalístico constrói episódios e histórias que trazem para o foco os fenômenos da imigração, voltando-se para acontecimentos, que são na verdade, uma problemática maior da situação política, social e cultural conhecida (SILVEIRINHA E CRISTO, 2004).

Diante dessas informações, torna-se importante entender então o porquê da utilização do jornal como fonte de notícias. Para Batista (2015), o jornal é um grande formador de significados, pois é uma fonte inicial de informação que retrata inúmeros valores e atua, dessa forma, para proporcionar ao leitor uma maneira de se inteirar sobre assuntos relacionados à vida social e profissional. Mas, para além de formador, há que se entender a imprensa como parte da sociedade.

Cruz e Peixoto dizem que é necessário

[...] entender a Imprensa como linguagem constitutiva do social, que detém uma historicidade e peculiaridades próprias, e requer ser trabalhada e compreendida como tal, desvendando, a cada momento, as relações imprensa /sociedade, e os movimentos de constituição e instituição do social que esta relação propõe. (CRUZ e PEIXOTO, 2007, p. 257).

Dessa forma, pode-se dizer que não existe apenas uma forma de narração jornalística e nem que o jornalismo produz apenas materiais factuais homogêneos, ou vivências sociais iguais, como dos imigrantes por exemplo. Entretanto, ao estudar tais

conteúdos jornalísticos é possível perceber a forma como os indivíduos se enxergam coletivamente e como a presença de outros grupos e comunidades é vista. Também é possível verificar como toda essa visão, de alguma forma, é construída e constituída pela imprensa. Nessa organização visualiza-se esferas sociais, políticas e de cidadania que, afinal, são as que escolhem que evento particular, ou experiência social mais importante surgem do discurso, e que lugar ocupam os sujeitos narradores que determinam quais histórias e mitos serão ou não transmitidos.

Um exemplo de conteúdo jornalístico imigrante surgido para esses objetivos é o Jornal *Prácia* de Prudentópolis. Mas, assim como outros jornais que tinham em suas páginas a utilização de língua diversa do português, o *Prácia* também sofreu interferência de agências reguladoras. Segundo Vitchmichen 2021, a partir do século XX, mais especificamente durante a era do Estado Novo, os imigrantes chegados ao Brasil começaram a ser constantemente vigiados pelo governo de Vargas e sua política nacionalista, a qual afetava de maneira direta as expressões culturais e linguísticas desses grupos. Nesse período, o governo invadiu as escolas comunitárias e as desapropriou, e além de ter fechado gráficas de jornais em alemão e italiano, passou a perseguir, prender e torturar pessoas simplesmente por estas falarem seus idiomas natais publicamente e até mesmo privadamente.

Entretanto, dentro dessas comunidades, principalmente, neste caso, nas comunidades ucranianas, como explica Vitchmichen (2018) o sentimento nacionalista também era muito forte e com o intuito de fortalecer ainda mais esse nacionalismo foi criado, no ano de 1907, o primeiro jornal ucraniano impresso em terras brasileiras. Sediado em Curitiba-PR, surgiu o *Zoriá*, que apesar de ter sido o jornal pioneiro ucraniano, foi encerrado apenas três anos mais tarde. Após o fechamento do *Zoriá*, outro impresso, o *Prápor*, passou a ser produzido e organizado pela igreja e, por conta disso, tinha seu conteúdo voltado principalmente para o viés religioso. O *Prápor*, diferentemente de seu antecessor, servia exclusivamente à igreja, sendo publicado quinzenalmente a fim de divulgar informações a respeito da agenda e compromissos paroquiais, orientações religiosas, anúncios locais e informações a respeito da Ucrânia, assunto esse que despertava forte interesse por parte dos imigrantes.

Assim como o jornal anterior, o *Prápor* não prosperou e suas atividades se encerram em 1912, deixando o espaço aberto para surgir o já citado jornal *Prácia*, o qual, diferentemente dos anteriores, está em atividade até os dias de hoje. O Jornal *Prácia* tem a sua fundação em dezembro de 1912, quando circulou o primeiro periódico na cidade de

Prudentópolis. Surgiu quase duas décadas após a chegada dos primeiros imigrantes que se estabeleceram no Paraná entre 1895 e 1897, em sua maioria sujeitos que não possuíam nenhum tipo de formação educacional, além da alfabetização. Os padres que chegaram ao Brasil no mesmo período eram geralmente os únicos sujeitos que entendiam das letras e, por isso, foram também designados para as tarefas educacionais, desde a alfabetização até alguns estudos avançados e, posteriormente, à organização do *Prácia*.

Prado (2017) explica ainda que foi a partir de 1907, com a chegada de novas levas de imigrantes ucranianos no Brasil, que se pode ver um número maior de indivíduos letrados, que trouxeram elementos da *intelligentsia*, grupo de pessoas ligadas às atividades intelectuais e culturais, atuantes na Polônia, Rússia e Ucrânia. Isso criou uma disputa entre esses grupos e o clero advindo da Ucrânia. Tanto os padres quanto os membros da *intelligentsia* disputavam entre si a função e o espaço para prover a educação aos colonos imigrantes. Os leigos da *intelligentsia* pretendiam oferecer uma educação apartada dos dogmas religiosos, e esse fato não agradava em nada os membros do clero. Os padres, entretanto, foram os responsáveis pela educação dos imigrantes que chegaram ao Brasil e, apesar dessa disputa em relação à educação, o forte sentimento nacionalista atuava como um apaziguador entre os dois grupos, demonstrando um interesse em comum e amenizando em partes o atrito.

Com o passar do tempo, o *Prácia* se tornou uma ferramenta agregadora no que diz respeito aos costumes culturais dos imigrantes, pois além de ser um difusor de notícias e informações, o jornal adquiriu o *status* de representação da manutenção da cultura ucraniana fora de seu país de origem.

Vitchmichen (2021) salienta a importância dos jornais aqui citados, do *Zoriá* ao *Prácia*, os quais, desde as suas primeiras edições até hoje, utilizam a língua ucraniana, sendo que até meados da década de 90 seu conteúdo era publicado totalmente no idioma ucraniano, passando apenas recentemente a dividir espaço com o português brasileiro. Essa questão idiomática que está presente ao longo de toda a história da imprensa ucraniana no país se manteve existente sem ser de maneira aleatória. É sabido que o costume de manter o idioma natal de um povo beneficia a sua construção identitária, englobando, dessa forma, a identidade de um sujeito ou grupo, como uma instituição social e cultural, e, ao invés de se falar da identidade como um fator acabado, deve-se citar essas características identitárias e compreendê-las como um processo que continua em andamento.

Dessa forma pode-se compreender a imprensa imigrante, mais especificamente o *Prácia*, como receptáculo simbólico e mediador cultural que, por meio de seu idioma, atua na função representativa e identitária dentro de uma comunidade, influenciando e organizando tanto as ações quanto as percepções que os indivíduos possuem de si mesmo.

Diante do exposto, entende-se que o surgimento de uma imprensa imigrante contribuiu de maneira exponencial para a comunicação entre imigrantes e seus familiares, além de colaborar para o fortalecimento dos laços culturais que, com o tempo, poderiam se perder. Vê-se também a importância de perpetuar um jornal que atue de maneira contínua dentro de uma comunidade imigrante e que se utilize do idioma de origem para as suas publicações, haja vista o fato de que o idioma natal carrega em si grande parte da herança cultural, étnica e identitária.

A imprensa imigrante, ao descrever fatos e acontecimentos de outro lugar, como é o caso do jornal da cidade de Prudentópolis, possibilita a formação de um elo entre os imigrantes e sua terra natal, seus costumes, crenças, cultura e lembranças, por vezes até mesmo não vividas, mas compartilhadas em um inconsciente coletivo. Segundo Deschamps (2016) a imprensa alófona cria, a partir da língua materna, um sentimento de segurança frente ao ambiente diferente.

Sendo assim, torna-se importante o incentivo e a manutenção de veículos que transmitam a informação, em especial no que diz respeito aos imigrantes, para que, além de se manter um arquivo histórico desses povos, estes sintam-se também lembrados e representados de alguma forma, e com isso possam se reconhecer inseridos em um ambiente social condizente com seus costumes, podendo construir, dessa forma, novas relações entre povos e, ainda, promover e difundir sua própria cultura entre seu próprio povo.

#### 4.2 HISTORICIZAÇÃO DO JORNAL *PRÁCIA* EM PRUDENTÓPOLIS

De acordo com Corrent (2020), a etnia ucraniana teve relevante contribuição para a formação do município de Prudentópolis, percebida desde o processo migratório do final do século XIX e princípios do século XX. Os imigrantes ucranianos, que deixaram seu país de origem se dirigindo para lugares desconhecidos, como no caso o Brasil e mais especificamente Prudentópolis, trouxeram consigo uma bagagem cultural que concorreu com os traços identitários encontrados na região que recebeu o maior número de imigrantes. Embora no início encontrassem grandes dificuldades, aos poucos

conseguiram se estruturar e ajudaram a constituir não somente o município de Prudentópolis, mas também a identidade prudentopolitana.

Para Corrent (2020), esses imigrantes trouxeram riqueza para o Brasil, não em bens materiais, mas em conhecimento e sabedoria. Em meio ao caos que se encontravam no início de sua vida no Brasil, não desistiram e lutaram para se estabelecer, manter e preservar a sua cultura, sua língua e a leitura, à qual dedicavam relevante importância. “Esses imigrantes trouxeram consigo não apenas os seus familiares e a memória de uma experiência sofrida na Ucrânia, mas também, seus costumes, suas tradições e sua cultura, a qual é marcada pela forte religiosidade” (CORRENT, 2020, p. 209).

Oleniuk (2020) expressa que os movimentos imigratórios são responsáveis pela criação de jornais, sendo que esse segmento de imprensa se caracteriza pela contínua busca da preservação de identidades culturais, da contribuição e da adaptação em novos espaços e contextos, nos quais os imigrantes estavam inseridos.

A vinda dos imigrantes ucranianos para o município de Prudentópolis já completou um século. Desde o início, os imigrantes e seus descendentes buscaram manter vivas a cultura, a língua, as danças, a culinária e o contato com a Ucrânia, principalmente pela imprensa escrita.

A vinda dos padres e missionários ucranianos começa logo após a chegada dos imigrantes, pois estes necessitavam de uma instituição que os auxiliasse a manter a crença e a religiosidade. Assim, devido à necessidade, os padres e missionários eram enviados da Ucrânia para as colônias para atender às pessoas e, com isso, tiveram grande importância na criação da imprensa ucraniana, sendo uma fonte fundamental para manter a cultura das comunidades, a partir da metade do século XX.

Segundo Szremeta e Schoenherr (2015), a preocupação com a imprensa étnica ocorreu por volta de 1898, com a vinda de padres e missionários que chegavam da Ucrânia, buscando evangelizar os imigrantes que estavam no Brasil. Assim, eram necessários materiais impressos em língua ucraniana para que os imigrantes conseguissem consultar, tendo algum artefato linguístico que pudessem manusear, ler e ouvir sobre sua cultura. Inicialmente com caráter educativo, ficava a cargo dos missionários a elaboração do jornal, contemplando também questões para manter os ritos e a cultura ucraniana viva no seio da sociedade.

Oleniuk (2020) afirma que os jornais se tornaram importantes instrumentos para sustentar o sentimento de pertencimento. Quando a imprensa consegue reproduzir a atmosfera cultural do país de origem surge o sentimento de pertencimento. Esse é o caso

dos imigrantes ucranianos no município de Prudentópolis que, a partir da criação e publicação do jornal *Prácia*, puderam se sentir mais próximos de sua terra natal, por contemplar a cultura de seu país de origem, mantendo-a viva.

Nesse sentido, Oleniuk (2020) reforça a ideia de que a imprensa imigrante ucraniana, datada no Brasil desde o final do século XIX e início do século XX, foi criada justamente para suprir a necessidade de materiais em língua ucraniana que pudessem trazer notícias sobre o que estava acontecendo ao redor e também para difundir a religiosidade nas colônias. Com o avanço na organização e no estabelecimento dos grupos em território brasileiro, novas necessidades foram emergindo. Assim, diversos impressos foram criados para auxiliar a adaptação dos imigrantes.

Simionato (2012) ressalta que os ucranianos não se descuidaram ao manter a sua própria imprensa como veículo de cultura de sustento da língua e da cultura ucraniana. Por meio do jornal, podiam também estar informados sobre os acontecimentos da Ucrânia. Tudo isso estava em discussão desde 1904, quando foi fundado o Comitê da Imprensa, vislumbrando a possibilidade de impressão de livros e jornais para a imigração ucraniana. Nessa conjuntura, nasce o *Zoriá* (Estrela). Foi criado em 1907, em Curitiba, e tinha tiragem de quinhentos exemplares no início. Porém após três anos de existência e devido ao fato de não conseguir prosseguir com as atividades, teve que encerrar as publicações.

No ano de 1910, em Curitiba também, surgiu o jornal *Prapor* (*Estandarte*) o qual foi transferido, no mesmo ano, para Prudentópolis, sendo que também foi publicado por um determinado e pequeno período. Após o encerramento das atividades desse jornal, no ano de 1912, surgiram outras publicações, editadas pelos padres basilianos, sendo a Revista *Missionar* e, finalmente, o Jornal *Prácia* (*Trabalho*).

Prado (2017) enfatiza que o jornal *Prácia* teve a primeira tiragem em dezembro do mesmo ano de sua criação, tendo como objetivo a aproximação entre o imigrante e sua cultura e com as notícias da Ucrânia. Teve como propósito ser um agregador cultural e caracterizou-se como um importante fator na afirmação e na preservação da identidade dos ucranianos.

O *Prácia* foi produzido na tipografia dos padres basilianos, congregação católica proveniente da Ucrânia, ligada à Ordem de São Basílio Magno. O idealizador e primeiro redator foi o professor imigrante Ossyp Martenetz, expressando na primeira versão do jornal, sua finalidade que era:

[...] o ‘Prácia’ quer trazer mais ânimo ao povo, incentivá-lo para o trabalho, luta e gratidão a Deus pela nova Pátria com tantas perspectivas de sucesso. (OLENIUK, 2020, p.8).

Conforme afirma Simionato (2012), para a organização do imigrante, a imprensa escrita foi de grande importância para descentralizar as ações e divulgação da cultura letrada, essencial para os imigrantes ucranianos. Cabe destacar que o primeiro número do jornal está preservado na gráfica Prudentópolis, mantendo a historicidade.

No início, o jornal era produzido manualmente, letra por letra com tipos importados da Europa. Somente no ano de 1954 a gráfica comprou uma linotipo para compor os caracteres. Na atualidade, o jornal é composto de forma eletrônica e impresso em *offset*, sendo considerado um dos mais tradicionais jornais do Estado do Paraná.

O jornal *Prácia* inicialmente era produzido exclusivamente em língua ucraniana e a partir da década de 90, mais precisamente em 1995, passou a ter duas páginas escritas em língua portuguesa, atingindo um público leitor maior<sup>17</sup>. A princípio, o periódico teve tiragem quinzenal de 2.700 exemplares. (SIMIONATO, 2012).

A manutenção do jornal por mais de 80 anos de modo monolíngue e que ultrapassa 100 anos de edição somando-se o período bilíngue ucraniano-português, demonstra a vitalidade da língua ucraniana e a identificação que os prudentopolitanos, com ascendência ucraniana, têm com o periódico e que o ‘cordão umbilical’ com a terra dos antepassados não foi totalmente cortado. (COSTA, 2018, p. 5).

Os leitores, de modo geral, são descendentes ucranianos residentes no município de Prudentópolis, Mallet e União da Vitória, dentre outros que possuem descendentes de ucranianos e também de outros países em que ocorreu a imigração de ucranianos, como Argentina, Estados Unidos e Europa. “Além disso, as edições do *Prácia* impressas atualmente não ficam apenas em Prudentópolis, há assinantes em diversos municípios paranaenses e de outros estados brasileiros.” (COSTA, 2018, p. 6).

O jornal passou por mudanças em sua estrutura ao longo dos anos. No início de sua história, o jornal *Prácia* era impresso em formato tabloide, tinha tiragem quinzenal e

---

<sup>17</sup> Para Deschamps (2016), “as páginas dos jornais alófonos se abrem muitas vezes para a língua do país de chegada, mesmo que apenas em algumas colunas. As publicações bilíngues não são raras, e mesmo os artigos apresentados como ‘traduzidos’ de um ou outro idioma diferem no tom, no estilo, no enfoque e, às vezes, no conteúdo. Tal fato não surpreende, uma vez que a língua é escolhida com o propósito de estabelecer uma comunicação com um público determinado. E o discurso pode variar em função do público ao qual se destina, especialmente nos períodos de crise ou de tensões geopolíticas.” (DESCHAMPS, 2016, p. 35).



oito páginas. Em maio de 1915, passou a ser semanal e contava com quatro páginas. A sua editoria se dedicava a informações locais, bem como à divulgação de notícias políticas e econômicas do Brasil, Ucrânia e outros lugares. Com o passar dos anos, o jornal conseguiu consolidar sua posição na cidade e ampliar o seu público leitor, tornando-se um importante meio de informação para os moradores da região. Desde a sua fundação, expõe aos seus leitores materiais de cunho religioso e educacional, notícias da igreja e do mundo, notícias selecionadas dos acontecimentos políticos, religiosos e culturais da Ucrânia.

Escudero (2007) esclarece que

O jornal voltado para o imigrante fornece elementos ao seu leitor que propiciam um contato direto com suas raízes e origens por meio de seu conteúdo. Dessa maneira, há uma predominância de assuntos e informações ligados à preservação e manutenção de sua identidade cultural (hábitos, costumes, tradições, língua etc.). (ESCUADERO, 2007, p. 3).

O jornal *Prácia* iniciou suas publicações, configurando-se um dos principais símbolos da imprensa ucraniana em terras brasileiras, agindo como elemento que agrega dentro da comunidade, adquirindo caráter de símbolo cultural ucraniano.

Vitchmichen (2021) destaca que em sua tradução literal o nome do periódico significa Trabalho, o que define o objetivo que o jornal buscava, salientando a luta e a persistência do povo recém-chegado às terras estrangeiras, fazendo apologia ao trabalho difícil no cotidiano dos imigrantes. O periódico apresentava ao leitor essa trajetória, valorizando os imigrantes ucranianos e sua perseverança.

O jornal *Prácia* deixou de ser publicado durante o período do Estado Novo (1937-1945), entre o período de guerra. Os imigrantes foram vigiados pelo governo de Vargas e a sua política, que enfatizava a nacionalidade, afetava de forma direta as expressões culturais, inclusive a imprensa. Segundo Oliveira (2010), durante o Estado Novo, entre os anos de 1941-1945, o governo ocupou escolas comunitárias, desapropriando-as, bem como fechou gráficas de jornais, perseguiu e torturou pessoas que falavam a língua de origem de seu país. Assim sendo, o jornal *Prácia* sofreu represálias por essas questões e também por questões de políticas internacionais, ocasionadas pela Segunda Guerra Mundial. De acordo com o Padre Tarcísio Zaluski, os

editoriais dos jornais deveriam vir com o impresso em letras graúdas, na primeira página do jornal, a frase “O Brasil é bom”<sup>18</sup>.

Após esse período, o jornal voltou a ser produzido e com significativo crescimento, visto que vários comerciantes descendentes de ucranianos e outros comerciantes procuravam o jornal para publicar seus anúncios, sendo bastante ativo na comunidade prudentopolitana, permanecendo assim até a atualidade (PRADO, 2017).

Com o passar do último quarto do século XX e com o *Prácia* adotando a utilização da língua portuguesa na sua composição, percebe-se que os redatores criam versões que englobam não apenas os imigrantes, seus descendentes e os migrantes da mesma origem dispostos pelo mundo, mas também os letrados na língua oficial do país de chegada, pois

[...] os artigos escritos na língua oficial do país de chegada buscam interagir com as segunda e terceira gerações de imigrantes, a imprensa e as autoridades locais. O caráter estratégico da escolha linguística e a complexidade dos desafios em jogo devem ser assim considerados em qualquer análise acerca desse tipo de imprensa, a fim de perceber as sutilezas e eventuais contradições nos pontos de vista de seus redatores. (DESCHAMPS, 2016, p. 36).

Vê-se, a partir dessa premissa, que procurando alcançar as gerações seguintes, muitas vezes não falantes da língua ucraniana, é que a prática bilíngue se tornou necessária.

---

<sup>18</sup> Em pesquisa nos arquivos da FASBAN foi encontrada uma edição do ano de 1940 em que consta a frase.

## **5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E CONTEXTUALIZAÇÃO DA COLUNA ANALISADA DO *PRÁCIA***

Este capítulo é destinado à contextualização da fonte, que foi escolhida a partir das leituras e pesquisas do e no jornal *Prácia*, que deu origem a esta dissertação. Os passos adotados são detalhados para dar prosseguimento e, na sequência, apresentar-se os resultados obtidos.

Nos capítulos anteriores, foi evidenciado o campo de pesquisa, seu histórico, o referencial teórico e agora são trazidos os procedimentos metodológicos adotados para coletar os dados mais pertinentes para o desenvolvimento das discussões propostas. Procurou-se associar cada parte de modo coerente para que se pudesse desenvolver a análise e esta retomasse o que foi exposto até aqui.

Existem dois grupos principais de métodos de pesquisa, sendo eles o quantitativo e o qualitativo que, juntos, são conhecidos como métodos empíricos. Esses métodos se diferenciam não somente pela técnica aplicada, mas, sobretudo, pela maneira como abordam o problema de pesquisa em questão.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que tem como objetivo a compreensão de um fenômeno social, destacando as percepções e experiências subjetivas dos indivíduos envolvidos. É uma técnica de pesquisa que se preocupa em observar e analisar os aspectos subjetivos e qualitativos das experiências humanas, tais como valores, significados e crenças.

Segundo Denzin e Lincoln (2011), a pesquisa qualitativa engloba um conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo visível, com o objetivo de obter dados descritivos de pessoas, lugares e processos interativos por meio do contato direto do pesquisador com o objeto de estudo. Essa abordagem de pesquisa considera a perspectiva dos sujeitos envolvidos como fundamental para a compreensão dos fenômenos investigados, conforme afirmado por Godoy (1995) e Dalfovo, Lana e Silveira (2008).

Já a pesquisa quantitativa traz uma abordagem metodológica que tem como objetivo principal a coleta e análise de dados numéricos e estatísticos para obter resultados precisos e confiáveis, evitando erros de interpretação dos dados coletados, o que proporciona maior robustez às inferências obtidas. Esse tipo de pesquisa é comumente utilizado em estudos descritivos, que têm como objetivo descobrir possíveis relações entre variáveis e características do fenômeno em estudo. Essa abordagem se concentra

em aspectos mensuráveis e objetivos dos fenômenos estudados, permitindo a realização de inferências estatísticas e o estabelecimento de relações causais entre as variáveis investigadas.

Aliaga e Gunderson (2002) definem a pesquisa quantitativa como um esforço para explicar fenômenos por meio da coleta de dados numéricos que são subsequentemente analisados por meio de técnicas matemáticas, particularmente as técnicas estatísticas.

Pelas características desta pesquisa, ela é classificada como qualitativa e quantitativa, pois utilizou-se tanto métodos de coleta de dados qualitativos quanto quantitativos na investigação. Foram utilizadas entrevistas para obter dados descritivos e aprofundados sobre as experiências e percepções dos indivíduos em relação ao fenômeno em estudo, o que caracteriza uma abordagem qualitativa. Por outro lado, os dados quantitativos sobre as características demográficas e atitudes dos participantes foram classificados e tabelados, permitindo a análise estatística dos resultados. A combinação dessas abordagens permite uma compreensão mais completa e aprofundada do fenômeno em estudo, possibilitando tanto a obtenção de dados ricos em detalhes quanto a realização de análises estatísticas confiáveis.

Como anteriormente mencionado, o jornal *Prácia* é a fonte e o objeto da análise é a coluna “*Пише Юджо*” que, na tradução para o português se intitula, “Yujo Escreve”. Tal coluna foi escrita e editada pelo padre Tarcísio Zaluski, que faz parte do quadro de diretores do jornal desde 1987, tornando-se redator do jornal *Prácia* mais tarde e atuante até os dias hoje. Em 1994, publicou a primeira edição da coluna e, embora já tivesse publicado outros textos, esses não eram publicados de forma regular.

A escolha por essa coluna se deu por ser o único item publicado no jornal em que há o contato linguístico de maneira evidente, em que o autor mistura as línguas ucraniana e portuguesa. Para que se pudesse obter mais informações sobre as particularidades presentes na coluna escolhida, foram realizadas entrevistas com o autor, para que ele pudesse esclarecer, por exemplo, o porquê de ele transcrever termos da linguagem oral em suas publicações.

Em entrevista, realizada no dia 11 de abril de 2022, o padre Tarcísio relatou que a coluna surgiu com o intuito de trazer distração e humor para os leitores do jornal e, de forma descontraída, procurou, através da coluna, transmitir mensagens de alerta, de incentivo, de conselho, de advertência e também reprimenda aos seus leitores. Segundo ele, as histórias publicadas lhe foram contadas pelos moradores de Prudentópolis, em

grande maioria os de mais idade e descendentes de ucranianos. Conta também que ele ouvia as histórias e depois as escrevia, “aumenta um pouco, mas não inventa”.

O padre Tarcísio relata, ainda, que as histórias fazem parte das memórias do povo que fez dali seu novo lar, e que, além de trazer essas memórias de maneira divertida e extrovertida, é uma forma “de não deixar a língua morrer”<sup>19</sup>.

Entende-se, com isso, o motivo pelo qual o jornal inicialmente fosse editado e publicado somente na língua ucraniana e que, posteriormente, a coluna analisada é a única publicada no jornal em que há fenômenos decorrentes do contato linguístico, mesclando as línguas ucraniana e portuguesa, possibilitando a realização deste estudo. A intenção era que o jornal mantivesse sua essência étnica.

Embora os símbolos utilizados sejam os do alfabeto cirílico, com o tempo algumas palavras e termos foram “aportuguesados”, ou seja, quando a palavra na língua ucraniana não é encontrada, usa-se um termo brasileiro e este é escrito com os caracteres da língua ucraniana.

De acordo com o autor da coluna, a escolha pela escrita utilizando a junção das línguas se deve pelo fato de que os leitores do jornal são adeptos à leitura em língua ucraniana, nem sempre por não saberem a língua portuguesa, mas pelo apego sentimental que têm com as lembranças de seus antepassados. Então, a forma que o autor da coluna encontrou para conseguir trazer a linguagem popular e assim difundir seus sermões, ensinamentos, acrescentando humor, foi a partir do contato entre as línguas. Toma-se por contato linguístico a coexistência de duas ou mais línguas numa comunidade, podendo, essa coexistência, também ser chamada de bilinguismo social (APPEL e MUYSKEN, 1987).

Visto que a coluna já conta com quase três décadas de publicações, seria inviável analisar todas as edições neste momento. Portanto, para este estudo selecionou-se seis colunas, começando com a primeira publicação da coluna no jornal, fazendo um recorte a cada cinco anos, uma vez que é um tempo razoável para analisar a presença de variações e possíveis mudanças linguísticas. Como mencionado, iniciou-se a análise partindo da primeira coluna publicada que foi na edição de 16 a 30 de junho de 1994, com o título “O nosso Yujo Chelo escreve ao Prácia”.

Uma das particularidades desta coluna está logo no início, pois, das colunas escolhidas, somente a primeira edição publicada traz um título. As demais colunas

---

<sup>19</sup> Padre Tarcísio Zaluski, entrevista concedida à pesquisadora no dia 11/04/2022, nas dependências da Gráfica Prudentópolis.

iniciam com uma saudação. E em sua grande maioria, trazem o adjetivo “queridos” ou seu diminutivo, “queridinhos”. Em nova entrevista realizada no dia 20 de abril de 2023, o padre Tarcísio explica que o uso do adjetivo mencionado é uma forma carinhosa de iniciar seu texto, visto que irá tratar de assuntos a partir dos quais precisará dar um “puxão de orelhas” nos leitores/habitantes da comunidade. A segunda coluna selecionada foi a publicada na edição de 16 a 30 de junho de 1999 e não apresenta um título, mas sim, traz a saudação “Oi, queridinhos”; A próxima coluna foi a de 16 a 30 de junho de 2004, “Queridinhos leitores do Prácia”. Na sequência, a quarta coluna escolhida foi a publicada na edição de 16 a 30 de junho de 2009, “Oi, queridos amigos”. A quinta coluna está na edição de 16 a 30 de junho de 2014, “Saúdo, queridos amigos!” E a sexta coluna foi publicada na edição de 01 a 30 de junho de 2019, “Oi, queridos amigos”.

A primeira coluna analisada foi justamente a primeira publicada no jornal e está na edição de 16 a 30 de junho de 1994. O autor inicia o texto da seguinte maneira:

O nosso Kum Naum parou de escrever e já faz horas, não se vê que alguém jogue umas palavras aos leitores do Prácia. Hoje me deu vontade de escrever sobre uma novidade. Penso, que será muito importante escrever sobre um acontecimento desses dias da nossa comunidade. (Jornal *Prácia*, p. 6, 1994. Tradução Marta Beló<sup>20</sup>).

Durante a entrevista, ele foi questionado por que inicia sua primeira publicação da coluna no jornal dizendo que o “Kum Naum parou de escrever e já, faz horas”. Ele então explicou que já havia publicado alguns textos no jornal, porém não eram de forma contínua como a coluna em análise.

Como citado na introdução deste capítulo, a coluna assinada pelo padre Tarcísio Zaluski, sob pseudônimo de Yujo Chelo, apresenta uma proposta humorística, porém com cunho pedagógico, uma vez que, por meio do seu personagem, é possível chamar a atenção da comunidade para determinado acontecimento sem precisar se indispor, pois de acordo com ele, “escrevendo dessa forma ninguém nunca achou ruim e, se é questionado sobre o assunto retratado, responde que está brincando.” Nessa primeira publicação, o autor da coluna chama a atenção da comunidade para uma situação que não aconteceu de acordo com as regras da igreja.

---

<sup>20</sup> Formada em Letras Português e Literatura da Língua Portuguesa, possui proficiência em Língua Ucraniana. Atualmente atende no Museu do Milênio de Prudentópolis, professora de Língua Ucraniana pela Casa da Cultura, descendente de quarta geração.

[...] os rapazes pensaram em fazer um baile, parece que para a igreja ou para o grupo de jovens. Preparavam-se com o empenho para tal festa. Contrataram um grupo musical, pagaram a licença, encontraram patrocinadores para os avisos na rádio, assaram e cozinharam. De noite encheu de gente, que nossa, nesse baile. E tocavam, dançavam, conversavam, tomavam cerveja. Conversa daqui conversa dali e o divertimento foi quase até o amanhecer. Até os vizinhos não puderam dormir, porque tinha barulho de som, batidas, gritos e danças. Os rapazes tomaram conta de todo o serviço, assavam mais, cozinhavam, puxavam e enchiam e cobravam a entrada.

[...]

Então, esperávamos o que esses rapazes arrecadaram desse baile. Parecia que iria dar um grande lucro. Passou uns dias, depois dois, três. Não se via os rapazes. Pensamos que estavam há tanto tempo contando o dinheiro. Mas que nada. Perguntamos quanto deu o baile e ele sem jeito falaram de ter grandes despesas, precisaram acertar com esses e aqueles e por isso, o lucro foi apenas de duzentos mil. Nós ficamos surpresos, pois, esses dias numa das comunidades menores teve menos gente, menos som e menos barulho e o lucro foi quase de milhão.

[...]

Nesta carta, eu pretendo dar um aviso de amigo para todos os rapazes, todas as moças das nossas localidades: o pavilhão da igreja não é do governo, pois tem alguém que manda lá. Ele não foi construído para espertalhões sem a licença do presidente e do padre promoverem bailes. O pavilhão é comandado pela comissão da igreja e sem a licença deles e do padre é proibido realizar bailes, mate baile dentre outros dançantes. (Jornal *Prácia*, p. 6, 1994).

Segundo o padre Tarcísio, se ele falasse diretamente com os responsáveis pelo ocorrido “geraria uma confusão porque eles ficariam brabos, iriam achar ruim que eu chamei a atenção, assim escrevendo no jornal, o Yujo fala o que quer e ninguém acha ruim”<sup>21</sup>.

A segunda coluna analisada está na edição de 16 a 30 de junho de 1999. Dessa vez, a história apresentada busca ensinar que não devemos julgar as pessoas antes de conhecê-las. Para mostrar essa lição, o autor da coluna narra o seguinte texto:

Uma boa colônia, escola exemplar, pais piedosos, as crianças como sempre bagunceiras, mas também, educadas e na escola se tem o costume de rezar antes da aula. Não sei onde, no começo do ano a secretaria de educação nomeava os professores para as escolas. E nomearam uma professora que não era católica, que iria proibir as crianças de rezarem na escola e assim por diante. (Jornal *Prácia*, p.13, 1999).

---

<sup>21</sup> Padre Tarcísio Zaluski, entrevista concedida à pesquisadora no dia 11/04/2022, nas dependências da Gráfica Prudentópolis.

De forma mais leve e descontraída do que seria o sermão durante a homilia, o autor da coluna consegue passar a mensagem para a comunidade por meio do texto publicado na coluna.

O texto publicado na edição de 16 a 30 de junho de 2004 traz uma história que, mesmo escrita há quase vinte anos, continua atual: a tecnologia. De acordo com o texto, a família não se reuniu por conta de um programa que passaria na televisão, fato que está presente em muitas famílias hoje.

O autor conta o caso de um dia de domingo chuvoso, em que não se tem muitas coisas a fazer. A história inicia da seguinte maneira:

O que mais eu não gosto é quando chove no domingo ou no dia santo. É muito pesado passar esse tipo de domingo. Já é de menos quando a chuva é durante a semana. Não precisa ir para roça trabalhar e ficando na casa já se acha algo para fazer. Então, era domingo. Chovia como de uma peneira. Dormimos um pouco mais, como de costume, mas dormir um pouco mais a gente não aguenta. Doem os ossos. (Jornal *Prácia*, p. 8, 2004).

Continua a história falando um pouco mais sobre o dia de domingo, para então, expor a situação a ser tratada, que fala sobre as famílias não realizarem atividades juntos por preferirem assistir a uma programação na televisão, o autor conta sobre a visita que recebeu do vizinho, que explica o motivo de ter ido passear, mesmo com o dia chuvoso,

[...] passear porque o tempo na casa dele está nublado. Todos estão bravos, principalmente as crianças. Pois, havia proibido ligarem a televisão neste domingo. E explicou o porquê: todos os dias na casa dele rezam o terço, ou como dizem, korunka, antes de dormir. E justo ontem, as crianças não vieram rezar porque tinha algo interessante na televisão. Ele chamou uma, duas vezes e depois não falou mais nada. E logo decidi que no outro dia iria castigar. E castigou. De manhã eles também ficaram deitados até mais tarde. Quando acordaram, lavaram-se, rezaram e viram que pelo visto não teria Novena na capela por conta da chuva; e eu falei que hoje não teria televisão. Eles protestaram, mas nada adiantou. Proibição precisa ser proibição. Quando de noite não quiseram rezar então hoje não ficarão vidrados na Tv. Eles ficaram um pouco bravos, mas obedeceram, pois a mãe, também, foi a favor do pai e assim, as crianças tiveram que obedecer. (Jornal *Prácia*, p. 8, 2004).



De maneira menos ríspida, em forma de caso, situação corriqueira, o autor consegue passar a mensagem para a comunidade, que tem propósito religioso visto que ele é também padre na paróquia da cidade.

O tema abordado na coluna da edição de 16 a 30 de junho de 2009 é pertinente a toda comunidade, assim como é atual e muito debatido hoje. Trata-se de política, mais especificamente dos políticos eleitos. Segundo o autor, gostamos de criticar os governos, governantes, porém, “eu te pergunto, queridinho: quem os colocou lá? Não fomos nós, eu, você e vocês? Então, por que reclamar quando nós mesmos os colocamos?” ou seja, todos são responsáveis pela situação política que ocorre no país. E termina o texto com um questionamento, para fazer pensar nas atitudes que são tomadas. “Queridinhos, é preciso pensar bem em quem votar, é preciso estudar, ler, ser uma pessoa culta. Nós dizemos que somos pessoas sábias e a nossa cabeça não é apenas para enfeitar o pescoço”.

O autor inicia a coluna de 2014, dizendo que hoje não escreverá “uma história para ensinar, mas para se divertir e ver que tipo de gente existe no mundo, que gosta de complicar até o que não precisa complicar.”

Então traz duas histórias, a primeira de um produtor de porcos, o qual recebeu a visita de um velho amigo e a outra de um ladrão de carros que foi a júri. Em ambas as histórias o foco é o mesmo, a pessoa que complica tudo. Tanto o criador de porcos, quanto o ladrão de carros, questionavam tudo que lhes era perguntado:

E assim, conversa vai, conversa vem e o dono lhe perguntou:

- Dos quais você quer saber quantos tenho?
- Desses brancos?
- Há, dos brancos tem 180.
- E quantos dos pretos?
- Também 180.
- E quanto milho eles comem por dia?
- Dos quais você quer saber, dos brancos ou dos pretos?
- Dos brancos.
- Então, os brancos comem 500 quilos por dia.
- E os pretos?
- Os pretos também 500 quilos. (Jornal *Prácia*, p. 8, 2014).

Ou seja, de um assunto simples, rápido e descomplicado, acaba sendo complicado e demorado. A mesma coisa se dá com o ladrão de carros que foi pego furtando,

[...] sendo levado para julgamento lhe trouxeram os dois carros que havia roubado, um preto e outro vermelho. O juiz lhe perguntou:

- Você, verdadeiramente roubou esses carros?
- Qual deles? Perguntou o ladrão.
- Este vermelho.
- Sim, eu roubei.
- E o branco?
- O branco eu também roubei...
- De quem você roubou?
- Qual, o vermelho ou o branco?
- Vermelho.
- O vermelho eu roubei do meu vizinho Frederico.
- E o branco?
- O branco também do Frederico. (Jornal *Prácia*, p. 8, 2014).

Finaliza o texto dizendo que o fez para se divertir.

A história que o autor apresenta na publicação de 2019 está relacionada com os “tipos de pessoas”, sendo que descreve que existem aquelas que são boas e as ruins. Mas que não irá falar sobre as ruins e sim das boas. Então ele fala sobre a religiosidade do povo, faz elogio àqueles que trabalham duro, cita de forma enaltecadora as pessoas que são boas. Após esses comentários, o autor fala sobre o dia Santo de Páscoa, o qual é festejado na comunidade por pelo menos três dias. Segue parabenizando aqueles que reúnem a família para festejar.

Parabéns, povo! É bonito, pois apenas trabalho e trabalho é demais. É preciso se alegrar, hospedar, reunir toda família e sentir a beleza da vida, a alegria de ter família, familiares, amigos que vão na casa dos outros para festejar. (Jornal *Prácia*, p. 8, 2019).

E finaliza o texto com uma reprimenda: "Rapidamente ainda quero dizer: bem e sabedoria andam juntos e carregam consigo a alegria. O mal e as burrices andam juntas e carregam consigo a tristeza e o desespero." (Jornal *Prácia*, p. 12, 2019)

Foram apresentados trechos dos textos e os respectivos assuntos de cada coluna selecionada para que o leitor possa entender as particularidades tratadas em cada publicação escolhida para a análise e para poder explicar, de maneira mais clara, como ocorre o contato e empréstimo linguístico nesta pesquisa. Primeiramente fez-se a tradução das colunas selecionadas, em seguida foram identificadas as palavras que sofreram modificações em decorrência do contato linguístico e estas foram organizadas em tabelas para que o leitor possa acompanhar o passo a passo realizado.

## 6 ANÁLISE DA COLUNA E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No capítulo anterior, foram detalhados os caminhos percorridos para embasar a pesquisa e neste capítulo é apresentada a análise realizada, bem como os resultados obtidos.

Como visto no primeiro capítulo desta pesquisa, o objeto de estudo da Sociolinguística é a variação linguística em diferentes contextos sociais. Essa área de estudo é fundamental para compreender a relação entre a língua e a sociedade (LABOV, 2008), bem como para entender como este trabalho se desenvolve, visto que se analisa justamente a relação que há entre os moradores do município de Prudentópolis, descendentes de ucranianos, falantes da língua portuguesa e ucraniana que sofrem alterações advindas do seu uso diário, ou seja, do contato linguístico resultante do bilinguismo.

O contato linguístico ocorre quando há a coexistência entre duas (ou mais) línguas e essas se modificam com o uso, numa situação linguística que inevitavelmente leva ao bilinguismo (APPEL e MUYSKEN, 1987). No caso da coluna analisada, esse fenômeno ocorre com as línguas ucraniana e portuguesa, pois ambas são usadas por grande parte da população prudentopolitana, visto que a comunidade é formada por aproximadamente 70% de descendentes ucranianos e estes mantêm o uso da língua materna de seus ascendentes. Compreende-se que toda língua em interação depende em um contato linguístico, sendo que o que entra em contato, previamente, são os modos de falar de cada indivíduo, bem como as variedades linguísticas específicas. (RASO, MELLO e ALTENHOFEN, 2011, p. 47).

É possível dizer, hoje, que em grande parte, a língua portuguesa do Brasil é consequência de contatos linguísticos, o que podemos chamar também de bilinguismo social.

De acordo com Altenhofen e Margotti (2011), calcula-se que coexistem hoje, no Brasil, aproximadamente 330 línguas, sendo que 274 são línguas indígenas (IBGE, 2010) e as demais línguas pertencentes a comunidades descendentes de imigrantes, comunidades quilombolas e comunidades surdas (Língua Brasileira de Sinais). Segundo Grosjean (2010), o bilinguismo não é sobre dominar duas línguas separadamente. É sobre a capacidade de alternar entre duas línguas dependendo do contexto em que se está. Isso

pode acontecer de forma consciente ou inconsciente. Por exemplo, um ucraniano em um ambiente de trabalho pode usar o português para se comunicar com colegas e clientes, mas em uma festa de família pode alternar para o ucraniano para falar com parentes de mais idade.

O uso constante das duas línguas acaba acarretando situações em que as palavras sofrem alterações, sejam elas na pronúncia ou em sua grafia. Isso ocorre em determinadas vezes em que o falante da língua ucraniana está se comunicando com o falante da língua portuguesa, por exemplo. Nesse contexto, a palavra para tal objeto, material, lugar, não é encontrada, a pessoa acaba redefinindo-a. Dessa forma, surgem os empréstimos linguísticos resultantes do contato de uma língua com outra. Na coluna em análise, esse fenômeno ocorre inúmeras vezes, quando o falante se utiliza da língua ucraniana em seu dia a dia e, em dada ocasião, precisa usar a língua portuguesa e não consegue nomear exatamente aquilo que quer dizer, usando uma definição que julga ser apropriada.

Segundo Khamalaeva e Gureeva (2016), a influência do ucraniano na língua portuguesa é pequena, no entanto, o português tem algumas palavras derivadas do ucraniano, como "borsch", "борщ" (sopa azeda de beterraba), e outras palavras do dia a dia, que foram adaptadas do ucraniano ao português. A língua ucraniana e a língua portuguesa possuem diferenças tanto em sua estrutura quanto em seu vocabulário. A língua ucraniana é uma língua eslava oriental, enquanto a língua portuguesa pertence à família das línguas românicas.

A principal diferença na estrutura da língua é que a língua ucraniana é uma língua flexional, ou seja, as palavras possuem sufixos e prefixos que indicam seus casos, gênero e número. Já a língua portuguesa é uma língua analítica, em que o significado das palavras é expresso por meio de preposições e conjunções.

No que se refere ao vocabulário, a língua ucraniana é influenciada pelo russo, polonês e turco, além de possuir muitas palavras que derivam do antigo eslavo eclesiástico. A língua portuguesa, por sua vez, foi influenciada pelo latim e pelo árabe, além de possuir muitas palavras de origem africana, tupi-guarani e outras línguas europeias. Além disso, a língua ucraniana usa o alfabeto cirílico, enquanto a língua portuguesa utiliza o alfabeto latino.

As diferenças entre a língua ucraniana e a língua portuguesa vão além das diferenças estruturais e vocabulares, refletindo as diferentes culturas e histórias que moldaram o desenvolvimento dessas línguas.

As línguas em estudo possuem diferenças e semelhanças. Uma das semelhanças entre as línguas ucraniana e portuguesa é que ambas têm uma vasta flexão nominal e verbal, porém se diferem em relação à forma como são classificadas. Na língua portuguesa, a flexão nominal envolve a variação de gênero e número dos substantivos, mas não possui casos gramaticais. Já na língua ucraniana, a flexão nominal também envolve a variação do gênero, número e apresenta caso dos substantivos, adjetivos e pronomes. Na língua portuguesa, a classe gramatical dos substantivos, por exemplo, flexiona-se em gênero, número e grau, no ucraniano a classificação dos substantivos pode ser dividida em gênero (masculino, feminino), número (singular, plural), neutro (são aqueles com as terminações –o –(e) e -a (-я)) e comum (os nomes de personalidades conforme o seu comportamento, suas ações e/ou traços de caráter). Há os casos de declinação dos substantivos os quais afetam a sua forma - casos (- Nominativo: usado para o sujeito da frase; Genitivo: usado para indicar posse; Dativo: usado para indicar o receptor de uma ação; Acusativo: usado para o objeto direto da frase; Instrumental: usado para indicar o instrumento ou meio usado; Locativo: usado para indicar o local onde algo ocorre; Vocativo: usado para chamar alguém. As duas línguas também compartilham algumas palavras cognatas, o que significa que essas palavras têm uma raiz etimológica comum em ambas as línguas.

Como dito acima, o objeto desta pesquisa é a coluna “*Питие Юджо*” publicada no jornal *Prácia* e, para poder explicar de maneira mais clara como ocorre o contato, o empréstimo linguístico neste estudo, foi feita a tradução das colunas<sup>22</sup> selecionadas, já apontando aquelas palavras em que foram identificadas alterações em sua grafia. Em seguida, foram averiguadas se de fato sofreram modificações decorrentes do contato linguístico e, então, estas foram organizadas em tabelas que foram distribuídas da seguinte maneira: na primeira coluna estão as palavras em ucraniano “abrasileirado”, ou seja, aquelas palavras que são usadas no dia a dia pelos partícipes da comunidade ucraniana brasileira de Prudentópolis mas que, por motivos de conhecimento de língua e convivência com os demais grupos, foram transliteradas do ucraniano para o português.

Visando alcançar o maior número de leitores, o senhor Tarcísio Zaluski, autor da coluna em estudo, utiliza os grafemas do alfabeto (cirílico) ucraniano para escrever tais palavras em sua coluna. No entanto, essas palavras não são encontradas nos dicionários e gramáticas ucranianos. Na segunda coluna estão as palavras em ucraniano

---

<sup>22</sup> As colunas analisadas nesta pesquisa foram as publicadas em 1994, 1999, 2004, 2009, 2014 e 2019.

*standard* e, na terceira coluna está a tradução dessas palavras conforme o seu significado na coluna em análise. Na quarta coluna são apresentadas as palavras de acordo com a sua classificação na língua portuguesa e na quinta coluna classifica-se as palavras em ucraniano de acordo com o significado que adquirem no contexto em que se encontram na coluna, mostrando o que ocorreu com cada uma delas, seja em sua grafia ou classe gramatical em cada uma das línguas (portuguesa/ucraniana). Para auxiliar nesse processo, foram utilizados como referencial o *Manual da Língua Ucraniana*, o programa de transliteração *translitteration.com*, o *Curso Geral da Língua Ucraniana* e o auxílio valioso das professoras de língua ucraniana, irmã Zenóbia Michalichen e Marta Beló.

A pesquisa se desenvolveu nas diferentes unidades linguísticas, no intuito de compreender como esses elementos se interconectam para formar sentenças coerentes e significantes. Assim, em nível lexical, foi analisado um conjunto de palavras dentro de um contexto específico, explorando suas características individuais, como significado, categoria gramatical e estrutura morfológica. Entretanto, compreende-se que o estudo do léxico não pode ser isolado das outras camadas linguísticas. Dessa forma, ampliou a pesquisa para investigar a morfologia, que envolve o estudo das formas e das estruturas das palavras, assim como suas flexões e derivações. Identificou-se que a morfologia desempenha um papel crucial na construção da gramática de uma língua, contribuindo para a formação de novas palavras e para a variação linguística.

Além disso, a análise sintática foi essencial para compreender a ordenação das palavras em uma frase e as relações estruturais entre os elementos linguísticos. Foram investigadas as diferentes funções sintáticas que as palavras podem desempenhar, como sujeito, objeto direto e indireto, predicado, entre outros e, além disso, verificou-se como a organização sintática garante a coesão e a coerência textual.

Por fim, adentrou-se ao estudo da semântica, que investiga o significado das palavras, frases e enunciados. Foram analisados os diferentes níveis de sentido, como o sentido denotativo e o sentido conotativo, e como as relações semânticas entre as palavras contribuem para a construção do significado global de um texto.

Portanto, esta pesquisa abrangeu não apenas o nível lexical, mas também explorou o campo da morfologia, sintaxe e semântica. Por meio dessa investigação, compreende-se de maneira mais abrangente como os diferentes aspectos linguísticos se entrelaçam, possibilitando uma comunicação eficiente e significativa.

Para que o leitor possa acompanhar e entender melhor o que foi realizado, apresenta-se a tabela referente a cada edição da coluna estudada.

**QUADRO 1: CONTATO LINGÜÍSTICO PORTUGUÊS/UCRANIANO - (16 A 30 DE JUNHO DE 1994)**

<b>Palavras transliteradas do português para o ucraniano</b>	<b>Escrita em ucraniano <i>standart</i></b>	<b>Tradução das palavras de acordo como estão escritas na coluna</b>	<b>Classificação das palavras segundo a língua portuguesa</b>	<b>Classificação das palavras na língua ucraniana – considerando o contexto apresentado na coluna</b>
ой	Привіт	Oi	interjeição	substantivo masculino
Файз орас	Вже давно	Faz horas	verbo fazer – presente do indicativo + substantivo comum	verbo + advérbio
Новідади	Новину	Novidade	substantivo abstrato	substantivo feminino acusativo
Жи	Що	Que	pronome interrogativo	pronome interrogativo
Муйто імпортанти	Дуже важливо	Muito importante	advérbio + adjetivo	advérbios
Аконтесіменто	Подію	Acontecimento	substantivo abstrato	substantivo masculino dativo
Комунідади	Громаді	Comunidade	substantivo comum	substantivo feminino dativo
Пязаді	Хлопці	Rapazes	substantivo comum	substantivo masculino nominativo
байли	Фестин - танці	Baile	substantivo comum	substantivo masculino plural nominativo
Групо ди зьовенс	Група молоді	Grupo de jovens	substantivo comum	substantivo nominativo + substantivo masculino plural nominativo
Сірипарува ли	Приготовлялися	Prepararam	verbo preparar – pretérito perfeito do indicativo.	verbo plural no passado
Фести	Вечірки - свята	Festas	substantivo simples	substantivo feminino genitivo
Конзюнто музікал	Музичний гурт	Conjunto musical	substantivo comum + adjetivo	adjetivo masculino + substantivo masculino nominativo
Лісинсу	Позволення	Licença	substantivo simples	substantivo feminino nominativo

Патросінад о рів на авізо до радійо	Спонсори для радіо анонсу	Patrocinadores para os avisos do rádio	substantivo comum + preposição + artigo definido + substantivo comum + contração + substantivo comum	substantivo masculino plural nominativo + preposição + artigo + substantivo neutro + substantivo masculino genitivo
Ди нойте	вечорі	De noite	locução adverbial	substantivo masculino locativo
сирвизію	Пиво	Cerveja	substantivo	substantivo neutro nominativo
Конверса дакі конверса далі	розмова звідси звідти	Conversa daqui conversa dali	substantivo comum + advérbio + substantivo comum + advérbio	substantivo feminino nominativo + advérbio + advérbio
Квазі	Майже	Quase	advérbio	advérbio
Дівертімен то	Забава	Divertimento	substantivo comum	substantivo feminino nominativo
Сікрічало й сідансувал о	Кричалися і танцювалися	Gritavam e dançavam	verbo gritar e dançar – pretérito imperfeito do indicativo	verbo no passado – plural verbo no passado – plural
Томаром конта	За вжалися	Tomaram conta	verbo tomar – pretérito perfeito do indicativo + substantivo comum	preposição + verbo no imperativo
Кобрували ентраду	Збирали вхід	Cobraram entradas	verbo cobrar – pretérito imperfeito do indicativo + substantivo comum	verbo no passado + substantivo masculino nominativo
жералмент и	Звичайно	Geralmente	advérbio	advérbio
Приокупує ться	хвилюється	Preocupa-se	verbo preocupar – presente do indicativo	verbo no presente
Езвазіямен то	спорожнення	Esvaziamento	substantivo abstrato	substantivo neutro acusativo
Такво ди мадругада	Так в півночі	Assim de madrugada	advérbio + preposição + substantivo comum	advérbio + (b – faz parte da declinação genitiva e locativa) + substantivo feminino
Виндидори	Продавці	Vendedores	adjetivo	substantivo masculino plural nominativo
Затендуват и	послугувувати	Atender	verbo atender - infinito	verbo no passado plural



Комидорів та бибидорів	Ті, що їли і пили	Comiam e bebiam	verbos – comer e beber – pretérito perfeito do indicativo + conjunção	pronome plural pronome interrogativo verbo no passado conjunção verbo no passado
анімадо	Весело	Animado	adjetivo	advérbio
Клариар о діа	Розвидняється день	Clarear o dia	verbo clarear – infinitivo + artigo definido + substantivo comum	verbo no presente + artigo + substantivo masculino
Ди тарди	По обіді	De tarde	locução adverbial	preposição + substantivo masculino locativo
дансанти	Танці	Tarde dançante	substantivo comum + adjetivo	substantivo masculino plural nominativo
Пязадів і мосадіб, солтийрос і казадос	Хлопців і дівчат, не одружених і одружених	Rapazes e moças, solteiros e casados	substantivo comum + conjunção + substantivo comum + conjunção + substantivo comum	substantivo masculino + conjunção + substantivo neutro plural genitivo + adjetivo plural genitivo conjunção + adjetivo plural genitivo
Дансували	Танцювали	Dançaram	verbo dançar – pretérito perfeito do indicativo	verbo no passado plural
Бибали сервизю	Пили пиво	Tomaram cerveja	verbo tomar – pretérito perfeito do indicativo + substantivo comum	verbo no passado + substantivo neutro nominativo
Апинас	Тільки	Apenas	advérbio	advérbio
ґарафи	пляшка	Garrafas	substantivo comum	substantivo feminino nominativo
Лісьо	Сміття	Lixo	substantivo comum	substantivo neutro nominativo
Фасіну	Очищення	Faxina	substantivo comum	substantivo neutro
Ресаку	прибій	Ressaca	substantivo comum	substantivo masculino
Зарекадують	Назбирають	Arrecadam	verbo	verbo no presente plural
Лукро	Прибуток	Lucro	substantivo abstrato	substantivo masculino
Ди серто	Напевно	De certo	preposição + adjetivo	advérbio
Кванто	Кілько	Quanto	advérbio	substantivo feminino vocativo
Синь зейто	Без способу	Sem jeito	preposição + substantivo comum	preposição substantivo masculino dativo

Диспиза	Кошти	Despesa	substantivo comum	substantivo masculino plural nominativo
Асертар	Порахуватися	Acerta as contas	verbo acertar – presente do indicativo + artigo definido + substantivo comum	verbo no presente
Апинас	Тільки	Apenas	advérbio	advérbio
Сіздивували	Здивувалися	Admiraram-se	verbo admirar – pretérito perfeito do indicativo	verbo no passado plural
Дівертідо	Потішний	Divertido	adjetivo	adjetivo masculino
Вай тир майс	Буде ще	Vai ter mais	verbo ir – presente do indicativo + advérbio	verbo no futuro + advérbio
Претендую	Прагне	Pretende	verbo pretender – presente do indicativo	verbo no presente
Авізо ди аміго	Повідомлення від друга	Aviso de amigo	substantivo abstrato + preposição + substantivo comum	substantivo neutro + preposição substantivo masculino acusativo e genitivo
Павільйон	Павільйон	Pavilhão	substantivo simples	substantivo masculino
Ґовирно	Уряд	Governo	substantivo simples	substantivo masculino
Мандує	відповідає	Manda	verbo mandar – presente do indicativo	verbo no presente
Жиби спертальони	Щоб хитрі	Para que espertalhões	preposição + conjunção + adjetivo	conjunções adjetivo
Комісону	Комісії	Comissão	substantivo comum	substantivo feminino plural nominativo
Пройбідо	Заборонено	Proibido	adjetivo	predicado
Контра	Проти	Contra	preposição	preposição
О ке куста	Що коштує	O que custa	artigo definido + conjunção + substantivo comum	pronome interrogativo verbo
Комбінар	Узгодитися	Combinar	verbo combinar – infinitivo	verbo
Не Файз мал авізар	Не пошкоди повідомити	Não faz mal avisar	advérbio + verbo fazer – presente do indicativo + advérbio + verbo avisar – infinitivo	partícula de negação substantivo

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com as palavras retiradas da coluna de 1994.

Foram encontradas cento e oito palavras e expressões que sofreram alterações em sua grafia, classe gramatical e significado, como observado na coluna das palavras transliteradas do português para o ucraniano no texto analisado. Essas alterações ocorrem devido à forma como as palavras são pronunciadas pela comunidade de falantes.

A primeira alteração diz respeito à palavra "oi", que não é grafada dessa maneira no ucraniano *standard*, mas sim como "Привіт", que também é classificada como uma interjeição na língua portuguesa. No contexto em que se encontra no texto, no entanto, é classificada como substantivo.

Em seguida, há quarenta palavras classificadas como substantivos, sendo eles comuns, simples e abstratos, que sofreram modificações em sua grafia e classificação devido às declinações da língua ucraniana.

Há também vinte e uma palavras que são verbos, conjugados no presente, pretérito e futuro. As mudanças observadas nesses verbos estão na grafia, em que a terminação "ся" é removida e acrescentado o prefixo "ci" no início.

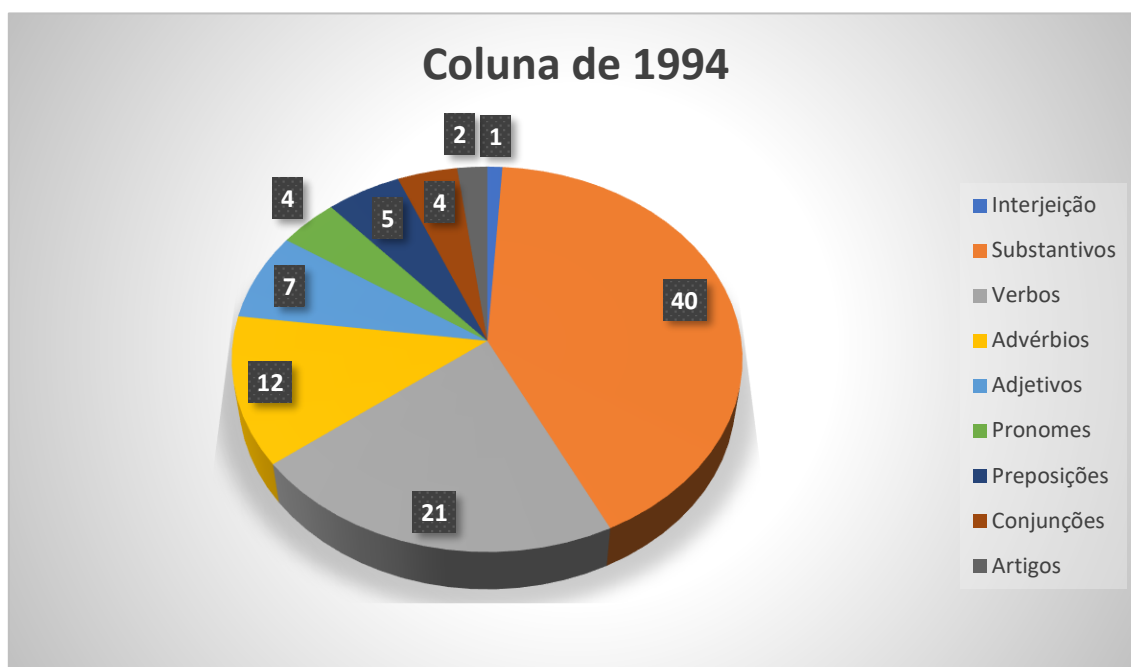
No texto, foram identificados doze advérbios que também sofreram alterações em sua grafia. Além disso, há duas locuções adverbiais que, na língua ucraniana, são classificadas como substantivo masculino locativo. A palavra "não" na língua ucraniana é classificada como uma partícula de negação.

Quanto aos adjetivos, identificou-se oito em português e sete em ucraniano. Foram observadas mudanças na grafia e também constatado que algumas palavras classificadas como adjetivos em ucraniano não são as mesmas que em português, como pode ser visto na tabela acima.

Os pronomes somam quatro, e desses, o pronome interrogativo "que" aparece três vezes no texto com uma particularidade, pois em nenhuma das três vezes foi escrito da mesma maneira.

A preposição é encontrada cinco vezes, tanto em ucraniano quanto em português, e essas palavras sofreram modificações em sua grafia. Algumas palavras também apresentaram mudanças de classe gramatical, como a palavra "conta", que é classificada como substantivo em português e como preposição em ucraniano. Após analisar as palavras com modificações na coluna, constata-se que a maior percentagem está na classe dos substantivos, seguida pela classe dos verbos. É possível conferir os dados apresentados, no gráfico a seguir:

GRÁFICO 1: COLUNA DE 1994



Fonte: A autora (2023).

Por meio do gráfico de distribuição das alterações nas classes gramaticais, é possível visualizar com clareza o impacto do contato linguístico entre as línguas ucraniana e portuguesa. O gráfico apresenta a quantidade de palavras afetadas em cada classe gramatical, fornecendo uma representação visual das mudanças ocorridas.

De acordo com as informações apresentadas, observa-se que as classes gramaticais mais afetadas são os substantivos, responsáveis por 37% das alterações identificadas. Em seguida, encontram-se os verbos, representando 19% das modificações. Os adjetivos e advérbios apresentam menor influência, totalizando 7% e 11% das alterações, respectivamente.

As outras classes gramaticais, como pronomes e preposições, também sofrem mudanças, porém em menor proporção. Essas variações podem ser atribuídas às diferenças estruturais e morfológicas entre as línguas ucraniana e portuguesa.

Portanto, o gráfico proporciona uma visualização mais clara das classes gramaticais mais afetadas pelo contato linguístico entre as duas línguas, destacando a relevância dos substantivos e verbos nesse contexto.

Outra mudança ocasionada pelo contato linguístico que foi possível observar é que na língua portuguesa os artigos são usados para determinar ou generalizar o substantivo e na língua ucraniana não existem artigos, logo, as palavras são direcionadas a partir das suas terminações. Por exemplo, no período “patrocinadores para os avisos do

rádio”, o autor utiliza o artigo definido para completar a mensagem. Essa adição do artigo definido pode ocorrer como uma transferência direta do uso de casos ou declinações na língua ucraniana.

As mudanças fonológicas podem ser observadas nos casos em que a pronúncia de uma palavra estrangeira é adaptada ao sistema fonológico da língua receptora. Já as mudanças lexicais ocorrem quando uma palavra estrangeira é incorporada ao vocabulário da língua receptora, muitas vezes mantendo sua forma original.

A segunda coluna selecionada para analisar foi a publicada na edição de junho de 1999 e apresenta assunto de caráter pedagógico e religioso por intermédio do texto que fala sobre a nova professora selecionada pela secretaria de educação, a qual não fazia parte da comunidade imigrante para onde foi enviada e assim, foi (pré)julgada pela comunidade. A tabela 2 apresenta os dados coletados.

**QUADRO 2: CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/UCRANIANO (16 A 30 DE JUNHO DE 1999)**

<b>Palavras transliteradas do português para o ucraniano</b>	<b>Escrita em ucraniano <i>standart</i></b>	<b>Tradução das palavras de acordo como estão escritas na coluna</b>	<b>Classificação das palavras segundo a língua portuguesa</b>	<b>Classificação das palavras na língua ucraniana – considerando o contexto apresentado na coluna</b>
Ой	Привіт	Oi	interjeição	substantivo masculino
Аконтесиу о сегінти	Сталося таке	Aconteceu o seguinte	verbo – pretérito perfeito do indicativo + artigo definido + adjetivo	verbo no passado + adjetivo neutro
де вердади	справді сталося	De verdade	preposição + substantivo abstrato	preposição + advérbio
Ескола еземплар	примірна школа	Escola exemplar	substantivo simples + adjetivo	adjetivo feminino
Кріансада комо симпри багунсийри	Діти, як завжди, збитошні	Crianças como sempre bagunceiras	substantivo simples + conjunção + preposição + adjetivo	substantivo feminino plural + advérbio + advérbio plural + adjetivo plural
Тамбинь	теж	Também	advérbio	advérbio

Костуме симпри	Звичай все	Costume de sempre	substantivo comum + preposição + advérbio	substantivo masculino + pronome neutro
Антис дас аулас	перед уроками	Antes das aulas	advérbio + contração + substantivo simples	preposição + substantivo masculino singular
Но комисо до ано	На початку року	No começo do ano	contração + verbo – presente do indicativo + contração + substantivo comum	preposição + substantivo masculino locativo + substantivo masculino
Секритаріа де Едукасон	канцелярія освіти	Secretaria de Educação	substantivo comum + preposição + substantivo simples	substantivo feminino + preposição + substantivo feminino
І номінасом	призначення	A nomeação	artigo definido + substantivo comum	substantivo neutro
Жи ном е католіка	хто не католик	Que não é católico	pronome + conjunção + verbo – presente do indicativo + adjetivo	pronome + partícula de negação + substantivo masculino genitivo
Й асінь пор дієнти	і так далі	E assim por diante	conjunção + advérbio + preposição	conjunção + partícula afirmativa + advérbio
Континтес з тої професорки	Задоволене вчителькою	Contentes com a professora	adjetivo + preposição + artigo definido + substantivo simples	adjetivo neutro + substantivo feminino instrumental
Квандо не	Коли ні	Quando não	advérbio + conjunção	advérbio + partícula de negação
жи	що	O que	artigo definido + pronome	pronome interrogativo
Ате фікарам континтис	навіть були щасливі	Até ficaram contentes	preposição + verbo – pretérito perfeito do indicativo + adjetivo	partícula + verbo no passado plural + adjetivo plural
Ном гостом ди резар	не люблять молитися	Não gostam de rezar	conjunção + verbo – presente do indicativo + preposição verbo - infinitivo	partícula de negação + verbo plural no presente + verbo no presente

Критикас и десконтинтам интос	критика и невдоволення	Críticas e descontentamentos	substantivo abstrato + conjunção + substantivo abstrato	substantivo feminino + conjunção + substantivo neutro
Порезмунгували	побурчали	Resmungaram	verbo – pretérito perfeito do indicativo	verbo no passado
Ном тиня жиито	не було способу	Não tinha jeito	conjunção + verbo – pretérito perfeito do indicativo + substantivo comum	partícula de negação + verbo no passado + substantivo masculino genitivo
номиада	насначена	Nomeada	substantivo	substantivo feminino
Ганьоу о конкурсо й фой десідо жи	було вирішено, що	Ganhou o concurso e foi decidido que	verbo – pretérito perfeito do indicativo + artigo definido + substantivo comum + conjunção + verbo – pretérito perfeito do indicativo + adjetivo + conjunção	verbo no passado verbo + pronome interrogativo
Сіпочала	почалася	Começaram	verbo - pretérito perfeito do indicativo	verbo no passado
турми	класи	Turmas	substantivo comum	substantivo masculino plural
Дивирида	Від разо	Rapidamente	advérbio	preposição substantivo masculino
А сабинь о ки аконтесиу	знаети що сталося	Sabem o que aconteceu	verbo – presente do indicativo + artigo definido/conjunção + verbo - pretérito perfeito do indicativo	verbo pronome interrogativo verbo no passado
Ком ум бело соррізо / диспойс	з гарною посмішкою / пізніше	Com um belo sorriso / mais tarde	preposição + artigo indefinido + adjetivo + locução adverbial	preposição + substantivo feminino instrumental + substantivo feminino instrumental + advérbio
Симпри пресіза комесар ком	завжди потрібно починати з	Sempre precisa começar com	advérbio + verbo – presente do indicativo + verbo – infinitivo + preposição	advérbio + palavra predicada + verbo + preposição

Паі Носсо	Отче Наш	Pai Nosso	substantivo comum + pronome possessivo	substantivo + pronome
Прос алунос	для студентів	Aos alunos	contração + substantivo comum	preposição + substantivo masculino plural
Оутрас резас	інші молитви	Outras orações	pronome indefinido + substantivo comum	pronome plural + substantivo feminino plural
І ате о діа ди озьи	і до сьогодні	E até o dia de hoje	conjunção + preposição + artigo definido + preposição + advérbio	conjunção + preposição + advérbio
Ном комеса аула	не починає заняття	Não começa a aula	advérbio + verbo – presente do indicativo + preposição + substantivo comum	partícula de negação + verbo no presente + substantivo neutro
респейтує	поважає	Respeita	verbo – presente do indicativo	verbo no presente
Фазир коминтаріос	робити коментарі	Fazer comentários	verbo – infinitivo + substantivo abstrato	verbo no presente plural + substantivo masculino plural
муйтас	часто	Frequentemente	advérbio	advérbio

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com as palavras retiradas da coluna de 1999.

Nesta análise, foram identificadas modificações em oitenta e oito palavras devido ao contato linguístico e bilinguismo presentes na comunidade analisada, em que as duas línguas são utilizadas simultaneamente. De acordo com Aguilera e Busse (2008), em comunidades com falantes bilíngues e monolíngues bilíngues, como é o caso dessa comunidade em análise, o uso simultâneo das línguas resulta em mudanças na pronúncia das palavras, o que leva ao surgimento de novos registros na fala da comunidade.

Dentre as palavras verificadas, a primeira é novamente "oi", que já foi explicada anteriormente como um cumprimento informal. Foram identificados vinte e quatro substantivos, classificados como comuns, simples e abstratos na língua portuguesa. As mudanças observadas estão principalmente na grafia dessas palavras, uma vez que os substantivos em estudo, presentes na coluna do jornal *Prácia*, não constam nos dicionários e gramáticas ucranianas.

A classe dos verbos apresenta quinze incidências de modificação. Em alguns casos, a terminação "ся" foi removida e o prefixo "ci" foi adicionado no início do verbo.



Em outros casos, houve alteração completa na grafia dos verbos, como exemplificado no verbo "aconteceu".

As preposições encontradas também tiveram sua grafia e pronúncia modificadas. Foram identificadas três contrações na língua portuguesa que não existem em ucraniano.

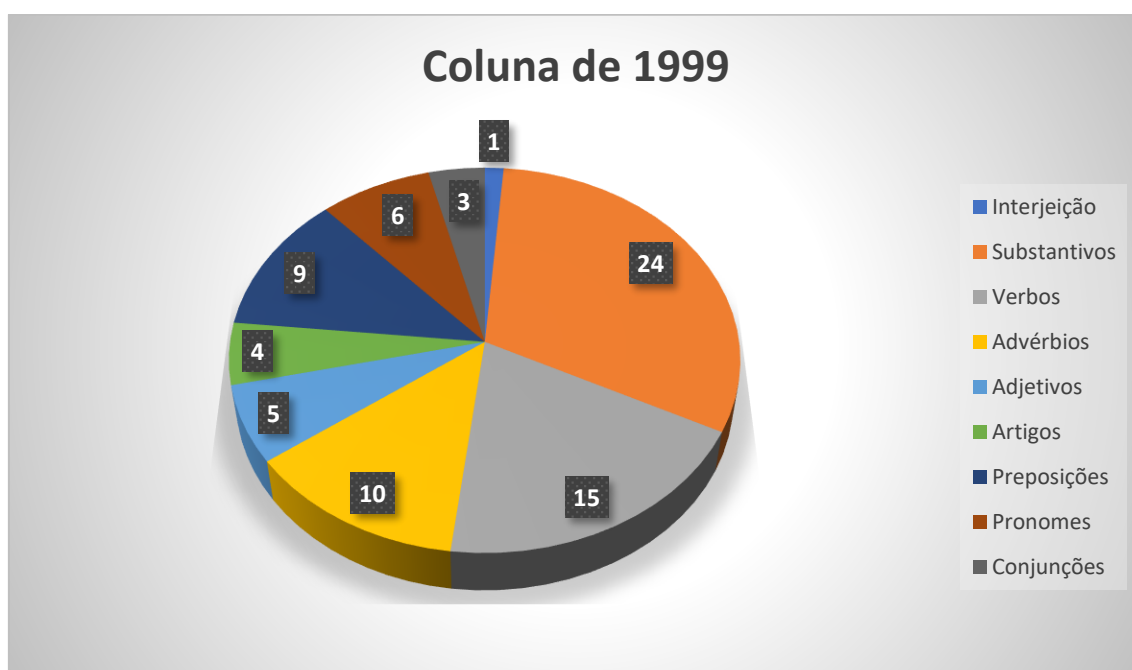
Foram encontrados oito advérbios, cujas palavras sofreram mudanças não apenas na grafia, mas também em suas classes gramaticais ao passar do português para o ucraniano. Um exemplo disso é a palavra "como", que na língua portuguesa é uma conjunção e, no contexto do texto em estudo, foi classificada como advérbio. E mais cinco vezes em que aparece a palavra “não” que, na língua ucraniana, é classificada como “partícula de negação.

Verificou-se seis pronomes que sofreram modificações em sua grafia. As conjunções encontradas somam três.

Como mencionado anteriormente, a língua ucraniana não possui a classe gramatical dos artigos. No entanto, na coluna em análise, escrita em ucraniano com influência do português, foram encontrados alguns artigos, o que indica a ocorrência de modificações na língua ucraniana falada no município de Prudentópolis devido ao contato linguístico.

Para melhor apresentar os resultados encontrados, apresenta-se o gráfico abaixo:

**GRÁFICO 2: COLUNA DE 1999**



Fonte: A autora (2023).

O gráfico confirma que as incidências maiores estão na classe dos substantivos e verbos, ambas essenciais para construir frases e expressar ideias.

Segundo Margotti (2004, p. 45 *apud* Hasselstron, 2018, p. 43), além das variantes regionais, sociais e estilísticas presentes no português do Brasil como língua comum e oficial, a diversidade étnica do país resultou em um quadro variado de línguas, falares e dialetos que coexistem simultaneamente com a língua oficial, como verifica-se na análise em andamento.

A coluna veiculada na edição de 16 a 30 de junho de 2004 é a terceira em análise. Nessa edição, o tópico abordado possui uma temática religiosa e discorre sobre a importância da família. Ressalta-se que o assunto, que foi tratado pelo jornal há quase vinte anos, atualmente se faz mais presente nos lares, em virtude dos desafios impostos pelo avanço tecnológico, que dificultam a obtenção de momentos de convívio em família.

Na tabela subsequente, observa-se as palavras que passaram por alterações em virtude do contato linguístico entre as línguas. Essas mudanças ocorrem em diversos aspectos, ultrapassando os resultados apresentados nesta análise, visto que não se trata apenas da exposição dos falantes a dois idiomas, mas sim do contato entre culturas, costumes, tradições, questões sociais e econômicas que fazem parte do contexto em discussão.

**QUADRO 3: CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/UCRANIANO (16 A 30 DE JUNHO DE 2004)**

<b>Palavras transliteradas do português para o ucraniano</b>	<b>Escrita em ucraniano <i>standart</i></b>	<b>Tradução das palavras de acordo como estão escritas na coluna</b>	<b>Classificação das palavras segundo a língua portuguesa</b>	<b>Classificação das palavras na língua ucraniana – considerando o contexto apresentado na coluna</b>
квандо	коли	Quando	advérbio	advérbio
тежко	тяжко	Pesado	adjetivo	substantivo feminino
Ди минос	недостатньо	De menos	preposição + advérbio	advérbio

Дія ди симана	В будний день	Dia de semana	substantivo comum + preposição + substantivo comum	advérbio (B – faz parte da declinação genitiva e locativa) + substantivo masculino
Росах	полі	Roças	substantivo comum	substantivo plural
Ди костюми	зазвичай	De costume	preposição + substantivo comum	substantivo feminino locativo
Уника коиза	Єдина річ	Única coisa	adjetivo + substantivo comum	adjetivo + substantivo feminino
Ном дава пра ір	Не дало би іти	Não dava para ir	advérbio + verbo dar – pretérito imperfeito + preposição + verbo ir- infinitivo	partícula de negação + verbo no passado + verbo
жи	що	O que	artigo definido + pronome	pronome interrogativo
Візіньо певно на сімарон	Сусід іде на шімарон	O vizinho vem para chimarrão	artigo definido + substantivo comum + verbo vir – presente do indicativo + preposição + substantivo comum	substantivo masculino + verbo no presente + preposição + substantivo neutro
сіпривітав	привітався	Saudou	verbo – pretérito perfeito do indicativo	verbo
Жи конвинь	Чи варто	Se convêm	conjunção + verbo convir – presente do indicativo	conjunção + valor de predicado
Жиби сінезабула	Щоб не забути	Para não esquecer	preposição + conjunção + + verbo esquecer - infinitivo	conjunção + partícula de negação + verbo
візиту	У гості	Visita	substantivo comum	(B – faz parte da declinação genitiva e locativa) + substantivo feminino
него	нього	Dele	pronome	pronome

прінсіпалминти	головно	Principalmente	advérbio	advérbio
дітиска	діти	Crianças	substantivo comum	substantivo plural
Поріссо жи	Через те	Por isso	preposição + pronome	preposição + pronome neutro
Антис ди дормір	Перед спаням	Antes de dormir	advérbio + preposição + substantivo comum	preposição + ação-verbo
Тирсо	вервицу	Terço	substantivo comum	substantivo feminino
Інтересанти на телевизори	Цікаве на телибачені	Algo interessante na televisão	pronome + adjetivo + contração + substantivo simples	substantivo neutro + adjetivo + preposição
Дипойс	Потім	Depois	advérbio	advérbio
Дисідіу		Decidiu	verbo decidir – pretérito perfeito do indicativo	verbo
сиакордарам	прокинулися	Acordaram	verbo acordar – pretérito perfeito do indicativo	verbo
сіпоміли	помілися	Lavaram-se	verbo lavar – pretérito perfeito do indicativo	verbo
сіпомілили	помілилися	Rezaram	verbo rezar – pretérito perfeito do indicativo	verbo
капелі	каплиці	Capela	substantivo simples	substantivo feminino
телевізону	телевізора	Televisor	substantivo simples	substantivo masculino genitivo
протестарам	протестували	Protestaram	verbo – pretérito perfeito do indicativo	verbo
нада	нічо	Nada	pronome	pronome
Адіянтоу проісом	Не помогло заборона	Não adiantou a proibição	advérbio + verbo adiantar – pretérito perfeito do indicativo + artigo definido + substantivo comum	partícula de negação verbo – neutro + substantivo feminino

Динойти сіпомолили	Ввчорі помолилися	Há rezaram	verbo haver – presente do indicativo + substantivo comum + verbo rezar – no pretérito perfeito do indicativo	substantivo masculino + verbo
злостили	розсердилися	Ficaram bravos	verbo ficar – pretérito perfeito do indicativo + adjetivo	verbo
фой	була	Foi	verbo ser – pretérito perfeito do indicativo	verbo
обидисир	послухати	Obedecer	verbo - infinito	verbo
езерсісіос	Задача	Exercício		substantivo feminino
А дипоіс квандо а сјува парар	Потім коли дощ перестани	E depois, quando a chuva parar	conjunção + advérbio + conjunção + artigo definido + verbo parar - infinitivo	advérbio + advérbio + substantivo masculino + verbo
футебол	футбол	Futebol	substantivo comum	substantivo masculino
Тирсо то дипойс	Вервицу то потім	Terço – então depois	substantivo comum + advérbio + advérbio	substantivo feminino + conjunção + advérbio
сідивлет	дивляється	Olham	verbo olhar – presente do indicativo	verbo
сірозбалакали	розговорилис я	Começaram a conversar	verbo começar-pretérito perfeito do indicativo + artigo definido + substantivo comum	verbo
фаміліях	Сім'ях	Família	substantivo comum	substantivo neutro plural locativo
Та дезапарисиндо	зникає	Está desaparecendo	verbo estar– presente do indicativo + verbo desaparecer– presente do indicativo	verbo
Той костюми сімолити инь комум	Звичай молитися разом	Esse costume de rezar em comum	pronome + substantivo comum + preposição + verbo rezar – infinitivo + preposição + adjetivo	substantivo masculino + verbo + advérbio
Й асінь пор дієнти	І так далі	E assim por diante	conjunção + advérbio + preposição + advérbio	conjunção + substantivo feminino advérbio

Майс	але	Mas	conjunção	conjunção
Да мисма опініом	З однієї думки	Da mesma opinião	contração + pronome + substantivo comum	conjunção + numeral feminino + substantivo feminino plural
Контраріо симпри майс	Інакше все більше	Contrário sempre mais	adjetivo + advérbio + advérbio	advérbio + pronome neutro
Бріги по фаміліях	Сварки по сім'ях	Brigas pelas famílias	substantivo comum + preposição + substantivo comum	substantivo feminino plural + preposição + substantivo neutro plural locativo
Бо пинсинь о ки кізеринь і дігам о ки дізеринь фамілію	Думайте що хочети. Кажіть що хочети. Сім'ю	Pois, pensem o que quiserem, digam o que dizerem – família	conjunção + verbo pensar – presente do indicativo + conjunção/verbo querer- presente do indicativo + artigo definido + verbo dizer – presente do indicativo/substantivo simples	verbo + pronome + verbo + verbo + pronome + verbo + substantivo neutro dativo
О ки поди	Що з може	O que pode	artigo definido + pronome	pronome + conjunção + verbo
Жиби фамілія	Щоб сім'я	Para que a família	preposição + conjunção + artigo definido + substantivo comum	conjunção + substantivo neutro
Уніда й філіз	Об'єднана і щаслива	Unida e feliz	adjetivo + conjunção + adjetivo	adjetivo feminino conjunção + adjetivo feminino
мандаминтос	заповіді	Mandamentos	substantivo comum	substantivo feminino
Сабинь жи	Знаєте що	Sabem que	verbo saber – presente do indicativo + conjunção	verbo + pronome
Й утіл жи	Корисна що	Útil para	adjetivo + preposição	adjetivo feminino + pronome
Хотівим жиби	Хотів що	Queria para	verbo querer– pretérito imperfeito do indicativo + preposição	verbo pronome
Е синь імпортансія	Не є важливе	É sem importância	verbo ser – presente do indicativo + preposição + substantivo comum	partícula de negação + verbo

				+adjetivo neutro
талвийз	може	Talvez	advérbio	verbo
Сіпригадають то жи	Пригадаютьс я що	Recordarão que	verbo recordar – futuro do presente do indicativo + conjunção	verbo + pronome
валор	значиння	Valor	substantivo comum	verbo
Вале а пина	варто	Vale a pena	substantivo comum + artigo definido + substantivo comum	substantivo feminino vocativo
Жи присіза	Що треба	Que precisa	conjunção + verbo precisar – presente do indicativo	pronome + substantivo feminino
діфиринти	інакши	Diferente	adjetivo	adjetivo
дезординь	розлад	Desordem	substantivo comum	substantivo masculino
На комунідади	громаду	Na comunidade	contração + substantivo simples	substantivo feminino acusativo

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com as palavras retiradas da coluna de 2004.

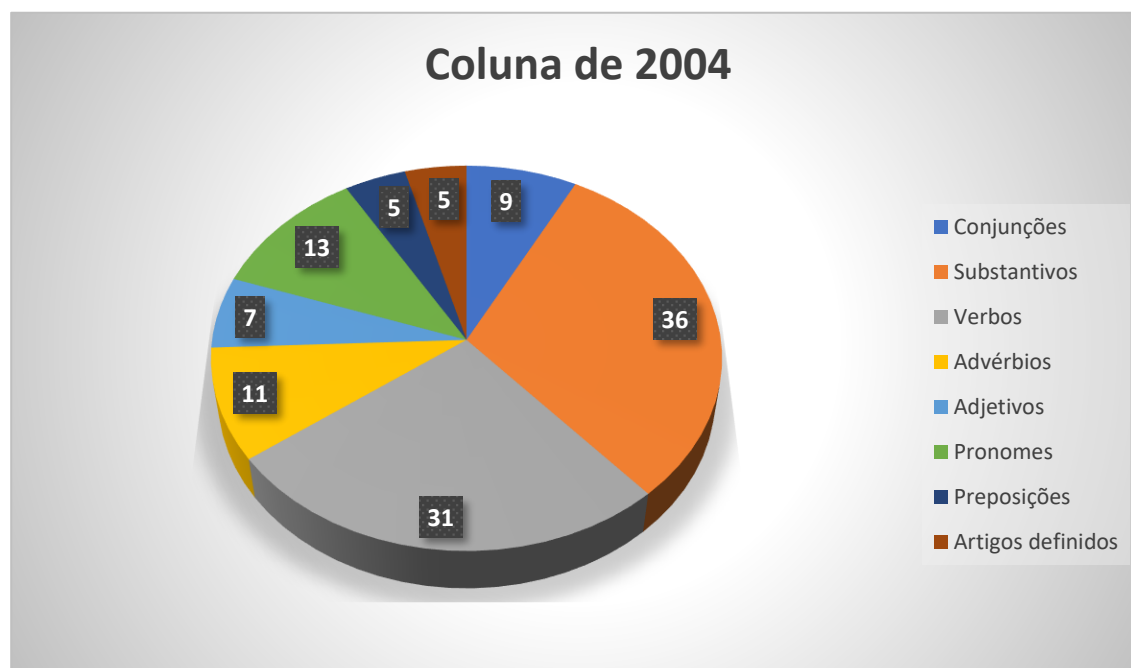
Ao analisar essa edição da coluna, identificou-se cento e trinta e quatro palavras que foram modificadas. A maioria dessas alterações ocorreu nas classes gramaticais dos substantivos e verbos. Entre os substantivos comuns/simples, foram encontradas trinta e seis palavras com modificações na grafia. Além disso, em alguns casos, como o termo "pesados", que é classificado como adjetivo em português, é um substantivo na língua ucraniana. Quanto aos verbos, foram identificadas trinta alterações, envolvendo a grafia, tempo verbal e, em alguns casos, a remoção do sufixo "ся" e a adição do prefixo "сі".

Houve também onze ocorrências de modificações na classe dos advérbios e mais a palavra “não” que na língua ucraniana é chamada de “partícula de negação”, como já explicado anteriormente. Nove alterações nas conjunções, principalmente na grafia das palavras, escritas de acordo com a pronúncia da comunidade. Observou-se, ainda, a utilização de cinco artigos definidos da língua portuguesa para complementar de forma coerente as frases.

Em relação aos adjetivos, foram encontradas sete alterações. Foram identificadas cinco palavras classificadas como preposições e treze pronomes, ambas as classes de palavras apresentando modificações na grafia.

A seguir, apresenta-se um gráfico que possibilita uma visualização esquematizada e informativa dos resultados expostos no texto.

**GRÁFICO 3: COLUNA DE 2004**



Fonte: A autora (2023).

O gráfico apresenta os dados das palavras que foram analisadas. Observa-se que a classe dos substantivos é a que apresenta o maior número de modificações, seguida pelos verbos. As alterações mais comumente encontradas referem-se à grafia das palavras e ao tempo verbal nos verbos.

Na coluna de 2009, a edição selecionada para análise foi a de 16 a 30 de junho. O texto apresenta um tema político, pois aborda a escolha de representantes políticos. Além disso, pode-se dizer que também possui um caráter moral e educativo, já que traz reflexões sobre a importância da ética na política e a necessidade de conscientização dos cidadãos para a escolha de representantes comprometidos com o bem-estar da sociedade.

**QUADRO 4: CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/UCRANIANO (16 A 30 DE JUNHO DE 2009)**

Palavras transliteradas do português para o ucraniano	Escrita em ucraniano <i>standart</i>	Tradução das palavras de acordo como estão escritas na coluna	Classificação das palavras segundo a língua portuguesa	Classificação das palavras na língua ucraniana – considerando o contexto apresentado na coluna



Ой	Привіт	Oi	interjeição	substantivo masculino
Асунто é o сегінте	Тема така	Assunto é o seguinte	substantivo comum + verbo ser – presente do indicativo + adjetivo	substantivo feminino + substantivo feminino
Пра конструїр ума каза	Щоб будувати один будинок	Para construir uma casa	preposição + verbo construir – infinitivo + artigo definido + substantivo comum	conjunção + verbo numeral + substantivo masculino
Сісподівати	Сподіватися	Ter esperança	verbo ter – infinitivo	verbo
Пра мінь і правоси	для мене і для тебе	Para mim e para você	preposição + pronome pessoal + conjunção + pronome de tratamento	preposição + pronome conjunção + preposição + pronome
говирно	уряд	Governo	substantivo comum	substantivo masculino
депутадос	депутати	Deputados	substantivo comum	substantivo masculino plural
Префейто	Мер	Prefeito	substantivo comum	substantivo masculino
Верeadори нон куйдам до пово	Радники не дбають про людей	Vereadores não cuidam do povo	substantivo + comum + conjunção + verbo cuidar – presente do indicativo	substantivo masculino plural + partícula de negação + preposição + substantivo feminino plural
Вердаде вердадийра	Воістину правда	Verdade verdadeira	substantivo comum + adjetivo	advérbio + substantivo feminino
Жи в говирнові	що в уряді	Que no governo	conjunção + contração + substantivo comum	pronome + (B – faz parte da declinação genitiva e locativa) + substantivo masculino
Ки é ума вергоня	Це такий сором	Que é uma vergonha	conjunção + verbo ser – presente do indicativo + artigo definido + substantivo comum	pronome neutro + adjetivo + substantivo masculino

сіапровийтуют	Користають	Aproveitam-se	verbo aproveitar – presente do indicativo	verbo
Сіапитаю	Питають	Perguntam	verbo perguntar – presente do indicativo	verbo
Пор ки рекламувати	чому скаржитися	Porque reclamar	conjunção + verbo reclamar - infinitivo	pronome interrogativo + verbo
Оутра койза: ті депутадос, верeadорес, префейтос, сенадорес	Інша справа: ці депутати, радники, мери, сенатори	Outra coisa: esses deputados, vereadores, prefeitos, senadores	pronome + substantivo comum + pronome + substantivo comum + substantivo comum + substantivo comum	pronome feminino + substantivo feminino + pronome plural as 4 últimas são: substantivo masculino plural
єнші	інші	Outros	pronome	pronome plural
єнграсадос	Смішні	Engraçado	adjetivo	adjetivo plural
Ґовернуємо, а Ґовернують	Ми керуємо, правимо	Governamos, governam	verbo governar – presente do indicativo	pronome + verbo + verbo
Сера жи	Чи	Será que	verbo ser – futuro do presente + conjunção	verbo + conjunção
Пово тєнь Ґовернантєс	Люди мають керівників	Povo tem governantes	substantivo comum + verbo ter – presente do indicativo + substantivo comum	substantivo feminino plural + verbo + substantivo masculino plural
Мєрєси	Заслужив	Merece	verbo merecer – presente do indicativo	verbo
Пово тамбинь нон є муйто бом	Люди, теж не дуже добрі.	Povo, também não é muito bom	substantivo comum + advérbio + advérbio + verbo ser – presente do indicativo + advérbio + adjetivo	substantivo feminino plural + advérbio + partícula de negação
Майс ума койса	Щє одна річ	Mais uma coisa	advérbio + artigo definido + substantivo comum	advérbio + numeral + substantivo feminino
Но носо Бразіл	В наші Бразилії	No nosso Brasil	contração + pronome possessivo + substantivo comum-próprio	(B – faz parte da declinação genitiva e locativa) pronome + substantivo

				feminino
Койзаз матеріаіс	Матеріальні речі	Coisas materiais	substantivo comum + substantivo comum	adjetivo + substantivo feminino
Пра еспіріто	Для душі	Para espírito	preposição + substantivo abstrato	preposição + substantivo masculino plural
Но Бразіл	В Бразилії	No Brasil	contração + substantivo comum-próprio	(B – faz parte da declinação genitiva e locativa) + substantivo feminino
сіцікавит	Зацікавлені	Interessa-se	verbo interessar – presente do indicativo	adjetivo
З лантерною	з ліхтарем	Com lanterna	preposição + substantivo comum	conjunção + substantivo masculino + instrumental
То кларо	З правді	Em verdade	preposição + substantivo comum	conjunção + substantivo feminino dativo
тикже	теж	Também	preposição	advérbio
Фара, бибедийра	Пиятика	Farra, bebedeira	substantivo comum + substantivo comum	substantivo feminino
солтийрас	неодружені	Solteiras	substantivo comum	adjetivo
сісподівати	сподіватися	Confessaram	verbo confessar – presente do indicativo	verbo
вотуємо	Голосуємо	Votamos	verbo voltar – presente do indicativo	verbo
Со пра енфийтар о пискосо	Просто для прикраси шиї	Só para enfeitar o pescoço	adjetivo + preposição + verbo enfeitar – infinitivo + artigo definido + substantivo comum	advérbio + preposição substantivo feminino + substantivo feminino plural

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com as palavras retiradas da coluna de 2009.

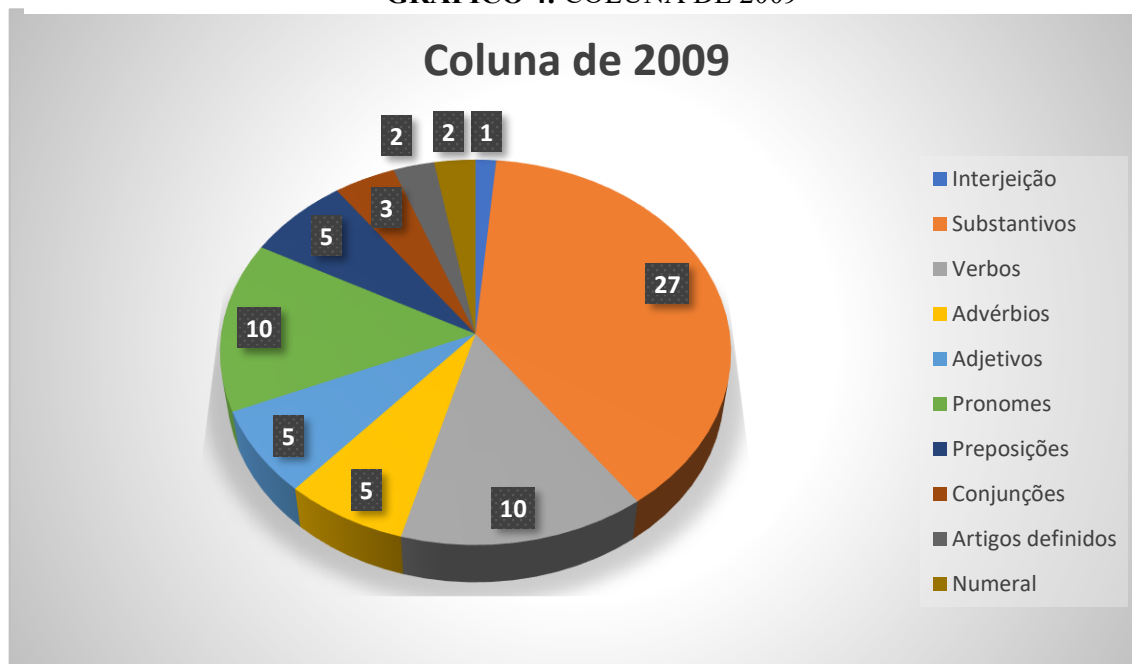
Nessa edição foram encontradas oitenta e duas palavras que tiveram modificações na grafia, alteração na classe gramatical em decorrência do contato linguístico e bilinguismo. A primeira delas é a interjeição “oi”, que segue o mesmo caso explicado na primeira coluna analisada.

Os substantivos encontrados somam vinte e sete e o que se observou é que a grafia de alguns substantivos sofreu alguma alteração, em outros foi alterada por completo, como é possível observar em “casa” que no ucraniano *standart* “будинок” é grafada dessa forma, enquanto na coluna foi escrita “каза”.

Na classe gramatical dos verbos foram identificados trinta e um casos em que houve mudança na grafia da palavra apresentada na coluna. Outra classe gramatical em que pode se observar maior número de palavras modificadas são os pronomes. Em todos os casos analisados, os pronomes tiveram alteração completa em sua grafia ao ser transcrita na coluna. Houve, ainda, cinco preposições, sete adjetivos e onze advérbios encontrados na coluna que sofreram modificações em sua grafia por serem transcritas, pelo autor no texto, da forma como são faladas pela comunidade, na qual os partícipes utilizam das duas línguas em seu dia a dia.

Outra situação presente no texto analisado e que ocorre por consequência do contato linguístico, é o uso de artigos para completar os períodos. Aqui o autor faz uso dos artigos que são da língua portuguesa, mas utilizando as letras do alfabeto cirílico. O gráfico abaixo sintetiza as informações apresentadas na análise descrita.

**GRÁFICO 4: COLUNA DE 2009**



Fonte: A autora (2023).

O gráfico apresentado permite verificar quais são as classes gramaticais mais utilizadas e, conseqüentemente, quais são as palavras mais relevantes e importantes na comunicação. Isso pode ser útil tanto para entender melhor um texto, como para produzir um discurso mais coeso e compreensível.

A edição escolhida do ano de 2014 foi a publicada na segunda quinzena de junho. Embora o autor não tenha como objetivo principal ensinar, ele apresenta uma crítica sobre a complexidade artificial que as pessoas criam em suas vidas, levando a um difícil entendimento e solução de problemas. Com isso, a coluna pode ser considerada pedagógica, ao apontar para a necessidade de simplificar a vida e as relações interpessoais.

Além disso, a maneira como o autor usa o humor e a ironia na escrita pode ser vista como simbólica, pois ele usa elementos subjetivos para transmitir uma mensagem sobre a importância da descomplicação e simplicidade na vida das pessoas.

**QUADRO 5: CONTATO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS/UCRANIANO: (16 A 30 DE JUNHO DE 2014)**

<b>Palavras transliteradas do português para o ucraniano</b>	<b>Escrita em ucraniano <i>standart</i></b>	<b>Tradução das palavras de acordo como estão escritas na coluna</b>	<b>Classificação das palavras segundo a língua portuguesa</b>	<b>Classificação das palavras na língua ucraniana – considerando o contexto apresentado na coluna</b>
аміги	Друзі	Amigos	substantivo comum	substantivo masculino plural
Пра варіар	Щоб змінити	Para variar	preposição + verbo variar - infinitivo	conjunção + verbo
Історію нон пра енсінар	Історію не щоб навчити	História não para ensinar	substantivo comum + conjunção + preposição + verbo ensinar - infinitivo	substantivo feminino acusativo + verbo
Пра си дівиртір і вир	Щоб повеселитися і побачити	Para se divertir e ver	preposição + pronome + verbo divertir – infinitivo + conjunção + verbo ver - infinitivo	conjunção + verbo
Комплікувати ас коізас	ускладнювати речі	Complicar as coisas	verbo complicar – infinitivo + artigo definido + substantivo comum	verbo + artigo + substantivo feminino

Нон преціза комплікар	не треба ускладнювати	Não precisa complicar	advérbio + verbo – presente do indicativo + verbo complicar - infinitivo	partícula de negação + verbo + verbo
Криадор ди поркос	Свинар	Criador de porcos	substantivo comum + preposição + substantivo comum	substantivo masculino + preposição + substantivo masculino plural
соминти	Тільки	Apenas	advérbio	advérbio
Неньум ди оутра кор	жодного іншого кольору	Nenhum de outra cor	pronome + preposição + pronome + substantivo comum	adjetivo + preposição + substantivo masculino
візітар	Відвідати	Visitar	verbo visitar – infinitivo	verbo
резорвив	Вирішив	Resolveu	verbo resolver – pretérito perfeito do indicativo	verbo
шікиру	Свинарник	Chiqueiro	substantivo comum	substantivo masculino
візітанти	Гості	Visitante	substantivo comum	substantivo feminino
Конверса вай і конверса винь	Розмова йде, розмова приходить	Conversa vai e conversa vem	substantivo comum + verbo ir – presente do indicativo + conjunção + substantivo comum + verbo ir – presente do indicativo	substantivo feminino + verbo + substantivo feminino + verbo
Квантос поркос воси тинь акі неста пропрієдаде	Кілько свиний ти маєж господарті	Quantos porcos você tem aqui nesta propriedade	pronome + substantivo comum + pronome + verbo ter – presente do indicativo + advérbio + pronome + substantivo comum	substantivo feminino vocativo + substantivo masculino + pronome + verbo + substantivo feminino
Квантос тиньо	Кілько маю	Quantos tenho	pronome + verbo ter – presente do indicativo	substantivo feminino vocativo + pronome
Синто і ойтинта	Сто вісімдесят	Cento e oitenta	numeral + conjunção + numeral	numeral + numeral
Квантос притос	Кілько чорних	Quantos dos pretos	pronome + contração + adjetivo	substantivo feminino vocativo + adjetivo plural
Тамбинь	Теж	Também	advérbio	advérbio

Кванто мільо коминь	Скільки кукурудзи з їдять	Quanto milho comem	pronome + substantivo comum + verbo comer – presente do indicativo	substantivo feminino vocativo + substantivo masculino plural + conjunção + verbo
мільо пор дія	кукурудзи в день	Milho por dia	substantivo comum + preposição + substantivo comum	substantivo masculino + conjunção + substantivo masculino
Тамбинь Кінентос кілос	Також п'ятсот кілограмів	Também quinhentos quilos	advérbio + numeral + substantivo comum	advérbio + numeral + substantivo masculino plural
Візітанти фікоу адмірадо дас респостас	Відвідувачі були вражені відповідями	O visitante ficou admirado das respostas	artigo definido + substantivo comum + verbo ficar – pretérito perfeito do indicativo + adjetivo + contração + substantivo comum	substantivo masculino plural + verbo + adjetivo plural + substantivo feminino plural
Контінуоу пергунтандо	Далі питав	Continuou perguntando	verbo continuar – pretérito perfeito do indicativo + verbo perguntar – presente do indicativo	advérbio + verbo
Када виз	що разу	Cada vez	pronome + substantivo comum	pronome + advérbio ou substantivo masculino
Бинь	Добре	Bem,	advérbio	advérbio
Сетесинтос поркос гордос	сімсот товстих	Setecentos porcos gordos	numeral + substantivo comum + adjetivo	numeral + adjetivo plural
Тамбинь сетесинтос	також сімсот	Também setecentos	advérbio + numeral	adjetivo + numeral
Візітанти фікоу інтрігадо	Відвідувач був заінтригований	O visitante ficou intrigado	artigo definido + substantivo comum + verbo ficar – pretérito perfeito do indicativo + adjetivo	substantivo masculino + verbo + adjetivo
Сізапитав	Запитав	Perguntou	verbo perguntar – pretérito perfeito do indicativo	verbo
Пор ки	Чому	Porque	conjunção	pronome
Сепарадо	Осібнo	Separado	adjetivo	advérbio
Асінь	Так	Assim	advérbio	advérbio
Сепарують	Відділюють	Separam	verbo separar - presente do indicativo	verbo

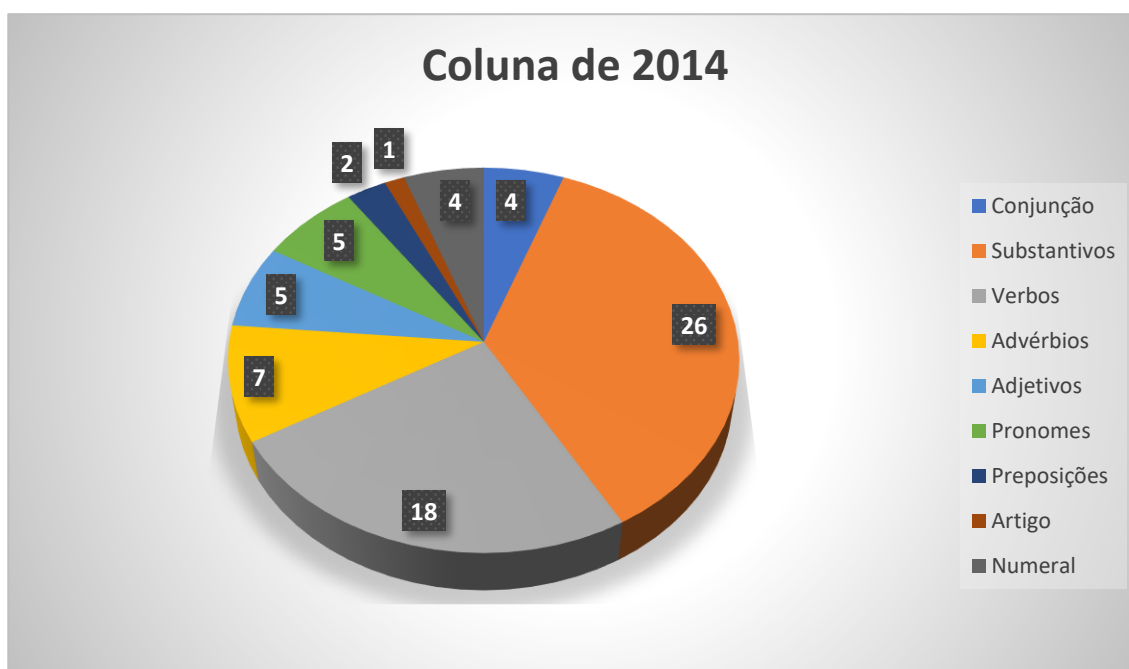
Крадіжі	крадіжці	Roubo	substantivo comum	substantivo feminino
Еста історія пра си дівертір ум поуко	Ця історія щоб розвеселити	Essa história para se divertir um pouco	pronome + substantivo comum + preposição + conjunção + verbo divertir – infinitivo + pronome + advérbio	pronome feminino + substantivo feminino + conjunção + verbo

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com as palavras retiradas da coluna de 2014.

Ao analisar o texto, verificou-se noventa e sete palavras que sofreram modificações e a maior incidência se concentra na classe gramatical dos substantivos e verbos. Nessas duas classes há vinte e seis substantivos e dezoito verbos que tiveram modificações na grafia em decorrência do contato linguístico e bilinguismo.

Na classe dos advérbios foram verificadas sete ocorrências em que as palavras sofreram modificações na grafia. Em seguida, observa-se que as conjunções somam quatro, os adjetivos verificados foram cinco, constata-se duas palavras pertencentes à classe gramatical das preposições e os pronomes estudados somam cinco. A classe gramatical dos numerais também sofreu modificações em sua grafia, consequência do contato entre as línguas em uso. Ao analisar o texto dessa coluna, verificou-se que novamente o autor usou o artigo da língua portuguesa para completar o período em língua ucraniana, assim constatou-se mais um caso em que ocorre o contato linguístico.

**GRÁFICO 5: COLUNA DE 2014**



Fonte: A autora (2023).



Os resultados do gráfico apresentado permitem que analise a frequência de diferentes classes de palavras utilizadas e fornecem informações valiosas sobre a linguagem utilizada em diferentes contextos e em diferentes épocas.

A sexta e última coluna selecionada para este estudo foi a publicada em 2019, na edição de 01 a 30 de junho de 2019. O autor da coluna, que além de redator também é pároco da comunidade, preocupa-se com o seu bem-estar e sentiu a necessidade de trazer auxílio, conselho e orientação por meio de suas palavras. Para isso, ele criou a personagem "*Yujo Chelo*", que se tornou uma representação dos valores que ele buscava transmitir.

Nessa coluna em específico, o autor faz um elogio às famílias que se reúnem, destacando a importância da união e convívio familiar para a construção de uma sociedade mais saudável e feliz. No final do texto, ele faz uma reprimenda, enfatizando a importância de buscar o bem e a sabedoria em cada escolha, a fim de evitar a tristeza e o desespero que surgem a partir das escolhas ruins.

Assim, observa-se que, apesar de seu tom mais leve e descontraído, a coluna também possui um cunho moral e educativo, pois aponta para valores importantes para a construção de uma sociedade mais justa e feliz. Como mencionado no quarto capítulo, o jornal *Prácia* passou por diversas modificações no decorrer da sua história, sendo que, até a coluna estudada do ano de 2014, as publicações eram feitas quinzenalmente e a partir de 2019 começaram a ser mensais.

**QUADRO 6: CONTATO LINGÜÍSTICO PORTUGUÊS/UCRANIANO (01 A 30 DE JUNHO DE 2019)**

<b>Palavras que sofreram modificações pelo contato entre as línguas</b>	<b>Escrita em ucraniano <i>standart</i></b>	<b>Tradução</b>	<b>Classificação das palavras segundo a língua portuguesa</b>	<b>Segundo gramática da língua ucraniana</b>
жи єнші	Що інші	Que outros	pronome + pronome	pronome + pronome plural
Нинь тодос	Не всі	Nem todos	conjunção + substantivo comum	partícula de negação + pronome plural
подинь сир ігвайс.	Можуть бути такі самі	Podem ser iguais	verbo poder – presente do indicativo + verbo ser – infinitivo + adjetivo	verbo + verbo + adjetivo + adjetivo

белиза еста на діверсідаде	Краса в різноманітності	Beleza está na diversidade	substantivo comum + verbo ser – presente do indicativo + contração + substantivo comum	(B – faz parte da declinação genitiva e locativa) + substantivo feminino + substantivo feminino
сіхтіло	Хотілося	Queriam	verbo querer – pretérito imperfeito do indicativo	verbo
дескартар жи	відкинути це	Descartar que	verbo descartar – infinitivo + pronome	verbo + pronome neutro
мельор дізир жи	Льіпши сказати що	Melhor dizer que	advérbio + verbo dizer – infinitivo + pronome	advérbio + verbo + pronome
бобо	Дурень	Bobo	substantivo comum	substantivo masculino
сібют	Бютця	Brigam	verbo brigar – presente do indicativo	verbo
ки лукро	користь	Que lucro	pronome + substantivo comum	substantivo feminino
Неньум	жодного	Nenhum	pronome	adjetivo
фазинь тодо тіпо де малдаде	чинять всяке зло	Fazem todo tipo de maldade	verbo fazer – presente do indicativo + pronome + substantivo comum + preposição + substantivo abstrato	verbo + pronome + substantivo neutro
сімплезминти	просто	Simplesmente	advérbio	advérbio
дісіонаріо	Словник	Dicionário	substantivo comum	substantivo masculino
синонімо де буро, толо	Синонім осел, дурень	Sinônimo de burro, tolo	substantivo comum + preposição + substantivo comum + substantivo comum	substantivo masculino + substantivo masculino
ном тинь неньум лукро	не має ніякого прибутку	Não tem nenhum lucro	advérbio + verbo ter – presente do indicativo + substantivo comum	partícula de negação + verbo + pronome + substantivo masculino

соминти прежуізо, софрiмiнто, вергоня	Тiльки шкода, страждання, сором	Somente prejuízo, sofrimento, vergonha	advérbio + substantivo comum + substantivo abstrato + substantivo abstrato	advérbio + substantivo feminino (palavra predicada – pena) + substantivo neutro + substantivo masculino
хтiти	Хотiти	Querer	verbo querer - infinitivo	verbo
тир вергоня ди вiвир	Мати соромнiш жити	Ter vergonha de viver	verbo ter – infinitivo + substantivo abstrato + preposição + verbo viver - infinitivo	verbo + advérbio + verbo
бо ном вале а пина	бо воно не має вартосте	Porque não vale a pena	conjunção + advérbio + verbo valer – presente do indicativo	substantivo masculino + pronome partícula de negação + verbo + substantivo feminino
Илис ном мересинь	вони не заслугують	Eles não merecem	pronome + advérbio + verbo merecer – presente do indicativo	pronome + partícula de negação + verbo
iсто é	тобто	Ou seja	conjunção + conjunção	conjunção
пра тодос	Всiм	Para todos	pronome + pronome	pronome
онестос	чесний	Honestos	adjetivo	adjetivo
континтис ком а вiда	Щасливи з життям	Contentes com a vida	adjetivo + preposição + preposição + substantivo comum	adjetivo + conjunção + substantivo neutro
Сабинь	знають	Sabem	verbo saber – presente do indicativo	verbo
дар валор пра илис	дати їм вартiсть	Dar valor para eles	verbo dar – infinitivo + substantivo comum + preposição + pronome	verbo pronome plural
валорiзувати тантас койзас боас	Шанувати стiльки добра	Valorizar tantas coisas boas	verbo valorizar – infinitivo + pronome + substantivo comum + adjetivo	verbo + advérbio + substantivo neutro
песоалминти	Особисто	Pessoalmente	advérbio	advérbio
атé фiко ком вергоня жи	Менi навiть соромно за це	Até fico com vergonha que	preposição + verbo ficar – presente do indicativo + substantivo abstrato + conjunção	pronome + conjunção + advérbio + preposição + pronome neutro

квazi	майже	Quase	advérbio	advérbio
А майорія	Більшість	A maioria	preposição + substantivo comum	substantivo feminino
носас комунідадес	Наші громади	Nossas comunidades	pronome + substantivo comum	pronome plural + substantivo feminino
енконтрос і ретірос,	Зустрічі та реколекції	Encontros e retiros	substantivo comum + conjunção + substantivo comum	substantivo feminino plural + substantivo feminino
ігрижя	Церква	Igreja	substantivo comum	substantivo feminino
про падре	для священника	Para o padre	preposição + artigo definido + substantivo comum	preposição + substantivo masculino
ос доинтис	хворі	Os doentes	artigo definido + substantivo comum	adjetivo
гварда	Похорон	Velório	substantivo comum	substantivo masculino
місу да гварда	Божественна Літургія присутнього тіла	Missa de corpo presente	substantivo comum + preposição + substantivo comum + substantivo comum	adjetivo + substantivo feminino + adjetivo
на місса до сетімо дія і асінь пор фієнти	Божественна Літургія сьомого дня і так далі	Na missa do sétimo dia e assim por diante	pronome + substantivo comum + contração + numeral + substantivo comum + conjunção + advérbio + preposição + advérbio	adjetivo substantivo feminino + numeral substantivo masculino + conjunção advérbio + substantivo feminino
І тудо ісо	все це	Tudo isso	pronome + pronome	pronome + pronome neutro
сівеселити	раділи	Alegravam-se	verbo alegrar – pretérito imperfeito do indicativo	verbo
ном тинь мотіво пра фікар трісте	Немає причини сумувати	Não tem motivo para ficar triste	advérbio + verbo ter – presente do indicativo + substantivo comum + preposição + verbo ficar – infinitivo + adjetivo	palavra predicada + substantivo feminino + verbo
алегре	радіти	Alegre	adjetivo	substantivo feminino
фелізес	Весели	Felizes	adjetivo	verbo
А сегір	Далі	A seguir	preposição + advérbio	advérbio

ума койза бинь боніта	красива річ	Uma coisa bem bonita	artigo indefinido + substantivo comum + advérbio + adjetivo	adjetivo substantivo feminino
жи а віда ё боніта	що життя прекрасне	Que a vida é bonita	pronome + artigo + substantivo comum + verbo ser – presente do indicativo + adjetivo	pronome + artigo + substantivo neutro + adjetivo
сізабавляти	Забавлялися	Se divertiam	pronome + verbo divertir – pretérito perfeito do indicativo	verbo
сьвіта	свята	Dias santificados	substantivo comum + adjetivo	substantivo neutro plural
диспойс да кварезма то со феста	Після Великого посту це просто свята	Depois da quaresma é só festa	advérbio + contração + substantivo comum + verbo ser – presente do indicativo + substantivo comum	advérbio + preposição + adjetivo + substantivo masculino + pronome neutro + advérbio + preposição + substantivo neutro plural
трийс діяс свит	трог днів свята	Três dias santificados	numeral + substantivo comum + adjetivo	numeral + substantivo masculino + plural + substantivo neutro plural
Но домінго до Томб контінуа а фестанса	У Томену неділю свята продовжують	No domingo de São Tomé continua a festa	pronome + substantivo comum + preposição + substantivo composto + verbo continuar – presente do indicativo + artigo definido + substantivo derivado	preposição + advérbio + substantivo feminino + substantivo neutro plural + verbo
вотец хтів	священик бажав	O padre queria	artigo definido + substantivo comum + verbo querer – pretérito imperfeito do indicativo	substantivo masculino + verbo
фестуют	Святкують	Festejam	verbo festejar – presente do indicativo	verbo

домінго и но сегундо, а но терсийро дія	Неділю і в другий, і в третій день	Domingo e no segundo, e no terceiro dia	substantivo comum + conjunção + pronome + numeral + conjunção + pronome + numeral + substantivo comum	substantivo feminino + conjunção (B – faz parte da declinação genitiva e locativa) другий е третій – numeral + substantivo masculino
ном тинь о ки фазир инь каза	Вдома нема що робити	Não tem o que fazer em casa	advérbio + verbo ter – presente do indicativo + artigo definido + pronome + verbo fazer – infinitivo + preposição + substantivo comum	advérbio + palavra predicada + pronome + verbo
вотец	Священик	Padre	substantivo comum	substantivo masculino
Але ном диу серто	Але не вийшло	Mas não deu certo	conjunção + advérbio/verbo dar – presente do indicativo + adjetivo	conjunção + partícula de negação verbo
ном гостарам да ідея	не сподобалася ідея	Não gostaram da ideia	advérbio + verbo gostar – pretérito perfeito do indicativo + contração + substantivo comum	partícula de negação + verbo + substantivo feminino
но семітеріо	на цвинтарі	No cemitério	contração + substantivo comum	preposição + substantivo masculino
презідинти да комісом	голова комісії	Presidente da comissão	substantivo comum + contração + substantivo comum	substantivo feminino + substantivo feminino
пра педір	Щоб попросити	Para pedir	preposição + verbo pedir – infinitivo	conjunção
тирса фийра	Вівторок	Terça-feira	substantivo composto	
свиткувати ком амігос і фаміліарес	Святкувати з друзями та родиною	Festejar com amigos e familiares	verbo festejar – infinitivo + preposição + substantivo comum + conjunção + substantivo comum	verbo (conjunção + preposição) substantivo masculino. + conjunção + substantivo feminino

Пра илис дойс діяс	для них два днів	Para eles dois dias	preposição + pronome + numeral + substantivo comum	preposição + pronome plural + numeral + substantivo masculino plural
І гостоу да ідея	ідея сподобалася	E gostou da ideia	conjunção + verbo gostar – pretérito perfeito do indicativo + contração + substantivo comum	substantivo feminino + verbo
но терсийро дія	На третій день	No terceiro dia	pronome/numeral/substantivo comum	preposição numeral substantivo masculino.
Када дія була festa в одній фамілії	Кожного дня в однієї родині відбувалася вечірка	Todos os dias tinha festa em uma família	pronome+ artigo definido + verbo ter – pretérito imperfeito do indicativo + substantivo comum + preposição + artigo indefinido + substantivo comum	pronome + substantivo masculino B – faz parte da declinação genitiva e locativa) + numeral + substantivo feminino + verbo + substantivo masculino
сьвіт	Свят	Dia santificado	substantivo comum + adjetivo	substantivo neutro
домінго ди Томе	Томина Неділя	Domingo de São Tomé	substantivo comum + preposição + substantivo composto	advérbio + substantivo feminino
кваринта діяс	Сорок днів	40 dias	numeral + substantivo comum	numeral + substantivo masculino plural
пило минос трийс діяс	Бодай три дни	Pelo menos 3 dias	pronome + advérbio + numeral + substantivo comum	partícula + numeral + substantivo masculino plural
Парабинс	Ґратулюю	Parabéns	substantivo comum	verbo
То файно	Красиво	É bonito	verbo ser – presente do indicativo + adjetivo	advérbio
трабальо і трабальо то демайс	Роботи і роботи занадто багато	Trabalho e trabalho é de mais	substantivo comum + conjunção + substantivo comum + verso ser – presente do indicativo + preposição + conjunção	verbo + conjunção + verbo + advérbio quantitativo

сіповеселити, сіпогостити, сізійти тода фамілія	Радіти, приймати відвідувачів, зібрати всю родину	Alegrar, receber visitas, reunir toda família	verbo alegrar – infinitivo + verbo receber – infinitivo + substantivo comum + verbo reunir – infinitivo + pronome + substantivo comum	verbo + verbo + substantivo masculino + verbo + pronome + substantivo feminino
і сентір а белиза да віда і алегрія ди тир фамілія, фаміліярес, амігос	І відчути красу життя, радість мати сім'ю, родичів та друзів	E sentir a beleza da vida, a alegria de ter família, familiares e amigos	conjunção + verbo sentir – infinitivo + preposição + substantivo comum + contração + substantivo comum + preposição + adjetivo + preposição + verbo ter – infinitivo + substantivo comum + substantivo derivado + conjunção + substantivo comum	conjunção + verbo + substantivo feminino + subst. neutro + substantivo feminino + verbo + substantivo neutro + conjunção + substantivo masculino
пра фестежар	Щоб святкувати	Para festejar	preposição + verbo festejar – infinitivo	conjunção
Ки боніто жи	Як красиво що	Que bonito que	Pronome + adjetivo + pronome	substantivo masculino + advérbio + pronome
пра реза е пра данса	Щоб молитися і танцювати	Para rezar e dançar	preposição + verbo rezar – infinitivo + conjunção/verbo dançar – infinitivo	Conjunção + + verbo + verbo
тикже	Теж	Também	preposição	advérbio

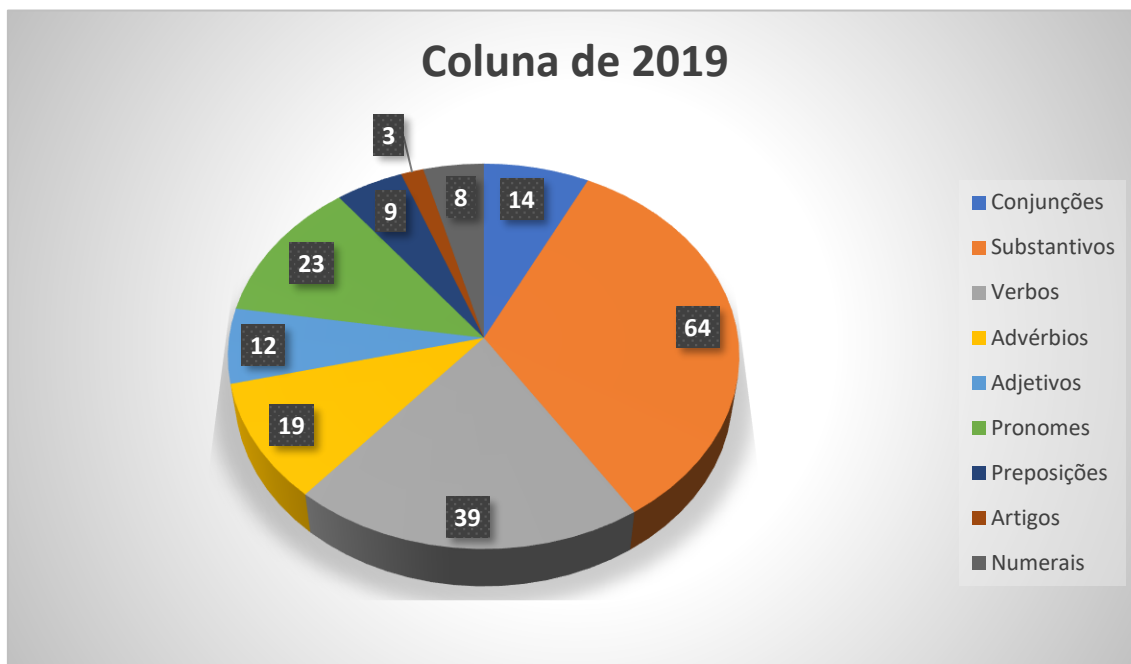
Fonte: Elaborado pela pesquisadora com as palavras retiradas da coluna de 2019.

Ao estudar-se essa edição da coluna “Пише Юджо” do jornal *Prácia* verifica-se que há o maior número de palavras que sofreram alterações. São duzentas e quarenta e nove palavras em nove classes gramaticais que sofreram modificações em função de estarem diretamente ligadas às duas línguas em contato.

Foram verificados sessenta e quatro substantivos modificados pelo contato linguístico, os verbos somam trinta e nove, além de que as mudanças encontradas também se dão na grafia. Aparecem também no decorrer do texto doze adjetivos e dezenove advérbios. Verificou-se que há vinte e três pronomes, nove preposições e quatorze conjunções, os numerais encontrados foram oito. Os artigos usados pelo autor somam três ocorrências, ressaltando-se o fato de que os artigos usados são da língua portuguesa.



GRÁFICO 6: COLUNA DE 2019



Fonte: A autora (2023).

Verificando o gráfico, observou-se que a classe gramatical dos substantivos foi a com maior incidência. Isso pode ser explicado pelo fato de que os substantivos são palavras essenciais para construir frases e expressar ideias, sendo responsáveis por nomear pessoas, objetos, lugares, eventos, entre outros elementos fundamentais para a comunicação. Além disso, os verbos também possuem uma grande importância, uma vez que indicam ação, estado ou processo, permitindo indicar o que está acontecendo na frase. Já as interjeições, apesar de não serem tão frequentes, são importantes para expressar sentimentos e emoções de forma imediata e intensa.

As demais classes de palavras, como adjetivos, advérbios, preposições, conjunções e pronomes têm funções mais específicas, mas ainda assim são essenciais para a construção da frase e da comunicação em geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar ao fim deste panorama de resultados, alguns encaminhamentos são possíveis de serem definidos. Percebe-se como o contexto apresentado desde a chegada dos imigrantes em Prudentópolis é determinante para se compreender as configurações sociolinguísticas que ocorrem na localidade.

Estabelecidos em uma colônia no interior do Paraná onde, com a sua chegada se fizeram maioria, os imigrantes ucranianos conseguiram, em graus variáveis, manter suas tradições e representações coletivas que, a partir disso, tornaram-se referência como padrão cultural local. Visto que há um forte elo entre a cultura ucraniana na Ucrânia e a cultura ucraniana em Prudentópolis, não é incomum que artesãos, músicos, religiosos e professores da língua ucraniana realizem intercâmbio com a comunidade ucraniana na Ucrânia. Nesse sentido, a língua de imigração e de herança ucraniana são patrimônios socioculturais não somente do Brasil e na Ucrânia, mas também em outros países em que tal grupo se estabeleceu. O encontro de dois ou mais mundos se fez presente a partir do final do século XIX. O processo migratório impulsionou tal fenômeno, pois foi responsável pelo contato que, com a chegada dos imigrantes, tornou-se inevitável. A partir desse contato foi possível, mesmo não sendo esse o objeto dessa pesquisa, perceber a pluralidade cultural que surgiu dele, proporcionando a gratificante tarefa de compreender como diferentes grupos étnicos se identificam e reconhecem o outro, diante de suas realidades.

Com base nesse contato, foi possível perceber como as realidades de imigrantes e seus descendentes foram gradativamente sendo incorporadas e modificadas com as daqueles que aqui já habitavam. No dia a dia os “entreveiros” ocorriam, muitas vezes ocasionados pela tentativa de falar a língua materna em espaços públicos. Foi no processo de negociação dos valores tradicionais que a resistência se fez perceber. Foi com o apego à língua materna, às representações coletivas e a todas as formas de se aproximar do grupo étnico ao qual pertencem, que se fala o português e também o ucraniano. Fala-se o português junto ao ucraniano, fala-se o ucraniano junto ao português. Com o tempo torna-se bilíngue, fala-se em por meio de duas línguas, uma materna e outra estrangeira, mesmo não sendo mais possível perceber qual é qual, pois, intrínsecas a todas as línguas humanas, estão as variações sofridas de acordo com o tempo, como dissertou Labov (1972). Não

são raras as vezes em que imigrantes e descendentes falam as duas línguas, trazendo à tona infinitas variações que acabam por diferenciar a própria língua materna. Mesmo o português sendo a língua oficial do Brasil, nos espaços privados a língua ucraniana se fez presente, por vezes categorizada por ucráino-brasileira.

A fundamentação teórica apresentada no início desta pesquisa evidenciou como é possível compreender essa incursão cotidiana e qual a razão de se apegar e de manter as tradições. Falar e discutir sobre estudos sociolinguísticos, bilinguismo, Língua de Imigração (LI), Língua Materna (LM), Língua de Herança (LH) e Língua Minoritária, é assumir a existência das relações e do contato interétnico. Por mais que os autores analisados nesse capítulo não estivessem falando diretamente de vivências e cotidianos dos ucranianos e descendentes em Prudentópolis, é possível atribuir tal teoria à prática.

O processo migratório brasileiro ocorreu em momentos históricos e políticos distintos e cada nova leva de imigrantes encontrava, em terras prudentopolitanas, um contexto diferente, encontravam uma Prudentópolis diferente daqueles que aqui já haviam chegado e se estabelecido. O resistir ao diferente não nasceu aqui. Já estava presente quando do jugo a que ucranianos foram submetidos ainda em terras europeias. Ao descrever o que era a Ucrânia no século XVIII e XIX, fica evidente que, para um grupo de ucranianos, a vinda ao Brasil foi a forma encontrada para subsistir. Para muitos, a imigração foi a única possibilidade. Um grupo que já era composto de forma tão plural encontrou ainda mais pluralidade em terras brasileiras.

Decidir pela imigração já parece desafiador, suportar a viagem trazendo consigo poucos pertences e seus familiares, também aparenta ser um desafio colossal. Não bastasse, chegar num lugar desconhecido, sem falar a língua local, sem conhecer os costumes e sem ter instituições que realmente os auxiliassem era um obstáculo quase intransponível. Nesse contexto, juntar-se aos seus, era a melhor alternativa, e resistir torna-se a palavra-chave.

Das diversas formas de resistência, os imigrantes, aconselhados por instituições como a igreja, escolheram a língua como elemento agregador. No entanto, mesmo com seu uso cotidiano, doméstico, a língua precisava ser difundida para além das paredes dos templos e das congregações. Eis que surge o *Prácia*. Por intermédio de suas páginas foi possível levar aos imigrantes e aos seus descendentes elementos que os fariam se reconhecer como parte de um grupo. Língua, costumes e representações sempre estiveram presentes. Por fim, o jornal foi historicizado, bem como foi discutida a importância da

imprensa étnica frente aos seus leitores. Nem sempre foi fácil a tarefa de compor algumas definições.

Ao adentrar as páginas do jornal, especificamente as selecionadas para este trabalho, visualizou-se, na prática, aquilo que a teoria lá do primeiro capítulo apresentou. O contato interétnico estava presente. A língua ucraniana sofrera alterações em terras prudentopolitanas, proveniente do contato, e muitas palavras foram gradativamente sendo “aportuguesadas”. Por meio de análise qualitativa e quantitativa foi possível perceber tais variações. Página a página, palavra a palavra foram analisadas. Assim, o que era vestígio de tal variação linguística foi comprovado. Ao confrontar a fonte primária com as entrevistas realizadas com o editor do jornal, foi possível perceber que tais mudanças não eram apenas de cunho editorial. Eram variações que visaram atender e alcançar o leitor, visto que tais mudanças eram sentidas e realizadas pela própria comunidade ucraniana. É dessa forma que *O nosso Yujo Chelo escreve ao Prácia*.

Os resultados obtidos da análise dos dados, coletados no decorrer da investigação, mostram as alterações que a língua ucraniana falada em Prudentópolis teve em decorrência do contato linguístico com a língua portuguesa. Essas mudanças, notadamente no nível lexical, fonológico e morfológico são importantes para se entender melhor como o idioma é formado e como é utilizado em diferentes contextos. Esta análise pode trazer novas descobertas e ajudar a preservar a diversidade da língua em suas diversas manifestações.

Além disso, os dados coletados ajudaram a compreender as diversas influências culturais e sociais que moldam o uso da língua pelos falantes, e como essas influências podem levar a mudanças na língua ao longo do tempo. A língua é um elemento essencial da identidade cultural de um povo, e a análise dos dados auxilia na preservação da diversidade linguística e cultural.

Por fim, os resultados da análise dos dados podem ser utilizados para desenvolver programas de ensino de língua ucraniana mais eficazes e relevantes para a realidade dos falantes em Prudentópolis e para aprimorar a comunicação entre as diferentes comunidades linguísticas presentes na região. É importante valorizar e respeitar a diversidade linguística e cultural, o que pode ser alcançado por meio da compreensão das mudanças linguísticas que ocorrem no contato entre línguas e culturas diferentes.

## REFERÊNCIAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade e BUSSE, Sanimar. Contato lingüístico e bilingüismo: algumas reflexões para o estudo do fenômeno da variação lingüística. *In: Línguas e Letras*. Cascavel, 2008, p. 11-26.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. *In: PINSKI, Carla Bassanezi* (organizadora). **Fontes históricas**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ALIAGA, Martha, & GUNDERSON, Brenda. **Estatísticas interativas**. Thousand Oaks, CA: Sábio, 2002.

ALKIMIM, Tânia. Sociolingüística. *In: MUSSALIM, F.; BENTES, Anna C.* (orgs). **Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras**. 3.ed. SP : Cortez, 2003

ALTENHOFEN, Cléo V. O estudo de línguas de imigrantes no Brasil. O exemplo do Hunsrückisch no Rio Grande do Sul. *In: Cadernos do Instituto de Letras*. Porto Alegre, n. 18, p. 17-26, 1998.

ALTENHOFEN, Cléo. V. & MARGOTTI, Felício Wessling. (2011). O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. *In: Mello, H.; Altenhofen, C. V.; Raso, T.* (Orgs.). **Os contatos lingüísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ANDREAZZA, Maria Luiza. **Paraíso das delícias: estudo de um grupo imigrante ucraniano: 1895-1995**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em História. Curitiba, 1996. [editado por Aos Quatro Ventos, 1999].

APPEL, René & MUYSKEN Pieter. *Language contact and bilingualism*. Edward Arnold, 1987.

ARAÚJO, Ana Paola da Silva. **Da imprensa de Gutenberg aos meios de comunicação de massa: “Uma revolução no conhecimento”**. Rio de Janeiro, 2010.

ASSUMPCÃO, Zeneida; GADINI, Sérgio Luiz. **A cultura ucraniana na radiodifusão paranaense folclore e expressão midiática da cultura dos grupos étnicos**. 2003.

BAKER, C.; JONES, S. P. **Encyclopedia of bilingualism and bilingual education**. Clevedon, UK: Multilingual Matters Ltd., 1998, p. 182. Adapted from Conklin & Lourie, 1983.

BATISTA, Dimas José. **História e Imprensa: notas teóricas, metodológicas e práticas**. Florianópolis, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

BOLOGNINI, Carmen Zink; PAYER, Maria Onice. **Línguas de imigrantes**. São Paulo, 1996.

BORTONI, Ricardo; MARIS, Stella. **Manual de sociolinguística**. São Paulo. Contexto, 2014.

BORUSZENKO, Oksana. A imigração ucraniana no Paraná. *In: IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História*. Porto Alegre: Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História - ANPUH, 1967, p. 423–439.

BORUSZENKO, Okasa. **A imigração ucraniana no Paraná**. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2013/03/06/a-saga-dos-imigrantes-ucranianos-no-brasil/>. Acesso em 06 out. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 528 de 28 de junho de 1890**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-528-28-junho-1890-506935-publicacaooriginal-1-pe.html>.

BURKO, Waldomiro. **A imigração ucraniana no Brasil**. Diasporana: Curitiba, 1963

CALVET, Louis, Jean. **Les politiques linguistiques**. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

\_\_\_\_\_. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CORREA, Fabiana Mendes. **O Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita: A importância do uso de métodos de alfabetização e aprendizagem**. São Roque, [entre 2016 e 2022].

CORRENT, Nikolas. Mulheres de ascendência ucraniana em Prudentópolis o trabalho com a identidade cultural. *In* RAMOS, Odinei. OLINTO, Beatriz., **Prudentópolis: cultura, história e sociedade**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2020.

COSTA, Álvaro Daniel. **Bibliografia: história da mídia e da imprensa / Organizadora Luciane Pereira da Silva Navarro**. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

COSTA, Lourenço. Resende. Um jornal ucraniano no Brasil e as notícias de um genocídio na Europa. *In. Revista TEL*, Irati, v. 9, n.2, p. 240-246, jul. /dez. 2018- ISSN 2177-6644

COSTA, Lourenço. Resende. **Entre Abandonos e Permanências: A Língua Ucraniana em Prudentópolis PR na Segunda Metade do Século XX**. <https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/view/1296>. Acesso em 10 out, 2021.

COSTA, Lourenço Resende. **A prática da língua ucraniana em Prudentópolis, paraná: preservação da identidade e das fronteiras étnicas (1940-2018)**. Curitiba, 2019.

COSTA, Lourenço Resende. **Do monolinguismo à diglossia: a língua ucraniana em Prudentópolis-PR ao longo do século XX**. Macapá, 2020.

COSTA, Lourenço Resende. **Manifestações de poder e identidade em torno da língua ucraniana em Prudentópolis.** Irati, 2013.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **Na oficina do historiador:** conversas sobre história e imprensa. Projeto História, São Paulo, n.35, p. 253-270, dez. 2007.

DALFOVO, Michael. Samir.; LANA, Rogério. Adilson.; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada,** Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, 2008.

DAMASCENO, Darlan. Imigrantes na Floresta de Araucária: práticas agrícolas e classificação da natureza (1895-1922). *In:* RAMOS, Odinei. OLINTO, Beatriz., **Prudentópolis: cultura, história e sociedade.** Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2020.

DENZIN, Norman. K; LINCOLN, Yonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESCHAMPS, Bénédicte. **Sobre o interesse na imprensa alófona: o caso da imprensa étnica.** *Revista Escritos.* Rio de Janeiro, v. 10, n. 10, p. 25-50, 2016.

ESCUADERO, Camila. **Imprensa de comunidades imigrantes de São Paulo e identidade:** estudo dos jornais ibéricos Mundo Lusíada e Alborada. São Bernardo do Campo, 2007.

FLORES, Cristina; MELLO-PFEIFER. **O conceito “língua de herança” na perspectiva da linguística e da didática de línguas:** Considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças luso descendentes na Alemanha. Portugal, 2014.

FONSECA, Aline Alves; WEISS, Denise Barros; DUTRA, Maíra Candian de Paula. **Memória fonológica de falantes de português brasileiro como língua de herança.** Uberlândia, 2018.

FORNARA, Ana Elizabeht. **Estratégias de fomento à manutenção de línguas minoritárias no Oeste Catarinense.** Chapecó, 2016.

GIDDENS, Anthony. **As Conseqüências da Modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991.

HABEL, Maria Jussara. **Fundamentos para o estudo das línguas dos imigrantes boêmios no Brasil.** Porto Alegre, 2014.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade. *In:* SILVA, Tomaz Tadeu (org.) **Identidade e diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2003.

HANICZ, Teodoro. Os Basilianos e o movimento pela Educação na colônia ucraniana brasileira: encontros e desencontros no campo da Missão (1897-1931). *In:* COSTA, Lourenço Resende da (ORG). **Ucranianos e seus descendentes no Paraná:** religiosidade e identidades etnoculturais. Maceió: Editora Olyver, 2021

HASSELSTRON, Munick Maria. **Línguas de imigração em contato com o português no oeste catarinense: Crenças e atitudes linguísticas.** Chapecó, 2018.

HAURESKO, Cecília. **A imigração ucraniana na América Latina (Séculos XIX e XX): identidade e cultura.** Universidade Estadual do Centro-Oeste – Guarapuava – Paraná – Brasil. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br>. Acesso em 06 out. 2021.

HAURESKO, Cecília. **A relação entre a paisagem e o território ucraniano-brasileiro no município de Prudentópolis, Paraná.** 2016. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/viewFile/4321/pdf>. Acesso em: 07 out. 2021.

HEYE, Jürgen; VANDRESEN, Paulino. Línguas em contato. *In: CAR-DOSO; Suzana Alice Marcelino; MOTA, Jacira Andrade; SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Quinhentos anos de história lingüística do Brasil.* Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006.

JACUMASSO, Tadinei Daniel. DAMKE, Ciro. **Aspectos da imigração ucraniana para o Brasil: as (a)diversidades na região centro-sul do Paraná.** Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br>. Acesso em: 07 out. 2021.

Khamalaeva, A. A., & Gureeva, E. V. (2016). A Comparison of Portuguese and Ukrainian Vocabularies. **International Journal of Applied Linguistics & English Literature**, 5(1), 132-138. doi: 10.7575/aiac.ijalel.v.5n.1p.132

LABOV, William. **Modelos sociolinguísticos.** Trad.: José Miguel Marinas Herreras. Madrid: Cátedra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Padrões sociolinguísticos.** Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. *The logic of nonstandard English.* Philadelphia. University of Pennsylvania Press, 1969. LAVANDERA, Beatriz. **Where does the sociolinguistic variable stop?** *Language in Society*, n. 7, 1978. p. 171-182.

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. **Como falam os brasileiros.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi. **(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região sul.** Tese doutorado. Universidade Federal do Paraná, 2004.

LOWENTHAL, David. **Como conhecemos o passado.** Projeto História. Trad. Lúcia Haddad. São Paulo, (17) nov. 1998

LUCA, Tania Regina de; MARTINS, Ana Luiza. **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2013.

\_\_\_\_\_. **A história dos, nos e por meio dos periódicos.** *In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas.* 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 111-153.



- NARDI, Jean Baptiste. **Línguas minoritárias e memória**. Alagoas, 2004.
- LUCCHESI, Dante. **História do contato entre línguas no Brasil**. Salvador, 2009.
- MICHALZECHEN, Andrey. **A saga dos imigrantes ucranianos no Brasil**. 2013. Disponível em: <https://oestrangeiro.org/2013/03/06/a-saga-dos-imigrantes-ucranianos-no-brasil/>. Acesso em: 09 Out. 2021.
- MUZEKA, Nadia. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense – Produção didático pedagógico**. Paraná, 2010.
- NARDI, Jean Baptiste. **Línguas minoritárias e memória**. Alagoas, 2004.
- NOBRE, Wagner Carvalho de Argolo. **Introdução à história das línguas gerais no Brasil: Processos distintos de formação no período colonial**. Salvador, 2011.
- OGLIARI, Marlene Maria. **As condições de resistência e vitalidade de uma língua minoritária no contexto sociolinguístico brasileiro**. Florianópolis, 1999. 536 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- OLENIUK, Lays Fernanda. **O Jornal ucraniano-brasileiro Prácia: gênero e discurso**. XIII Encontro de História. História em Mídias. Disponível em: [https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuhpeeh2020/1601497539\\_ARQUIVO\\_84482a06d9bf29d78ea2a0fcf1ac997c.pdf](https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuhpeeh2020/1601497539_ARQUIVO_84482a06d9bf29d78ea2a0fcf1ac997c.pdf). Acesso em 07 out 2021.
- OLIVEIRA, Pedro. Alves. de. **Ucranianos na Europa e no Brasil**. Uma história camponesa. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/78>. Acesso em 09 de out. 2021.
- PEREIRA, Elizabete Francisca de Oliveira. **O papel da língua materna na aquisição da língua estrangeira**. Goiânia, 2001.
- POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Joceline. **Teorias da Etnicidade**. Seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth. Tradução Elcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- PRADO, Anderson. **O jornal ucraniano-brasileiro Prácia: Prudentópolis e a repercussão do Holodomor (1932-1933)**. Tese (Doutorado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017.
- RAMOS, Odinei Fabiano. **Experiências da colonização eslava no centro sul do Paraná (Prudentópolis, 1895-1995)**. 2012. 218 f. il. color., fotos, mapas, tabs. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2012.
- RIBEIRO, Renata Corrêa. **As relações da Rússia com a Ucrânia e a Moldávia: uma perspectiva comparada da política externa russa para a Crimeia e a Transnístria**. Salvador, 2015.

SAMPIERI, Roberto. Hernandez.; COLLADO, Carlos. Fernández.; LUCIO, María, Pilar, Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre (RS: Penso, 2013. 624p)

SILVA, Adriana da. **Relação entre línguas: diferentes modos de dizer o português brasileiro**. São Carlos, 2011.

SILVA, Tomaz. Tadeu. (org.), HALL, Stuart. WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença; a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2000.

SILVEIRINHA, Maria João; CRISTO, Ana Teresa Peixinho. **A construção discursiva dos imigrantes na imprensa**. Coimbra, 2004.

SMAHA, Edina. **Crenças e atitudes de jovens descendentes de ucranianos em relação à língua ucraniana e sua manutenção em Prudentópolis**. Guarapuava, 2018.

SMAHA, Edina.; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. Desmistificando o monolinguismo no Brasil: a língua ucraniana em Prudentópolis, Paraná. In. **SLOVO - Revista de Estudos em Eslavística**. v. 1, p. 58, 2018

SIMIONATO, Maria. Marta. **O processo de alfabetização e a diáspora da língua materna na escola: um estudo em contexto de imigração ucraniana no Sul do Brasil**. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/100918/313544.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 09 de out. 2021.

SIMIONATO, Marta Maria; MESKOW, Helena. A presença da cultura e do dialeto ucraniano na aquisição de leitura por crianças bilíngues. In. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 14, n. 1. Passo Fundo, 2007.

SPINASSÉ, Karen Pupp. **Segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no sul do Brasil**. Rio Grande do Sul, 2006.

SZEREMETA, Angélica.; SCHOENHERR, Rafael. **Imprensa imigrante e jornalismo: apropriação de elementos jornalísticos na produção do jornal centenário ucraniano Prácia**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais/1/encontrosnacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-imprensa/imprensa-imigrante-ejornalismo-apropriacao-de-elementos/> view. Acesso em: 09 Out. 2021

VIANNA, Beto. **Línguas minoritárias e minorizadas no Brasil: por uma política linguística do falante**. Sergipe, 2015.

VITCHEMICHEN, Henrique Schlumberger. **A imigração ucraniana em Prudentópolis**. Ponta Grossa, 2018).

\_\_\_\_\_. **O caso Prácia (1941-1946): imprensa estrangeira, repressão e crime idiomático no estado novo**. Ponta Grossa, 2021.

WEISS, Denise Barros; DUTRA, Máira Candian de Paula. **Ensino-aprendizagem de língua de herança: Experiências linguísticas, memória fonológica e identidade cultural**. Juiz de Fora, 2019.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ:Vozes, 2000.

ZAZULA, Marielle. **Descendentes de ucranianos em Prudentópolis-PR**: memórias dos processos sociais de educação. Paraná, 2015.

ANEXOS

COLUNA E TRADUÇÃO - 1994



O nosso Yujo Chelo escreve ao Prácia – 16 a 30 de 1994

Oii!

O nosso Kum Naum parou de escrever e já, faz horas, não se vê que alguém jogue umas palavras aos leitores do Prácia. Hoje me deu vontade de escrever sobre uma novidade. Penso, que será muito importante escrever sobre um acontecimento desses dias da nossa comunidade. Foi assim: Os rapazes pensaram em fazer um baile, parece que para a igreja ou para o grupo de jovens. Preparavam-se com empenho para tal festa. Contrataram um grupo musical, pagaram a licença, encontraram patrocinadores para os avisos na rádio, assaram e cozinharam. De noite encheu de gente, que nossa, nesse baile. E tocavam, dançavam, conversavam, tomavam cerveja. Conversa daqui, conversa da li e o divertimento foi quase até o amanhecer. Até os vizinhos não puderam dormir, porque tinha barulho de som, batidas, gritos e danças. Os rapazes tomaram conta de todo serviço, assavam mais, cozinhavam, puxavam e enxiavam e cobravam a entrada. Nos bailes quando a cerveja já começa a fermentar na cabeça, ninguém se preocupa que os bolsos já começaram a esvaziar. Assim, que de madrugada os vendedores precisam ficar espertos para atender a todos comilões e bebedores. E dessa forma, isso acontecia na nossa comunidade. Tudo estava animado e o baile só terminou quando o dia começava a clarear. No outro dia de tarde tinha um dançante. E mais uma vez reuniram-se os rapazes e as moças, solteiros e casados. Dançaram e continuaram tomando cerveja. Mas agora apenas até as 10 horas da noite, porque era Mate Baile. Em seguida tudo ficou quieto. Os rapazes fizeram bonito limpando tudo, ajuntando o lixo e as garrafas. Depois foram para casa com suas resacas.

Então, esperávamos o que esses rapazes arrecadaram desse baile. Parecia que iria dar um grande lucro. Passou uns dias, depois dois, três. Não se via os rapazes. Pensamos que estavam a tanto tempo contando o dinheiro. Mas que nada. Perguntamos quanto deu o baile, e eles bem sem jeito falaram que tiveram grandes despesas, precisaram acertar com esses e aqueles, e por isso, o lucro foi apenas de duzentos mil. Nós ficamos surpresos, pois, esses dias numa das comunidades menores teve menos gente, menos som e barulho e o lucro foi quase de milhão. Mas, com lucro ou sem lucro foi divertido. Alguém dia terá mais.

Nesta carta, eu pretendo dar um aviso de amigo para todos rapazes, todas as moças das nossas comunidades: o pavilhão da igreja não é do governo, pois tem alguém que manda lá. Ele não foi construído para espectralhões sem a licença do presidente e do padre promoverem bailes. O pavilhão é comandado pela comissão da igreja e sem a licença deles e do padre é proibido realizar bailes, Mate Baile dentre outros dançantes. Ninguém é contra que as pessoas solteiras, casadas danchem. Mas, o que custa pedir licença, combinar bonito com a comissão e também não faz mal avisar o padre que pretendem realizar esse tipo de evento. Diziam as nossas pessoas mais antigas, que é preciso fazer tudo direito, aí fica bom.

Passem bem. Quando tiver Missa e ainda terá esse tipo de festa, então escreverei. Vosso amigo Yujo Chelo.

## COLUNA E TRADUÇÃO - 1999



Prácia, Prudentópolis – 16 a 30 de junho de 1999

Oi, queridinhos,

Ocorreu o seguinte em umas das nossas escolas. Aconteceu de verdade, não inventei. Uma boa colônia, escola exemplar, pais piedosos, as crianças como sempre bagunceiras, mas também, educadas e na escola se tem o costume de rezar antes da aula. Não sei onde, no começo do ano a secretaria de educação nomeava os professores para as escolas. E nomearam uma professora que não era católica, que iria proibir as crianças de rezarem na escola e assim por diante.

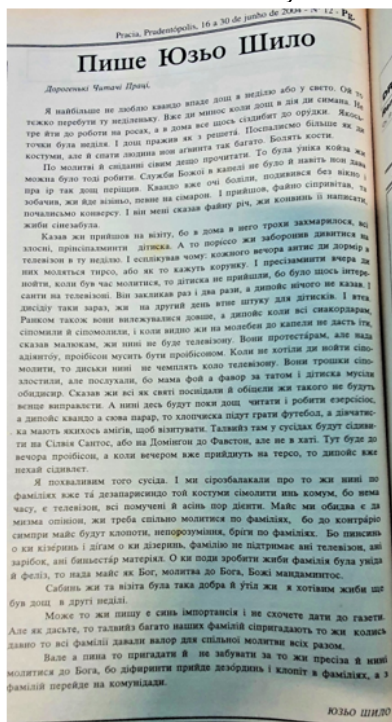
Os pais não estavam contentes com essa professora, pois, como ela irá ensinar seus filhos quando não é católica e dizem que não irá rezar na escola. Algumas crianças, de repente, até ficaram contentes de que a professora não cobraria as orações deles, pois geralmente a maioria das crianças não gostam de rezar. Havia muitas críticas e descontentamentos na colônia. Gritaram, resmungaram, mas não teve meio. Ela tinha sido nomeada, pois havia ganhado o concurso e tinha sido decidido que iria lecionar...

No primeiro dia em que iniciaram as aulas os professores chegaram e cada um foi atender a sua turma. Foi a nossa professora para a turma marcada. As crianças a cumprimentaram e imediatamente sentaram, pois sabiam que a professora não era católica e não iria mandar eles rezarem. E sabem o que aconteceu? Ela lindamente os cumprimentou com um lindo sorriso no rosto e disse para todos: criança, se ajoelhem, dobrem as mãos bem bonito em oração e disse que a aula sempre precisa começar com oração. E pediu para que todos rezassem: Pai Nosso. E depois disse que era para eles rezarem outras orações que já tivessem aprendido de casa ou na escola em português ou ucraniano. Todos ajoelhados rezaram - Ave Maria, Ô Virgem, Mãe de Deus... dentre outras orações.

Até o dia de hoje, essa professora não inicia a aula sem antes juntos rezarem. Pede para que as crianças rezem as orações que já sabem. E os respeita muito.

Não precisamos fazer comentários. As pessoas muitas vezes não são aquilo que falam ou pensam delas.  
Vosso Yujko Chelo.

## COLUNA E TRADUÇÃO - 2004



Prácia, Prudentópolis – 16 a 30 de junho de 2004 – Nº 12

Queridinhos leitores do Pratsia (Prácia),

O que mais eu não gosto é quando chove no domingo ou no dia santo. É muito pesado passar esse tipo de domingo. Já é de menos quando a chuva é durante a semana. Não precisa ir para roça trabalhar e ficando na casa já se acha algo para fazer. Então, era domingo. Chovia como de uma peneira. Dormimos um pouco mais, como de costume, mas dormir um pouco mais a gente não aguenta. Doem os ossos.

Depois das orações e do café sentei-me para ler alguma coisa. Era a única coisa que poderia se fazer. Não tinha Missa na capela por causa da forte chuva. Quando os olhos já doíam olhei pela janela e vi que o vizinho vinha vindo, decerto para tomar chimarrão. Veio, cumprimentou-se bonito e começamos a conversa. Ele me contou um fato muito interessante que convém anotar para não esquecer.

Falou que veio passear porque o tempo na casa dele está nublado. Todos estão bravos, principalmente as crianças. Pois, havia proibido ligarem a televisão neste domingo. E explicou o porquê: todos os dias na casa dele rezam o terço, ou como dizem, korunka, antes de dormir. E justo ontem, as crianças não vieram rezar porque tinha algo interessante na televisão. Ele chamou uma, duas vezes e depois não falou mais nada. E logo decidiu que no outro dia iria castigar. E castigou. De manhã eles também ficaram deitados até mais tarde. Quando acordaram, lavaram-se, rezaram e viram que pelo visto não teria Novena na capela por conta da chuva; e eu falei que hoje não teria televisão. Eles protestaram, mas nada adiantou. Proibição precisa ser proibição. Quando de noite não quiseram rezar então hoje não ficarão vidrados na Tv. Eles ficaram um pouco bravos, mas obedeceram, pois a mãe, também, foi a favor do pai e assim, as crianças tiveram que obedecer. Contou que todos como santos tomaram café e prometeram não fazer mais isso. E enquanto chove ficarão lendo, fazendo exercícios e depois quando a chuva parar os meninos irão jogar futebol e as meninas vão visitar uma amiga. Talvez lá no vizinho irão assistir Sílvio Santos ou Domingão do Faustão, mas não em casa. Aqui a proibição ficará até a noite. Quando vierem rezar o terço então depois já que olhem.

Eu parabenizei este vizinho. E nós falamos que hoje em dia o momento de oração em família está desaparecendo, pois, não se tem tempo, tem a televisão, todos estão cansados e assim por diante. Mas nós dois somos da mesma opinião de que é preciso rezar em comum nas famílias, pois, do contrário terá sempre mais problemas, desentendimentos e brigas pelas famílias. Pois, pensem o que quiserem, digam o que quiserem, a família não será assegurada pela televisão, pelo trabalho e nem pelo bem estar material. O que pode fazer uma família unida e feliz é nada mais que Deus, oração a Deus e os Mandamentos.

Sabe que essa visita foi tão boa e útil que eu gostaria que chovesse em outros domingos.

Talvez que escrevo é sem importância e nem quererão encaminhar para o jornal. Mas, se encaminharem, talvez muitas das nossas famílias lembrarão de que antigamente todas as famílias rezavam unidas.

Vale a pena recordar e não esquecer que ainda hoje é preciso rezar para Deus, pois diferente virá a desordem e os problemas nas famílias e das famílias passam para a comunidade.

Yujo Chelo



## COLUNA E TRADUÇÃO - 2014

№108 - Число 11 - ПРАЦЯ Прем'єрськ. 15 квітня до 30-го червня 2014 р.

## Пише Южо Шило

Вітаємо, дорогі amici,



Про парод, нині написав одну історію про свиня для пра си дивер-пр і вар жи то на сайт є люди, що жо-дять компюлівати іс, коніас, навіть там де ми продає кобилякар.

Один кріддор дн поркос має багато свиней. То були свині свиней білі і черні, не було жодної ди сутра жор. Одного разу принішов візлар його дав-ний друг який десь був забрався да-льно і тепер рідковини просят і віді-дати його кріддору свиней.

Пішли вони на шинку и візитанте привувався, що там свиней білі и черні свині. І там конверса вай і кон-верса вай, запитався господар.

Квантос поркос вайо твє яєт неста пропрієдате?

А господар і собі запитався: Котри ти хочєа знати квантос твєко?

Отих біло?

- Ає, білок є свині і оїлнєа.
- А квантос претос?
- Тамбєнь свині і оїлнєа.
- А квантос мілко вони конєа, конєаго днє?
- А котри ти хочєа знати, білі чи черні?
- Ті білі.
- Ну, білі ієтє квантос кілос дн мілко пар дн.
- А черні?
- Черні тамбєнь квантос кілос.

Візитанте тродн фєоу задірадо дас респєстєа свєго аїєтєа, але далє конплєтєу поругєандє:

- А скільня свиней ти продаєа вадє вєтє?
- Котри, білок чи чернік?
- Білок.
- Бєнь, на рік продаєа сєтєсєнєтєа поркос герєає.
- А черніх скільня?
- Черніх тамбєнь сєтєсєнєтєа.

Візитанте фєоу зїєтєгадо з тїх відповідей свєго давєго аїєтєа и здєчєовєно ієє стєпїтєає.

- А пор жи ти тєа вєтєаєєа сєпєрадо про білок і про чернік?
- Єє ті білі то мєй.
- А черні чєй?
- Тамбєнь ті черні мєй!

Аєнь, зєнаєдєно багатєа лєдєй, аєтєа пєдбєаєа жє тєй гєсєодєає вєє сєпєрєаєтєа на черніє и на білє, хоч і черніє и білє є іє. Єє тєа дє тєй злєдєдє, нєго злєдєдє на крєдєдє, прїєвєлєа на сєдє і прїєсєлєа далєє вєрєдєдєє нєєа вєтєа, одєчєа черєонєє а другєа черєонє. Сєдєа запитєаєє:

- Чи ти наєрєаду вєрєає ті вєтєа?
- А котриє з нєй? Запитєаєа злєдєдє.
- Оєє черєонє.
- Тєа є вєрєає.
- А оєє білє?
- То білє тамбєнь є вєрєає...
- А в кєгоє ти вєрєає?
- Котриє, черєонє чє білє?
- Черєонє.
- Черєонє є вєрєає від мєгоє сєдєа Фєдєєа.
- А білє?
- Білє тєаєє від Фєдєєа...
- Єє вєє сєаєєо тєаєє зрєбєлєаєтєа? Яєтєа лєтєаєа тєає и відповіаєтєа?

На вєє дєбєрєо, дєрєгєєнєй, отєає тєаєє єєтєа ієтєаєа пра си дивєр-пр ує поєоє.

Вєє Южє Шїлє

Prácia, Prudentópolis, 15 a 30 de junho de 2014.

Saúdo, queridos amigos!

Para variar, hoje escreverei uma história não para ensinar, mas para se divertir e ver que tipo de gente existe no mundo, que gosta de complicar até o que não precisa complicar.

Um produtor de porcos tinha muitos porcos. Eram porcos apenas de cor branca e preta, nenhum de outra cor. Um dia, veio lhe visitar um velho amigo, que havia se mudado para algum lugar distante e agora havia resolvido vir e visitar esse criador de porcos.

Eles foram até o chiqueiro e o visitante ficou impressionado que lá havia apenas porcos brancos e pretos. E assim, conversa vai, conversa vem e o dono lhe perguntou:

- Dos quais você quer saber quantos tenho?
- Desses brancos?
- Há, dos brancos tem 180.
- E quantos dos pretos?
- Também 180.
- E quanto milho eles comem por dia?
- Dos quais você quer saber, dos brancos ou dos pretos?
- Dos brancos.
- Então, os brancos comem 500 quilos por dia.
- E os pretos?
- Os pretos também 500 quilos.

O visitante ficou um pouco admirado com as respostas do amigo, e continuou perguntando:

- E quantos porcos você vende por vez?
  - Dos quais, dos pretos ou dos brancos?
  - Brancos.
  - Bem, por ano vendo 700 porcos brancos.
  - E dos pretos quantos?
  - Dos pretos também 700.
- O visitante ficou intrigado com as perguntas feitas pelo dono e ainda perguntou:

- E porque você pergunta separadamente se dos pretos ou dos brancos?
- Porque os brancos são meus.
- E os pretos são de quem?
- Também são meus.

Da mesma forma encontramos pessoas que são parecidas com esse dono que separa o preto do branco, mesmo ambos sendo dele. É como um ladrão, que foi pego furtando, sendo levado para julgamento lhe trouxeram os dois carros que havia roubado, um preto e outro vermelho. O juiz lhe perguntou:

- Você, verdadeiramente roubou esses carros?
- Qual deles? Perguntou o ladrão.
- Este vermelho.
- Sim, eu roubei.
- E o branco?
- O branco eu também roubei...
- De quem você roubou?
- Qual, o vermelho ou o branco?
- Vermelho.
- O vermelho eu roubei do meu vizinho Frederico.
- E o branco?
- O branco também do Frederico.

Ei que, assim como faz, assim fez! Assim como são as perguntas, iguais são as respostas. Tudo de bom, querido, escrevo essa história para divertir um pouco.

Vosso Yujo Chelo



## COLUNA E TRADUÇÃO - 2019

Pg. 12 - Pracia, Prudentópolis, 01 a 30 de junho de 2019 - Nº 06

## Пише Юзьо Шило

Слава Ісусу Бору!

Дорогі читачі!

Є різні люди у світі. Кажуть жи одні добрі а інші недобрі. Так воно є. Нинь тодос подиві сир інайс. А beleza естї на диверсідаде. Нам би сїхїло щоб всі бузи як ми, думали як ми, щоб всі нас хвалили й були для нас добрі.

Я тут буду дескартар жи одні добрі а інші злі. Я бим кравце сказав, що не так одні добрі а інші недобрі, але мезьор дївер жи одні розумні а інші дурні. Хто добрий, він і розумний, а хто нам здається, що недобрий, він є дурний, бобо. Бо скажи мені, чи ти же недобрі для снїх, жи не любиш, сваруєтьс, брешуть, крадуть, сїбють, ки луко вони з того мают? Неньум луко, вони фазнь тодо тіпо де малада бо вони сімплезонити дурні. Я навіть бим змінив дїсїонарі і написав би жи злий, недобрий то синонимо де буро, толо. Хто живе зло, робит зло, він з того ном тїнь неньум луко, а сонїти прескуїзо, софрїнїто, вергонї і тїльки хто дурний то буде хїтї терїтї й тир вергонї да вівер.

Але я не хочу вогорити про тих дурних, бо ном вале а пїна. Илєс ном мерсаша, а буду тут вогорити про мудрих, істо є, про тих жи добрі пра тодос, чесні, онєстос, люблятьс, живут веселї, конєнтїтє ком а віда.

Сабїня, тодо тих мудрих, істо є, добрих, то дуже часто ми не вміємо дар валор пра илєс, не вміємо дивитис на доброту, валорїзувати тїнтас койтєс бос а нїх. Коли вогоримо про снїх, то на маїорїя згадуємо те, що недобре в нїх, а про те жи добре не вогоримо. Я лєссалїнтї коли дїмаю про добрих, то часто ат є фїзо ком вергонї жи я не такїй добрий як вони. Є бїтї але різнї. Є слїбі але клєї сьвїтї. Є невєрні, але мудрї.

А маїорїя нїших людей тут нас носєє комуїїдадє то тих мудрї, істо є, добрі. Праїюють, молїтьс в дома, в церкві, ходять на зборї, їдуть на всьї сїконтрос і ретїрос, роблять жертви пра ірїжє, помагють про падре, роблять збірї на те й на тамтє, відїдують ос доїнтєс, їдуть на гварда коли хтос помер, їдуть на мїсу да гварда, на мїсу да сєтїмо дїя і всїнь пор фїктї. І tudo ісо робит тїх людей веселїми, вони люблять сісселїтї, фестувати, жартувати. Хто добрий ном тїнь мотїво пра фїкар трїсте, а хто недобрий, то ном тїнь мотїво пра фїкар алєгрє. Добрий, є мудрїй і веселїй, асе те їде разом і робит людей фєлізєс, а недобрий, дурнїй, сумнїй тїжєє їдуть разом і робит людей журєнїтїм, макїтрїнїтїм, плавєнїтїм, тужєвнїтїм. А сєтїр, розкажу вам умє койтє бїнь бонїта про те жи а віда є бонїта і треба бути добрим й мудрим чтоб мотї сісселїтї. Злий і дурнїй не буде веселїй, а добрий і мудрїй вмє сісселїтї і сізєбавєтї.

Були сьвїта Паскї. На відїравах в постї і в велику пїтїницю і суботу повно народу а в саму недїлю диспойє да кварєзма то со фєста. Дєнь, двє, трїєс дїєс сьвїт і ще замало. Но доїнго до Томє конїтува а фєстанса. В нашїй колонїї вогєц хтїв скїнчїтї скоро відїраваї павахїдїв на цїнтїтарї й сказав людям нехай фестуют но прїмїєро дїя - доїнго и но сєгундо, а но терсїєро дїя то вже дєхто їде до роботї а дєхто може ном тїнь о ки фазїр инь каза, тому вогєц заловїя що віаторок буде відїрава на цїнтїтарєх. І сказав і так мало би бутї. Але ном дїу сєрго, бо люди ном гостарам да ідєа, щоб залїшїтї сьвїтї й їтї но сємїтерїо. Вони нїслєли прїзїдїтї да комїсом, пра пєдїр щоб не їтї на цїнтїр на тїрєса фїйра, бо вони ще хочут свїткувати ком амїгос і фамїліарєс. Пра илєс доїє дїєс то замало, а як свїткувати то свїткувати дї валї. І вогєц госту да ідєа і відїкївав цїнтїтарї, щоб люди могли свїткувати ще но терсїєро дїя да паска. І свїткували. Када дїя була фєста в однїй фамїлії, а коли не стало ще сьвїт то кїнчїли но доїнго да Томє. Казали, жи коли постїли кварїнта дїєс, то чому не свїткувати пїло мїнов трїєс дїєс...

Парабїєс, люди! То фїяно, бо тїлькїя тїрабальо і тїрабальо не дємайє, треба сіповєселїтї, сіпөгєстїтї, сіїїтї тода фамїлія разом і сєтїр а beleza да віда і алєгрїя дї тїр фамїлія, фамїліарєс, амїгос якї їдуть одні до другїх пра фєстєжар.

Ки бонїто жи нашї люди побожнї, прїшьонїтї, веселї й, як каже польєска Послонїця, вони "до рожацїя і до танцїя", а по бразїльєскїм – "пра рєза є пра данса" ...

Коротко ще хочу тут сказати: доброта й мудрїєть їдуть разом і несуть зі собою радїєть. А злоба й дурнїота тїжєє їдуть разом і зі собою несуть смуток і розпуку.

Ваш Юзьо Шило

Pracia, Prudentópolis, 01 a 30 de junho de 2019

Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo

Queridos leitores!

Há vários tipos de pessoas. Dizem que umas são boas e outras não. Assim, o é. A beleza está na diversidade. Não que nós quiséssemos que todos fossem iguais a nós, pensassem como nós, que todos nos gavassem e fossem bons para conosco. Eu irei descartar que uns são bons e outros não. Eu diria melhor do que uns são bons e outros não o são. É melhor dizer que uns são sábios e outros tolos - burros. Quem é bom, é sábio, e quem nos parece que não é bom, ele é bobo. Pois, me digam, se esses que não são bons para os outros, que não gostam, discutem, mentem, roubam, brigam que lucro têm disso? Nenhum lucro, eles fazem todo tipo de maldade porque são simplesmente bobos. Até se mudar o dicionário e escrever mal e não bom, o sinônimo será burro, tolo. Quem vive mau, faz o mal não tem lucro nenhum disso, apenas prejuízo, sofrimento, vergonha. Só quem é tolo vai querer sofrer e ter vergonha de viver.

Mas, eu não quero falar desses tolos, pois não vale a pena. Eles não merecem, vou falar aqui sobre os sábios, isto é, sobre aqueles que são bons para todos, puros, honestos, gostam-se, vivem felizes, alegres com a vida.

Sabem que com esses sábios, ou seja, bons, frequentemente não sabemos valorizá-los, não sabemos olhar o bem, valorizar tantas coisas neles. Quando falamos dos outros, na maioria das vezes recordamos aquilo que é ruim neles e aquilo que é bom nem falamos. Eu, pessoalmente, quando penso sobre os bons fico, até com vergonha por não ser tão bom como eles. Há pobres, mas dignos. Há doentes, mas quase santos. Há estudados, mas sábios.

A maioria das pessoas aqui das nossas comunidades são sábias, isto é, boas. Trabalham, rezam em casa na igreja, participam das reuniões, andam nos encontros e retiros, fazem ofertas para a igreja, ajudam os pobres, fazem coletas para isso e aquilo, visitam os doentes, vão nos velórios quando alguém falece, na Missa de sétimo dia e assim por diante. E tudo isso faz as pessoas felizes, elas gostam de alegrar-se, festejar, brincar. Quem é bom não tem motivo para ficar triste, e quem não é bom, então, não tem motivo para ficar alegre. O bom é sábio e alegre, tudo isso anda junto e faz as pessoas felizes, e o mau é tolo, triste. Ambos andam juntos e fazem as pessoas preocupadas, chorosas, melancólicas. Em seguida contarei algo bem bonito sobre que a vida é bonita e é preciso sermos bons e sábios para poder alegrarmos. O maldoso e o tolo não ficarão alegres, já o bom e o sábio sabem se alegrar e divertir-se.

Era o dia Santo de Páscoa. Nas celebrações da quaresma e na sexta-feira santa, no sábado estava cheio de gente. Já no domingo, depois da quaresma era só festa. Um, dois, três dias santos e ainda é pouco. No domingo de São Tomé continuamos as festas. Na nossa comunidade o padre queria terminar rápido as celebrações – Ofício pelos falecidos, no cemitério, por isso, disse para que o povo festa-se no primeiro dia-domingo e no segundo, porque no terceiro alguns já vão para o serviço e para aqueles que de repente não tem o que fazer em casa, o padre avisou que na terça feira celebraria nos cemitérios. Disse e assim teria que ser. Mas não deu certo, porque as pessoas não gostaram da ideia de deixar o dia santo e ir ao cemitério. Eles enviaram o presidente da comissão para pedir que não fossem no cemitério na terça-feira, pois ainda querem festejar com os amigos e familiares. Para eles dois dias é pouco, pois se for para guardar é preciso fazer para valer. O padre gostou da ideia e cancelou as celebrações nos cemitérios, para que as pessoas pudessem guardar ainda o terceiro dia santo da Páscoa. E guardaram. Cada dia tinha festa numa família, e quando já faltava dia santo, então terminavam no domingo de São Tomé. Falaram que jejuaram 40 dias e porque não festejar pelo menos por 3 dias.

Parabéns, povo! É bonito, pois apenas trabalho e trabalho é de mais. É preciso se alegrar, hospedar, reunir toda família e sentir a beleza da vida, a alegria de ter família, familiares, amigos que vão na casa dos outros para festejar.

Que bonito que o nosso povo é espiritual, trabalhador, alegre. E como diz um ditado polonês que em português diz: eles são para rezar e para dançar.

Rapidamente ainda quero dizer: bem e sabedoria andam junto e carregam consigo a alegria. O mal e as burrices andam juntas e carregam consigo a tristeza e o desespero.

Vosso Yujo Chelo